ANNO LI. NUMERO 28 — SEXTA FEIRA 5 DE FEVEREIRO DE 1875

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.
Por tres mezes adiantados . . . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . . . 12$000
Por um anno idem . . . . . 24$000
Cada numero avulso $320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.
Por tres mezes adiantados . . . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . . . 20$250
Por um anno idem . . . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS.

SÃO AGENTES

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Carlos Auxencio Monteiro da Franca, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; João Antonio Machado, no Pilar das Alagôas; Alves & C., na Bahia; e A. Xavier Leite & C. no Rio Janeiro.

INSTRUCÇÃO POPULAR

Elementos de physica

LIVRO QUARTO

Acustica

CAPITULO I

PRODUCÇÃO E PROPAGAÇÃO DO SOM.

Objecto da acustica, causa do som.—Dá-se o nome de acustica, de uma palavra grega que significa *ouvir*, á parte da physica que trata dos sons, isto é, que tem por objecto dar a conhecer como elles se formam e se transmittem de um para outro lugar, e bem assim quaes as relações que existem entre elles, abstracção feita dos sentimentos e paixões que podem despertar, pois que, sob este ponto de vista, os sons entram nos dominios da musica.

O *som* é uma sensação particular experimentada pelo orgão do ouvido. Tem sempre como causa um movimento oscillatorio rapido, imprimido ás moleculas de um corpo elastico, e communicado por este ás cammadas de ar que com elle se acham em contacto.

Com effeito, tomemos por exemplo uma corda de um instrumento, que se possa friccionar com um arco ou beliscar com os dedos, e supponhamo-la fortemente destendida, e n'uma posição de equilibrio, que é forçosamente em linha recta.

Beliscando, ou friccionando essa corda com o arco, ella passa da posição de equilibrio em linha recta á outra posição em que se torna curva, e consequentemente todos os seus pontos se afastam daquella primitiva posição; de onde resulta que, logo que é ella abandonada a si mesma, tende a corda, em virtude de sua elasticidade, a voltar á sua posição primitiva. Com effeito assim acontece; mas, em virtude da velocidade adquirida, essa corda ultrapassa a sua posição de equilibrio e attinge uma posição sensivelmente analoga a de onde foi largada, do lado opposto do ponto de partida.

Persistindo, porem, a força elastica, a corda regressa d'ahi, não só á posição de equilibrio, mas tambem passa além della, e assim vai fazendo successivamente, cada vez se afastando menos da posição de equilibrio, até que em fim chega á esta e novamente se põe em equilibrio.

D'ahi se vê que cada ponto da corda executa um movimento oscillatorio ou vibratorio, semelhante ao pendulo de que tratamos no capitulo V do livro primeiro.

Como no caso do pendulo, a passagem da corda de uma a outra posição extrema constitue uma *oscillação simples*, no entanto que a ida e a volta de uma posição á outra formam uma *oscillação completa*, isto é, formada por duas oscillações simples.

Todo corpo que assim vibra produzindo um som é um *corpo sonoro*.

As oscillações dos corpos sonoros são muito rapidas para que possam ser contadas ou mesmo vistas de um modo distincto. Entretanto pode se, torna-las perceptiveis por diversos modos. Por exemplo, se se faz soar uma campanula de vidro algum tanto grande tocando-lhe com o dedo, e se depois se encosta á essa campanula uma pequena bola de marfim suspensa por um fio, vê-se essa bola receber choques rapidos, o que torna patente os movimentos vibratorios das paredes da campanula. Ainda outro exemplo: fixando-se horisontalmente uma lamina de metal por uma de suas extremidades, se sobre ella deita-se uma tenue camada de areia fina, e depois se faz vibrar a lamina, passando um arco pelas suas bordas, vê se a areia agitar-se, saltar e cahir com grande velocidade; o que ainda prova as vibrações da lamina.

(Continuar-se-ha.)

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA, DO DIA 1.º DE FEVEREIRO DE 1875

Antonio Agostinho de Azevedo Carvalho Siqueira Varejão.— Dê-se, mediante recibo, não havendo inconveniente.

Cassiano Bernardino dos Reis e Silva.— Passe portaria.

O mesmo.— Idem.

Companhia Ferro Carril de Pernambuco.— Informe o Sr. engenheiro fiscal da empreza.—Locomotôra Pernambucana,— ouvindo os respectivos gerentes.

Clarindo Hermeto Lins.— A' vista da informação da thesouraria de fazenda, nada ha que deferir.

Bacharel Ernesto Vieira de Mello.— Passe portaria, concedendo a licença pedida.

Padre Ignacio Francisco dos Santos.— Sim.

Tenente-coronel José de Moraes Gomes Ferreira.— Deferido com officio desta data ao thesouro provincial.

José Monteiro da Silva.— Indeferido.

José Soares da Silva.— Deferido com o officio desta data ao commandante do corpo de policia.

Maria Thereza dos Prazeres.— Junte a supplicante provas de que foi casada com a praça de policia, cujo pagamento requer.

Bacharel Manoel Aynes Jacome Pires.— Passe portaria.

Manoel Eduviges da Silva.— Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

Coronel Sebastião José Bazilio Pyrrho.— Forneça-se.

O mesmo.— Idem.

Secundina Tertulia Correia de Abreu.— Indeferido, sem prejuizo da faculdade constante do art. 28 do novo regulamento da escola normal, quanto ás materias do 1º anno.

Thomaz de Carvalho Soares Brandão Sobrinho. — Deferido com o officio desta data ao thesouro provincial.

— 3 —

André de Abreu Porto. — Passe portaria concedendo quatro mezes de prorogação.

Antonia Francisca Severina de Souza. — Sim, mediante recibo e não havendo inconveniente.

Tenente-coronel Antonio Francisco de Souza Magalhães.—Forneça-se.

Antonio Marcellino Monteiro. — Indeferido, por não ter recorrido no prazo marcado no § 1º do art. 180 do regulamento do thesouro provincial, além de que a tabella a que se soccorre não póde aproveitar ao supplicante, e sim a de 6 de julho anterior.

Clelia Augusta Leite.—Indeferido.

Capitão Francisco Luiz Virães.—Forneça-se.

Gregorio Francisco de Torres Vasconcellos. — Passe portaria.

Gaspar Fragoso de Albuquerque. — Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Ignacio do Rego Barros Pessoa. — Passe portaria.

José Camello Pessoa de Siqueira Cavalcante. — Deferido com officio desta data ao inspector da thesouraria de fazenda.

João José de Santa Anna.—Indeferido.

Major João Manoel Pereira de Abreu.—Forneça-se.

Coronel José Maria Ildefonso Jacome da Veiga Pessoa e Mello.—Forneça-se.

João Baptista de Albuquerque. — Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Ladislão Benvenuto de Barros e outro.—Nada ha que deferir, visto que os supplicantes não foram multados.

Mathias Antonio de Souza.—Informe o Sr. general commandante das armas.

Maria Carolina Affonso Valença.—Requeira pelos canaes competentes.

Sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes. —Indeferido.

Repartição da policia.

1.ª secção.—Secretaria de policia de Pernambuco, 4 de fevereiro de 1875.

N. 138.—Illm. e Exm. Sr. — Participo a V. Exc. que foram hontem recolhidos á casa de detenção os individuos seguintes:

A' minha ordem, Firmino Correia de Albuquerque, vindo do termo de Cabo, como pronunciado; Joaquim Pedro de Mello, vindo do termo de Limoeiro, por estar pronunciado na villa do Ingá, da provincia da Parahyba.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, João, escravo de Antonio Duarte Carneiro Vianna, Manoel João da Cruz, Manoel Claudino do Nascimento, por disturbios.

No lugar Passira, do termo de Limoeiro, Manoel Barbosa de Barros desfechou um tiro em Joaquim José de Souza, que ficou gravemente ferido, e este por sua vez assassinou a mulher daquelle, de nome Maria da Conceição, com 11 facadas, a qual estava com seis mezes de gravidez.

Foi preso em flagrante o delinquente Souza, que verificou-se estar pronunciado naquelle termo, como incurso nas penas do art. 205 do codigo criminal.

O delegado procedeu ao respectivo inquerito, que teve logo o devido destino.

No povoado de Pedra Tapada, do referido termo, Manoel Rodrigues França ferio gravemente a Manoel Ignacio de Souza, sendo preso em flagrante.

Proceden-se a tal respeito nos termos da lei.

No dia 26 do corrente, no districto de Gurjaú, de Santo Amaro Jaboatão, Vicente Soares, por antonomazia Vicentão, travando luta com Manoel Bernardo, João Barateiro e José Ferreira, resultou della receber Vicente uma pancada na fronte, de que veio a fallecer instantes depois; e ultimo dos delinquentes foi preso, e contra os mesmos proceJeu se nos termos recommendados por lei.

No dia 27 do corrente suicidou-se, no termo de Cimbres, o capitão José Ferreira de Mello. Das diligencias procedidas, verificou-se estar elle soffrendo de alienação mental.

Por officio do Dr. chefe de policia, datado de 25 do corrente, da villa de Flores, consta que no dia antecedente foi capturado o criminoso de morte da provincia da Parahyba, Manoel Lucena de Barros, que estando preso na cadeia de Pombal, fugio na occasião em que foi ella arrombada por diversos criminosos.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. commendador Henrique Pereira de Lucena, digno presidente da provincia. O delegado encarregado do expediente, *Democrito Cavalcanti de Albuquerque.*

TELEGRAMMAS

AGENCIA HAVAS REUTER

POLITICOS

VERSAILLES, 3 de fevereiro.

A Assembléa Nacional approvou o projecto que concede ao presidente da republica, o marechal Mac-Mahon, o direito de dissolver o parlamento. Essa decisão foi bem acolhida por aquelles que sustentam o septenato, mas os outros partidos oppõem-se á uma tal medida que concede ao presidente poderes extraordinarios, que mais tarde produzirão graves inconvenientes.

VERSAILLES, 3 de fevereiro.

Na Assembléa Nacional acham-se accordes os differentes centros politicos em approvar o projecto denominado HIERT.

MADRID, 3 de fevereiro.

Sua Santidade Pio IX dirigio uma carta authographa á D. Carlos recommendando lhe que não prosiga na guerra. Sem entrar na apreciação do direito com que esse principe pretende o throno de Hespanha, Sua Santidade faz ver á D. Carlos que, como bom hespanhol e catholico, não deve continuar a ser a causa do derramamento de tanto sangue de seus compatriotas. Em seguida Sua Santidade passa a declarar que, no prazer e enthusiasmo com que D. Affonso XII foi recebido pelo povo hespanhol, vê a paz para a Hespanha e a tranquillidade para a igreja catholica. Corre que D. Carlos se mostrou bastante impressionado com as conclusões razoaveis de Sua Santidade, e isso tem espalhado por toda a parte a esperança de que esse principe porá fim á desastrosa guerra, que tanto tem assolado a Hespanha.

MADRID, 3 de fevereiro.

O general Moriones conseguio fazer entrar na cidade de Pamplona um trem da via-ferrea, com diversos carros de viveres.

MADRID, 3 de fevereiro.

O exercito do commando de D. Affonso XII, tendo assumido a posição offensiva, acaba de avançar contra a cidade de Watrouville. Reina no exercito affonsino a melhor ordem e os maiores enthusiasmo e ardor para marchar contra os carlistas.

COMMERCIAES

LONDRES, 3 de fevereiro.

Mercado de café calmo, mantendo-se os preços. Foram quasi nullas as transacções no mercado de assucar, sendo os preços nominaes.

PARIS, 3 de fevereiro.

Cambio sobre Londres 25 francos e 10 centimos por cada £.

LIVERPOOL, 3 de fevereiro.

No mercado de assucar foram quasi nullas as transacções, sendo os preços nominaes. Mercado de algodão calmo, mantendo se os preços; venderam-se hoje 12.000 fardos, sendo 900 procedentes do Brasil.

HAVRE, 3 de fevereiro.

Transacções quasi nullas no mercado de café, e os preços nominaes.

ANTUERPIA, 3 de fevereiro.

Transacções quasi nullas no mercado de café, e os preços nominaes.

HAMBURGO, 3 de fevereiro.

Transacções quasi nullas no mercado de café, e os preços nominaes.

LISBOA, 3 de fevereiro.

Procedente do Brasil chegou hoje aqui o vapor francez *VILLE DE SANTOS*, da companhia CHARGEURS REUNIS, **que segue mais tarde para o Havre.**

LISBOA, 4 de fevereiro.

Chegaram aqui hontem: o paquete inglez *POTOSI*, da linha do Pacifico, e o paquete allemão *BUENOS-AYRES*, da linha de Hamburgo, procedentes do Rio da Prata e do Brasil; e seguiram hoje este para Hamburgo, e aquelle para Bordéos.

MARSELHA, 3 de fevereiro.

Café do Rio, primeira ordinaria, 92 francos pelos 50 kilogrs.

NEW-YORK, 3 de fevereiro.

Durante a semana foram vendidos nesta praça 6,000 saccos com café, elevando-se o deposito do de Brasil a 59,000 saccos, nos Estados-Unidos.

NEW-YORK, 3 de fevereiro.

Cambio sobre Londres 4—87. Preço do ouro 114 3/4. Mercado de café calmo, sustentando-se os preços; o do Rio FAIR CARGOES **19 1/2, e o** GOOD CARGOES **20** CENTS **por libra. Algodão mediano** UPLANDS **15 1/2** CENTS **por libra; as chegadas de hoje aos portos dos Estados-Unidos elevaram-se a 15.000 fardos.**

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO

25 DE JANEIRO DE 1875

Academia de Bellas Artes.

Como noticiamos hontem, distribuiram-se os premios aos alumnos que mais se distinguiram nos annos de 1873 e 1874.

S. M. o Imperador foi quem encerrou os trabalhos e fez a distribuição dos premios.

As differentes secções da academia, como é geralmente sabido, estão muito longe de poder ainda produzir os resultados que são de esperar de instituições desta ordem.

No entanto basta a leitura das relações dos premios que abaixo publicamos para ficar patente as felizes disposições que temos para taes estudos.

Assim olhe o governo, e mais do que o governo o proprio povo para o cultivo das bellas artes, com a attenção que ellas merecem.

RELAÇÃO DOS ALUMNOS PREMIADOS PELOS TRABALHOS DO ANNO DE 1873.

Curso diurno.

Aula de desenho figurado.—Grande medalha de ouro.—Antonio Bernardes Pereira Netto e Henrique Bernardelli.

Pequena medalha.—João José da Silva e Antonio José da Assumpção Junior.

Medalha de prata.—Alfredo Evangelista da Costa, José Manoel Pinto de Lima Junior e Antonio Joaquim Pereira Falcão.

Pintura historica.—Menção honrosa do 1º grão. —Augusto Rodrigues Duarte.

Pequena medalha de ouro.—José Ferraz de Almeida Junior.

Medalha de prata.—José Maria de Medeiros e Pedro José Pinto Peres.

Architectura.—Medalha de prata.—Manoel Marques da Costa Rosa.

Menção honrosa.—Antonio José da Assumpção Junior.

Estatuaria.—Grande medalha de ouro.—Rodolpho Bernardelli.

Medalha de prata. — Sebastião Mendes de Souza.

Curso nocturno.

Aula de modelo vivo.—Pequena medalha de ouro. — Augusto Rodrigues Duarte e Rodolpho Bernardelli.

Medalha de prata. — José Ferraz de Almeida Junior e Francisco de Assis Pereira Junior.

Menção honrosa.—João Baptista Pagani, Leoncio da Costa Vieira e José Maria de Medeiros.

Desenho de ornatos e figuras.—Menção honrosa do 1º grão.—Geraldo Teixeira das Mercês.

Pequena medalha de ouro.—Hypolito Cassiano da Silva, Affonso Henrique de Araujo Bastos e Julio de Seixas Paula Dias.

Medalha de prata.—Antonio José de Lima e João Antonio Pinto de Souza Bastos.

Menção honrosa.—Roque Melchiades de Mello Cunha, Augusto José Teixeira, Antonio Vieira Monteiro, João Francisco da Silva Lima Junior, Felix Bernardelli e Antonio Carlos de Araujo Bastos.

Esculptura de ornatos e figuras.—Grande medalha de ouro.—Amador Francisco Xavier.

Medalha de prata.—Geraldo José Machado.

5.ª SECÇÃO.—*Conservatorio de musica.*

Aula de rudimentos e solfejos.—(*Sexo masculino.*) —Medalha de prata.—Alberto Pinto Ribeiro e Luiz Pereira Gomes Pedro.

Menção honrosa.—Antonio Baptista Marsatina.

Rudimentos e solfejos.—(*Sexo feminino.*) —Medalha de prata.—D. Luiza Carolina Carvalho de Gouvêa e D. Luiza Emilia da Silva Aquino.

Menção honrosa.—D. Francisca dos Anjos Brito Reis.

Aula de canto.—Pequena medalha de ouro.— D. Maria Rosa de Castro, D. Glyceria Bibiana de Gouvêa, D. Carolina Paula da Conceição, D. Idalina Mariana Telles, D. Adelaide Candida Ribeiro de Andrade Rangel, D. Candida Justina dos Anjos Assumpção e D. Maria Umbelina Monteiro da Assumpção.

Medalha de prata—D. Francisca Mariana Telles, D. Ermelinda Ferreira Fontinha, D. Elisa Hortencia Ribeiro de Andrade Rangel, D. Maria Francisca Augusta, D. Henriqueta Augusta dos Santos e D. Angela Francisca Augusta.

Menção honrosa.—D. Ermelinda Francisca Augusta, Domingos Ourique Lusitano e José Dias da Silva.

Aula de rabeca. — Medalha de prata.—Vicente Martiniano da Silva Lorena.

Menção honrosa.—José Levrero.

Aula de clarineta.—Medalha de prata.—João Ricardo Ferreira Maia e José Maria Teixeira.

Menção honrosa.—Joaquim Firmino dos Santos.

Aula de violoncello e contrabaixo.—Pequena medalha de ouro.—Vicente Cernicchiari.

Medalha de prata.—José Levrero.

Menção honrosa.—Guilherme Martins de Oliveira.

RELAÇÃO DOS ALUMNOS PREMIADOS PELOS TRABALHOS DO ANNO DE 1874.

Curso diurno.

Aula de desenho figurado.—Grande medalha de ouro.—José Manoel Pinto de Lima Junior.

Pequena medalha. — Alfredo Evangelista da Costa.

Medalha de prata.—Belmira Barbosa de Almeida e José Luiz Teixeira.

Menção honrosa.—Samuel Eugenio de Bittencourt Horta e Tiburcio de Souza Reis Carvalho.

Pintura historica.— Grande medalha de ouro.— José Ferraz de Almeida Junior.

Pequena medalha. — José Maria de Medeiros, Pedro José Pinto Peres e Francisco de Assis Pereira Junior.

Medalha de prata.—Leoncio da Costa Vieira.

Menção honrosa. — Antonio Bernardes Pereira Netto, João Baptista Pagani e Henrique Bernardelli.

Architectura.—Pequena medalha de ouro.—Manoel Marcos da Costa Rosa.

Medalha de prata. – José Manoel Pinto Lima e Antonio José de Lima Pastrana.

Menção honrosa.—Miguel Pedro Vasco Junior.

Estatuaria.—Menção honrosa do 1º grao.—Rodolpho Bernardelli.

Pequena medalha de ouro.—Sebastião Mendes de Souza.

Curso nocturno.

Aula de modelo vivo.—Pequena medalha de ouro.—José Ferraz de Almeida Junior.

Medalha de prata.—Leoncio da Costa Vieira, José Maria de Medeiros e Henrique Bernardelli.

Menção honrosa. — Antonio Bernardes Pereira Netto.

Desenho de ornatos e de figuras.—Menção honrosa do 1º grão. – Geraldo Teixeira das Mercês.

Medalha de prata.—João Francisco da Silva Lima Junior, Roque Melchiades de Mello Cunha e Antonio Carlos de Araujo Bastos.

Menção honrosa.—Victor Francisco dos Santos, Felix Bernardelli e João Gualberto da Conceição.

Esculptura de ornatos e figura. — Menção honrosa do 1º grão.—Amador Francisco Xavier.

Menção honrosa. — Antonio de Padua Castro Junior.

5.ª SECÇÃO.—*Conservatorio de musica.*

Aula de rudimentos e solfejos. — (*Sexo masculino.*) —Menção honrosa.—Eduardo José da Costa Figueiredo e José Caetano da Silva Junior.

Rudimentos e solfejos.—(*Sexo feminino.*) —Medalha de prata.—D. Antonia Rodrigues do Valle, D. Adelina Candida Teixeira, D. Francisca dos Anjos Brito Reis e D. Amelia Delfina Redon.

Menção honrosa. – D. Sophia Catharina da Costa, D. Francisca Alcina Gonçalves da Silva e D. Maria Elvira dos Guimarães Peixoto.

Aula de canto.—Pequena medalha de ouro. — D. Maria Umbelina Monteiro da Assumpção.

Medalha de prata. — D. Ermelinda Ferreira Fontinha.

Aula de rabeca.—Medalha de prata. — Vicente Martiniano da Silva Lorena.

Aula de clarineta.—Medalha de prata.—João Ricardo Ferreira Maia, Francisco de Oliveira Duarte e Joaquim Firmino dos Santos.

Aula de violoncello e contrabaixo. — Pequena medalha de ouro.—Vicente Cerniceabiri.

Aula de piano.—Menção honrosa D. Cacilda Rachel da Costa Franceiona.

Aula de regras de acompanhar, e orgão.—Menção honrosa.—Francisco Gomes de Carvalho e Alberto Pinto Ribeiro.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Jury do Recife.—Sob a presidencia do Sr. Dr. juiz de direito Pedro Camello Pessoa, abrio-se hontem a 1ª sessão deste anno, deixando de funccionar por não haver comparecido numero sufficiente de juizes de facto; o que deu lugar a que fossem sorteados mais os seguintes senhores:

Recife.

José Isidoro Martins.
Benjamin Ernesto da Silva.

Santo Antonio.

Satyro Serafim da Silva.
João da Cunha Soares Guimarães.
João Rodrigues de Moura.
Dr. Antonio de Menezes Vasconcellos de Drummon.
Joaquim Geminiano de Arruda.
José Mendes Pereira de Vasconcellos.
Dr. Carlos Donarch Mavignier.
Guilhermino Paes Barretto.
Manoel Antonio Viegas Junior.
Manoel Thomaz Pereira do Rego.
Dr. Francisco do Rego Baptista.

Boa-Vista.

Antonio da Silva Ferreira Junior.
Dr. João Vicente Pereira Dutra.
Candido Theodoro Antunes Villaça.
Francisco Pacheco Soares.
Ulysses Cokles Cavalcante de Mello.
José Augusto de Araujo.

Nossa Senhora da Graça.

Joaquim Francisco das Chagas e Silva.
José Henriques Machado.

Afogados.

Manoel Joaquim Ramos e Silva Junior

Poço da Panella.

Manoel Joaquim de Paiva Pinto.

Conflicto e morte.—Em 26 do mez ultimo, Vicente Soares, por antonomazia Vicentão, travando luta com Manoel Bernardo, João Barateiro e José Ferreira, no districto de Gurjaú, resultou della receber o primeiro, Vicente Soares, uma pancada na fronte, da qual veio a fallecer instantes depois. Dos só foi preso José Ferreira; a policia, porém procede contra todos.

Suicidio.—Em 27 do mez findo, suicidou-se no termo de Cimbres o capitão José Ferreira de Mello. Verificou-se que estava elle padecendo de alienação mental.

Ferimento e morte.—No lugar denominado Passira, do termo do Limoeiro, Manoel Barbosa de Barros ferio gravemente com um tiro a Joaquim José de Souza, que por sua vez matou a mulher daquelle, Maria da Conceição, com 11 facadas. Essa infeliz achava-se no sexto mez de gravidez.

Joaquim José de Souza foi preso em flagrante, e verificou-se já estar pronunciado naquelle mesmo termo, no art. 205 do codigo criminal. Teve logo destino o respectivo inquerito.

Outro.—Manoel Rodrigues França ferio gravemente a Manoel Ignacio de Souza, sendo preso em flagrante, no povoado de Pedra Tapada.

A policia teve conhecimento do facto e procedeu como é de lei.

Processo do governador do bispado.— Damos em seguida o libello accusatorio apresentado pelo Sr. Dr. promotor publico da comarca de Olinda, no processo instaurado ao Revm conego José Joaquim Camello de Andrade:

" Por libello crime accusatorio diz a justiça publica como autora, por seu promotor, contra o réo preso, conego chantre José Joaquim Camello de Andrade:

" E. S. C.

" 1.º P. que o réo, tendo sido intimado para, na qualidade de governador do bispado, dar cumprimento, como devia, ao aviso de 12 de junho de 1873, expedido em virtude da imperial resolução que deu provimento ao recurso interposto pela irmandade do Santissimo Sacramento da matriz de Santo Antonio do Recife, da injusta sentença de interdicção contra ella proferida, não o fez, negando-se terminantemente a isto. Ainda

" 2.º P. que o mesmo réo não só convocou e reunio em assembléa o clero de dentro e de fóra da capital, induzindo-o a acompanhal-o e apoial-o em seu criminoso proposito de não cumprir o mesmo aviso, como o mostra a *allocução* a *fls. 25 v.*, mas tambem protestou juntamente com o mesmo clero, segundo consta de *fls. 14*, não reconhecer nem cumprir a legitima determinação do governo imperial, relativa ao levantamento dos interdictos lançados pelo bispo D. Fr. Vital e contida naquelle aviso, e bem assim outro qualquer acto do mesmo governo que tivesse por fim esse levantamento.

" 3.º P. que o aviso de 12 de junho, de que se trata, foi expedido de conformidade com a constituição e as leis.

" 4.º P. que o réo com o seu alludido procedimento obstou ou impedio que produzisse os seus devidos e salutares effeitos uma determinação do poder executivo, conforme á constituição e ás leis, qual é o referido aviso de 12 de junho.

" 5.º P. que o réo commetteu o crime com premeditação, isto é, havendo decorrido mais de 24 horas entre o designio e a acção.

" 6.º P. que o réo commetteu o crime, precedendo ajuste entre si e os differentes signatarios do protesto, que se acha a *fls. 14.*

" Nestes termos pede-se a condemnação do réo no grão maximo das penas do art. 96 do codigo criminal, visto se terem dado as circumstancias aggravantes dos §§ 8º e 17º do art. 16 do citado codigo, e nas custas do processo.

" E para que assim se julgue, se offerece o presente libello, que se espera seja afinal recebido e julgado provado.

" Requer-se a bem da accusação todas as diligencias legaes e especialmente a notificação das testemunhas apresentadas na denuncia de *fls. 2*, para comparecerem na audiencia em que tem de ser julgada a presente causa. Olinda, 1º de fevereiro de 1875.—O promotor publico, *José Vicente Meira de Vasconcellos.*"

Comarca do Triumpho.—S. Exc. o Sr. commendador presidente da provincia recebeu hontem o seguinte officio:

" Villa de Pajeú de Flores, 25 de janeiro de 1875.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que tendo chegado a esta villa hontem pela manhã, verifiquei ser exacta a noticia da fuga do jesuita Onorati.

" Essa fuga teve lugar ás 2 horas da madrugada do dia 17 do corrente, sendo o mesmo padre acompanhado apenas por dous bagageiros, por ter-se retirado occultamente, e sem avisar a muitas pessoas que estavam dispostas a segui-lo.

" Quando no outro dia souberam essas pessoas da sahida do padre, reuniram-se em numero superior a 50, e capitaneadas pelo alferes da guarda nacional Silverio Paes de Souza, foram em seguimento do mesmo, para fazel-o voltar e garantil-o, segundo disseram, contra qualquer violencia ou prisão, que porventura o governo mandasse realisar.

" Esse grupo seguio armado pela estrada que do Triumpho vai ter a Piranhas, e encontrando o jesuita a alguma distancia, manifestou lhe a sua intenção, e pedio-lhe que voltasse para a villa, dizendo ao mesmo tempo que não receiasse ser preso, porquanto estavam todos dispostos a defendel-o, e o governo não teria força bastante para resistir ao povo daquelle termo, que se levantaria em massa para garantir sua pessoa.

" Felizmente o padre não accedeu ao convite desses mal intencionados e disse lhes que se retirassem, porquanto elle não podia continuar na villa do Triumpho, nem n'outra parte do imperio, tendo contra si uma sentença de deportação, e despedindo-se de todos, disse-lhes que ia apresentar se a essa presidencia para seguir o mesmo destino que tiveram seus companheiros.

" Cumpre me dizer tambem a V. Exc. que poucos dias antes desse facto, um crescido numero de individuos armados, apresentou-se na frente da casa do Dr. juiz de direito da comarca, e depois de ter dado vivas á religião e morras ao governo maçon, dirigio muitos insultos ao dito magistrado, que sem duvida teria sido victima do furor daquelles fanaticos, se amigos seus e do governo não tivessem com prudencia dispersado o ajuntamento.

" Consta-me que muitos daquelles individuos estão ainda em armas, e dispostos a resistir a qualquer ordem de prisão que lhes seja intimada.

" Não sei até que ponto será isto verdade; mas sigo hoje mesmo com a força para aquella villa e ahi procederei as diligencias que forem necessarias para o completo restabelecimento da ordem e tranquillidade publicas. Deus guarde a V. Exc.— Illm. e Exm. Sr. commendador Henrique Pereira de Lucena, muito digno presidente da provincia. —O chefe de policia, *Antonio Francisco Corrêa de Araujo.*"

Questão juridica.—Chamamos a attenção dos leitores para a mui luminosa e justa sentença abaixo transcripta do digno juiz de direito da 1ª vara o Sr. Dr. Quintino José de Miranda, cortando radicalmente um revoltante abuso, que procurou-se (unicamente desde 1872) innocular no fôro desta capital nos processos crimes, por excesso de liberdade de imprensa, contra a genuina interpretação do codigo criminal, a pratica até então invariavel, e ainda mais em flagrante opposição aos favores devidos á mesma imprensa, que sempre tem valido como o mais poderoso baluarte das liberdades publicas, e se por vezes póde ferir-se, em outras muito póde sanar enfermidades chronicas, bem como o calcanhar de Achiles. E' pois, em verdade, merece todos os elogios esse mui douto e juridico julgamento, que veio inteiramente fixar a verdadeira interpretação doutrinal sobre esse ponto juridico:

« Vistos estes autos. Considerando que a lei declarando responsaveis os impressores pelos delictos de abuso da liberdade da imprensa, os isenta de semelhante onus, quando mostram editor nas condições marcadas no § 1º do art. 7º do codigo criminal, se deve comprehender, que a apresentação deste agente está habilitado, como determina a lei, competindo então a parte offendida mostrar em juizo, que existe omissão dos predicados legaes no editor responsavel (por isso, que a referida disposição vem exposta para os impressores a observarem, quando tenham de se eximir de responsabilidade, como bem se deprehende dos quesitos *de que o editor seja pessoa conhecida, residente no Brasil, etc*; factos estes, que ficam a cargo dos impressores responderem por sua veracidade e não para o julgador *ex-officio*, na investigação do autor do delicto entrar sem semelhantes indagações, que exclusivamente interessam as partes; e assim considerando que a petição de queixa de fls. devia ser dada contra o individuo legitima e regularmente responsavel pela publicação, que fel-a apparecer em juizo e não contra os impressores, ou donos da typographia do *Diario de Pernambuco*, como se fez, julgo nullo o processo e pague o accusado as custas. Recife, 1 de fevereiro de 1875.—*Quintino José de Miranda.* »

Questão religiosa.—Um respeitavel amigo nosso, aqui residente, fez-nos a honra de transmittir o conteúdo de uma carta que, em data de 26 de dezembro ultimo, lhe foi dirigida por um seu illustrado amigo, que ora viaja na Europa, e que, entre as particularidades que refere, diz, com relação á questão religiosa, o seguinte, que será lido com grande interesse:

« Por telegrammas do Rio de Janeiro soube se aqui da sedição que rebentou em Pernambuco; produzindo grande sensação a noticia de que os jesuitas não foram estranhos ao movimento. Póde ser que a esse respeito haja duvida; mas o que é certo é que elles atrapalharam muito a decisão da questão religiosa no Vaticano, invertendo a origem dos factos, e excitando a Santa Sé a não ceder, a pretexto de que o Brasil mudaria de religião se os dous bispos fossem sustentados em Roma! Além disto, o maior esforço desses intrigantes encaminhava-se a fazer crer que o governo imperial, em todos os seus actos, obedecia cegamente aos influxos da maçonaria, etc. E' desnecessario dizer-lhe que eu e outros brasileiros temos sido incansaveis em pulverisar tão indignas invenções, e convencer a todos de que a maçonaria entrou na questão como Pilatos no Credo, e que em tempo algum ella ousou atacar a religião catholica, sob pena de não reunir e conservar em seu seio a maxima parte da gente que reune.

« Consta-me que a Curia Romana levou muito a mal que os dous bispos (o de Pernambuco e o do Pará) mandassem publicar as ultimas cartas particulares, que receberam do Papa, o qual, sem duvida, não as escreveu para terem esse destino. Isto é facil de ver; porque, desejando a Santa Sé que os bispos sejam restituidos ás suas dioceses, e só podendo isso ter lugar por annuencia do governo imperial, não podia dar passo algum que fosse excitar ainda mais os animos. O certo é que os jornaes de Roma não transcreveram essas cartas, o que é bastante significativo.

« Tambem me dizem que os escriptos do deputado Pinto de Campos foram bem aceitos no Vaticano, pela imparcialidade com que fallou na questão religiosa, e pelo calor com que sustentou a causa da reconciliação; idéa que é sympathica aos *curiaes*, e que mais dia menos dia, vigorará. Não está no interesse de Roma prolongar este estado de cousas no Brasil; e tudo faz esperar proximo o favoravel desenlace.

« Não vi ainda o visconde de Araguaya, mas me dizem que está com boas entradas no Vaticano, e que não vive ocioso sobre o objecto da sua missão. Elle deve estar muito lisongeado com a noticia de que a sua obra *Fastos do Espirito Humano* está sendo traduzida para o italiano e para o allemão, o que é de grande honra para um brasileiro.

« O frio obriga me a estar em casa entre dous fogões accesos, e d'ahi a folga que tenho para escrever aos amigos ausentes. »

« *P. S.* —Depois de concluida esta, chegaram telegrammas do Brasil, noticiando a expulsão dos jesuitas, e a publicação de documentos que demonstram a complicidade delles nos excessos do bispo D. Vital, a respeito de cuja imprudencia ouvi hoje um personagem ecclesiastico discorrer muito desfavoravelmente. Não sei ainda que impressão terá causado no animo do Papa o facto da retirada forçada dos jesuitas; mas lhe asseguro que os homens cordatos do partido catholico daqui desapprovam que esses padres se fossem metter em negocios alheios de sua missão, que é o ensino e a cathechese. Entretanto, isso que lá acaba de succeder, virá sem duvida suscitar novas animosidades contra os jesuitas. »

Pronuncia.—Em data de 3 do corrente foi pelo Sr. Dr. Candido Freire, juiz municipal do termo do Cabo, pronunciado nas penas do art. 205 do codigo criminal, e assim sujeito á prisão e livramento, Miguel Antonio dos Anjos, que com a choupa de um chuço ferio gravemente a José Baptista do Rosario.

Companhia Brasileira de Navegação. — Durante o 2º semestre do anno passado essa companhia realisou 17 viagens de ida e volta ao norte do imperio, rendendo a agencia desta provincia, que se acha a cargo dos distinctos commerciantes os Srs. Pereira Vianna & C., a quantia de 117:992,020 réis, assim dividida:

Passagens do governo: sendo 66 a ré e 189 á prôa	8:503,060
Ditas particulares: sendo 594 a ré e 1,425 á prôa	70:926,750
Carga: 44,988 volumes	32:616,170
Encommendas: 692 volumes	2:550,600
Valores: 120 volumes, pesando a quantia de 1,235:155,818	3:365,400

Longevidade.—No cemiterio publico desta cidade foi sepultada, no dia 3 do corrente, Vicencia Felicia dos Prazeres, parda, natural de Pernambuco, viuva, moradora na freguezia de Santo Antonio, contando cem annos de idade.

Tribunal da Relação. — Esse tribunal em sessão de hontem: negou o *habeas corpus* pedido pelo ex-governador do bispado conego José Joaquim Camello de Andrade; e deixou de tomar conhecimento do impetrado pelo alferes Manoel d'Assumpção Santiago, em vista do conflicto de jurisdicção suscitado pelo Exm. Sr. commandante das armas.

Suppressão de viagem. — No corrente mez a companhia Brasileira de Navegação a vapor só mandará ao norte do imperio dous dos seus vapores, um a 10 e o outro a 20, ficando supprimida a viagem do dia 1º. No dia 10 deve partir do Rio de Janeiro o vapor *Pará.*

Companhia pernambucana.—No dia 15 do corrente, ao meio dia, deve realisar se a assembléa geral dos accionistas dessa companhia, para dar-se cumprimento ao que dispõe o art. 19 dos respectivos estatutos.

Seis de Março de 1817.— Devem realisar-se, no dia 5 de fevereiro proximo, as eleições dessa loja maçonica.

Vapores esperados.—A 6 do corrente, brasileiro *Gastão de Orleães*, da Bahia pelas escalas; a 7 ou 8, os francezes *Rio Grande* e *Ville do Rio de Janeiro*, da Europa; e a 8 ou 9, o francez *Gironde*, dos portos do sul do imperio.

Novo Mundo.—A's respectivas agencias, livrarias Franceza e Popular, acaba de chegar o n. 51 dessa interessante publicação mensal, correspondente a 23 de dezembro ultimo.

Falta d'agua.—Moradores da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves se nos queixam de que é alli sensivel a falta d'agua, falta que é devida principalmente á certo personagem que todas as manhãs fecha o registro afim de melhor poder attender aos seus freguezes maritimos.

— Tambem moradores da rua Imperial nos informam que a agua da companhia do Beberibe é alli o genero que mais caro custa, devido á diminuta quantidade que lhes é distribuida.

Chamamos para isso a attenção dos Srs. engenheiro e director dessa companhia.

Immundicia.—Temos queixas de moradores da rua do Forte, em S. José, contra o fiscal dessa freguezia, que alli tem deixado agglomerar-se tão grande quantidade de immundicia, que breve por alli se não poderá passar.

Paquete Ontario.—A demora desse vapor americano, no Rio de Janeiro, foi devida a estar-se reparando um desarranjo na machina. O seu carregamento compõe-se de 25,167 saccas com

café, que recebeu no Rio de Janeiro dentro de quatro dias.

Rio da Prata.— A's noticias dessa paiz, que hontem publicamos, temos a accrescentar as seguintes, que foram levadas á côrte pelo vapor *La France*, e que adiantam dous dias:

« Estão completamente dissipadas as apprehensões de guerra civil no Estado Oriental.

« O coronel Apparicio que, no primeiro momento, organisara uma demonstração militar espectante, rendeu-se á eloquencia dos quatro commissarios do governo provisorio, que foram os ministros Isac de Tezanos e coronel Laterre e os coroneis Pagola e Burgueno.

« Apparicio concordou no convenio proposto e deu ordem de dissolver as forças que já estavam reunidas em varios departamentos.

« O alludido convenio é a ractificação do pacto de abril com ligeiras modificações: por elle reservou-se o velho caudilho *blanco* o direito de designar dous cidadãos, em cada um dos departamentos cedidos á sua influencia, para que o governo escolha dentre elles o que deve occupar o posto de chefe politico.

« A commissão, em signal de apreço á condescendencia do prestigioso caudilho e em nome do governo, concedeu-lhe o posto de coronel maior da Republica.

« A noticia desse accordo, assegurando a paz, encheu de jubilo a todos os habitantes do paiz e, como dissemos hontem, o novo governo está consolidado e com louvavel actividade se empenha em restaurar a administração do paiz.

« No dia 20, diz o *Ferro Carril*, embarcou a bordo do vapor brasileiro *Arinos* o Dr. José Ellauri, o qual vem para esta côrte.

« As noticias do Paraguay e do Pacifico já foram hontem por nós publicadas.

« A ellas temos apenas de accrescentar que noticias de Venezuela dizem continuar a revolução nesse paiz, mas que o presidente Gusman Blanco dispõe de muitos elementos para suffocar o movimento.»

Mutualidade.—A companhia de seguros e beneficios mutuos dessa denominação, cuja séde é na côrte do imperio, acaba de publicar o seu *Boletim* n. 6, contendo minuciosa exposição do estado da associação em 31 de dezembro de 1874.

Desse documento vê-se que na secção de seguros sobre a vida estavam já inscriptos 2,894 contratos correspondendo a um capital de 7,407:6895; na de seguros contra fogo 365 apolices, sendo o capital da garantia 16,363,275$, e que a caixa de economias recebera 1,130:0835567 pertencentes a 417 depositantes. Os juros e multas que se haviam realisado até então subiam a 35:889$946.

O total do capital subscripto era de........ 23,411.815$143; estava depositado e empregado em valores 571:371$969: tinha sido retirado por conta de depositos e juros 1,053:611$401.

Comparados estes dados com os constantes do *Boletim* anterior, relativo ao periodo findo em 31 de março de 1874, vê-se que o numero das apolices da 1ª secção augmentou de 991, o das apolices da 2ª secção de 86 e o dos depositantes de 195.

Pagadoria de fazenda.—Nesta estação pagam-se hoje as seguintes folhas:
Culto publico, empregados da visita de saúde e instituto vaccinico, officiaes reformados e alfandega.

Ministerio da guerra. — Não foi attendida a petição de graça feita pelo alferes ajudante do 13º batalhão de infantaria, Braz Odorico Alves Teixeira e os officiaes daquelle batalhão, em favor de seu irmão e companheiro de armas, Pedro Alves Teixeira, condemnado, em virtude de sentença do conselho supremo militar de justiça, de 16 de novembro de 1870, a seis annos de prisão, pelo crime de homicidio.

Trabalhadores asiaticos.—Ante-hontem fundeou no lamarão a barca franceza *Resolu*, que veio da Martinica e vai para Pondichery, tendo a seu bordo 386 colonos asiaticos, que, tendo terminado seus engajamentos, voltam aos seus paizes.

Ilha de Madagascar. - O *Leed Mercury* publica a traducção de uma proclamação da rainha de Madagascar, ordenando a liberdade de todos os escravos importados na ilha, desde a assignatura do tratado com a Inglaterra em 1865; e relativamente á abolição do trafico:

« Eu, Ranovalo Manjaka, pela graça de Deus, e pela vontade do povo, rainha de Madagascar e defensora das leis do meu reino, conclui um tratado com os meus primos de alem dos mares, em virtude do qual não poderão ser conduzidos para os meus reinos, homens de alem dos mares para se fazerem escravos.

« Em consequencia disto, ordeno que se existem homens de Moçambique, vindos recentemente para o meu reino, desde 7 de junho de 1865, anno em que a convenção com os meus primos de alem mar se completou, deverão tornar-se *isanny ambaniandro* (locução que serve para designar os homens livres do Madagascar); e se desejarem permanecer neste paiz, poderão fazel-o, e farão parte da população livre; e se preferirem voltar para alem mar, d'onde vieram, ser-lhe-ha livre fazel-o. E se entre os meus subditos houver quem quizer occultar homens de Moçambique trazidos recentemente como escravos, e os não libertarem para os tornarem homens livres, como eu ordeno, serão lançados a ferro por espaço de dez annos.

« (Assignada) *Ranovalo*, rainha de Madagascar. —(Referendado) *Rainilaiarivony*, primeiro ministro e commandante em chefe de Madagascar.— Antanarivo, 2 de outubro de 1874.»

Apostolo.—Recebemos do Rio de Janeiro os ns. 17 e 18 desse jornal.

Alfandega da côrte.—A receita arrecadada por esta estação fiscal no anno civil de 1874 elevou-se a 44,442:986,554 réis, inclusive .... 348:033,896 rs., de depositos, contra 38,877:552,536 rs, inclusive 312 428,761 rs. de depositos em 1873, ou mais 2,565:434,418 réis em 1874.

Classifica-se a renda arrecadada em 1874 do seguinte modo: importação 34,672:793,816 rs.; despacho maritimo 257:215,657 réis; exportação.... 9,033:198,695 rs.; interior 66:815,061 réis; extraordinaria 41:930,129 réis. Comparada com a renda de 1873, apresenta as seguintes differenças: mais em 1874, na importação 2,069:687.381 réis; na exportação 561:107,388; no interior 27:650,471 réis, na extraordinaria 14:320,627, e menos no despacho maritimo 142:905,692 réis.

Considerando-se os annos financeiros de 1874—75 e 1873—74, vê se que no 1º semestre daquelle exercicio a renda da alfandega foi de.......... 21,409:536,172 réis contra 19,564:707,782 no 1º semestre de 1873—74, sendo as differenças em 1874—75 para mais de 954:768,853 réis na importação de 1,009:939,398 réis na exportação, de.... 3.295,450 réis no interior e de 3:327,458 réis na extraordinaria, e para menos de 126:502,609 réis no despacho maritimo.

Nos mezes de outubro a dezembro do exercicio de 1874—75 arrecadou a alfandega a renda de... 10,082:545,285 réis contra 8,846:032,477 réis, em 1873—74, sendo as differenças naquelle exercicio para mais de 366:903,244 réis na importação, de 934:866,673 réis na exportação e de 1:670,539 réis no interior e para menos de 64:391,410 réis no despacho maritimo e de 2:533,229 réis na extraordinaria.

Effeitos da coerana. — De Maragogipe escreveram á *Ordem* da Cochoeira:

« No dia 26 do mez findo, estando o fazendeiro João Santiago da Costa, cidadão casado e muito bemquisto, com varios amigos na casa de sua fazenda *Jaguaribe*, termo daquella cidade, aconteceu que, indo enxotar um cão que alli entrara, vibrando para isso um mangual, a ponta da respectiva taca, pegando-lhe em uma das mãos deixou nas costas da mesma uma diminuta incisão, que pouco se divulgava e de onde verteu algum sangue. Santiago fez pouco caso do ferimento, como era natural; lavando o sangue, applicou em cima um pouco de sumo de folhas de *coerana*, depois do que nada mais sentio de incommodo; porem o mais interessante é que passados tres dias principiou Santiago a soffrer horriveis coceiras na mão, e em seguida contorsões, que foram em augmento, a ponto de ficar sem a razão mental, lutando com as pessoas que procuravam minorar seus soffrimentos. Neste valle de torturas, e em pouco tempo, Santiago não era mais que um cadaver que se dava á sepultura no dia 10 do corrente, deixando a população da localidade sorpreza e envolta em pezares.»

Miscellanea. — Chegou a Paris um viajante chamado Garia, vindo do Cabo de Boa Esperança. Trouxe um diamante muito maior e mais bello que o *Regente*. Parece que foi encontrado em um sitio chamado *Deville Hable*, antiga mina abandonada ha já muito tempo. A referida pedra preciosa é avaliada em 7 milhões de francos, quantia enorme para encontrar comprador. Se as minas de Cala continuassem a dar taes especimens de riqueza, o preço das pedras preciosas baixaria muito, e a vaidade teria de procurar raridades em outros adornos. O commercio de pedras preciosas começa a inquietar-se com as descobertas feitas na Africa. Os que possuem capitaes em joias poderão tambem resentir-se da concurrencia que lhes póde fazer os achados repetidos dos diamantes africanos. O Cabo vai deixando atraz o Brasil no numero e tamanho dos diamantes que envia aos mercados da Europa.

— A proposito do jantar de familia dado ha dias pelo duque de Montpensier á rainha Isabel e a seu filho e rei Affonso, de Hespanha, refere um periodico que o duque de Montpensier tem tres filhas: Maria Isabel, nascida em Sevilha a 24 de setembro de 1848, é casada com o conde de Paris; Maria Christina, nascida em Sevilha a 22 de outubro de 1852; e Maria das Mercês, nascida em Madrid a 24 de junho de 1860. Tem além disso dous filhos, o principe Fernando e o principe Antonio. Os intimos amigos das duas familias de França e Hespanha pretendem que o duque de Montpensier tem em vista casar o seu real sobrinho com a mais joven das suas tres filhas; neste caso a condessa de Paris viria a ser cunhada do joven rei de Hespanha.

— Um guarda das florestas de Briey, escreveu a seguinte carta ao *Progresso de Nancy*. " O official hungaro Zubowitz percorreu em quinze dias, a cavallo, a distancia de Vienna a Paris ou cerca de 1,500 kilometros, o que dá uma media de 93 kilometros por dia. Desejando tambem entrar na luta, estou disposto a percorrer no meu velocipede Lucifer, uma distancia de 1,500 kilometros em 15 vezes 24 horas, ou 100 kilometros por dia. O premio desta corrida é fixado em 30,000 francos. —*Honberden*.

— Acaba de morrer, na idade de 91 annos, o criado de quarto de lord Byron, aquelle nos braços do qual o grande poeta expirou.

— Foi ha dias condemnada em Paris em policia correccional, a seis mezes de prisão, uma condessa da aristocracia franceza. Tinha sido presa, em flagrante, furtando caixas de doces em diversas confeitarias, e elevadas influencias conseguiram evitar-lhe a vergonha de ser levada para a prisão, com quanto confessasse o seu delicto, dizendo que, reduzida a viver de uma modesta pensão, e tendo chegado a época do anno novo em que é de rigor fazerem-se presentes, teria soffrido muito no seu amor proprio se não se submettesse a essas exigencias sociaes. O tribunal castigou-a tambem pelo delicto de rebeldia, visto não se ter apresentado na audiencia.

— O eleitor de Hesse-Cassel, fallecido ultimamente, dividio os seus bens particulares, que ascendem a 700,000 libras sterlinas, pelos seus filhos. Morit, o primogenito, official ao serviço da Prussia, não recebeu maior somma do que seus irmãos e irmãs. O testamento repete o protesto do eleitor contra a annexação de Hesse-Cassel pela Prussia e exprime o desejo e a esperança da restauração daquelle principado pela Austria. A' pergunta que fizeram seus filhos sobre se haveria algum obstaculo em que o cadaver fosse enterrado em Hesse-Cassel, o governo allemão respondeu negativamente.

— Os diamantes da corôa de França, que durante a guerra tinham sido levados de Paris para um porto de mar, a bordo de um navio de guerra, acabam de voltar para o ministerio das finanças, sendo entregues ao director da administração dos dominios. Estes diamantes, propriedade nacional, são avaliados, segundo o inventario feito em 1832 pelos Srs. Bapst e Lazarre, joalheiros da corôa, na somma de 20,900,260 francos. O inventario de 1832 é o terceiro que foi feito dessas pedras. O primeiro data de 1792 e fôra feito por ordem da assembléa constituinte; o segundo é de 1810. Em Waterloo, Napoleão I trazia sempre comsigo, para lhe servir em caso de necessidade, uma esmeralda de grande valor e que fazia parte das joias da corôa; perdeu-a no campo de batalha, e sendo encontrada por um soldado prussiano, ficou fazendo parte, depois dessa época, dos diamantes da corôa dos réis da Prussia.

— Naufragou o vapor inglez *Cortés*, a helice e de 4,000 toneladas: ia carregado de carvão por conta de uma casa de Cardiff com destino a Aden. O sinistro deu-se no golpho de Byscaia, por effeito da tempestade. Da sua tripolação que se compunha de 29 pessoas, apenas se salvaram 4, contando-se no numero dos mortos o capitão, que com os 24 restantes se conservaram a bordo até o vapor desapparecer.

— Segundo as estatisticas mais recentes, a duração da vida média do homem cresce de um modo notavel. Deve attribuir-se esse effeito á maior commodidade que a civilisação procura, á propagação da vaccina que rouba á morte milhares de individuos, e sobre tudo á applicação dos melhores principios de hygiene publica e particular. A escala crescente que marca a observação é a seguinte: No seculo XVII, a duração média era de 23 annos; antes de 1789, de 29 annos e 9 mezes; em 1817, de 31 e 8 mezes; em 1834, de 34 annos; actualmente, de 40 annos.

— O primeiro vapor do systema Bessomer, construido para evitar o enjôo, fez uma feliz viagem de Douvre a Calais, andando 16 milhas por hora.

— O grão-duque Nicoláo Constantinovitsch, partio para o palacio imperial de Orianda, na Criméa, em companhia do Dr. Tchechoff. A sua doença (um amollecimento do cerebro) tinha-se já manifestado durante a campanha de Khiva, na qual o grão-duque tinha tomado parte.

— A ordem de S. Estanisláo, que o governo do imperador da Russia acaba de conferir ao subdito francez o Sr. Fernando Duval e a outros funccionarios, é de origem polaca e foi considerada como condecoração russa desde 1832. A condecoração compõe-se de uma fita vermelha com orla branca e de uma cruz vermelha esmaltada, no centro da qual se vêem duas cabeças de aguia. A ordem de Santa Anna com que foi agraciado o Sr. Rousselle, foi fundada em 1736 pelo duque Carlos Frederico de Holstein em honra da princeza Anna, sua esposa, e foi admittida na classe das ordens russas em 1799. Consiste em uma cruz vermelha esmaltada com a effigie de Santa Anna; o cordão é vermelho listrado de amarello.

— Dous habitantes de Hamburgo, o Sr. Heilbuth e sua esposa, celebraram ha pouco o 75.º anniversario do seu casamento, ou por outra *as suas nupcias de diamante*. Depois da ceremonia, que teve lugar no templo israelita, os dous velhinhos, que são de condição modesta, receberam a visita do primeiro burgo-mestre, as felicitações e os presentes do conselho municipal e de todas as sociedades. A imperatriz da Allemanha mandou á Sra. Heilbuth um livo de orações magnificamente encadernado juntamente com uma carta autographa.

— Por uma noite chuvosa, glacial e nevoada, chegavam á estação de Charing-Cross, em Londres, tres viajantes, um delles ainda moço e os outros dous de cerca de 40 annos, fallando o inglez com acentuação estrangeira. Eram Affonso de Bourbon, official da academia de Sandhurts, que com o coronel Velasco e o Sr. Merry del Val se trasladavam de Inglaterra para Paris, afim d'aquelle passar com sua mãi o dia de anno novo. Ao vêr a sua comitiva mais do que modesta, o dono do hotel de Charing-Cross que ha na mesma estação e que está quasi sempre cheio, deu-lhes apenas um mesquinho quarto no ultimo andar, destinado aos criados. Alli passaram a noite os tres viajantes, lendo os diarios de Hespanha e de Inglaterra. Tres dias depois, accrescenta a *Epoca*, de onde extractamos esta noticia, era reconhecido soberano da nação hespanhola, aquelle que apenas tivera um leito para dormir. De Inglaterra dizem que é impossivel descrever a alegria do duque de Cambridge e do velho general Cadogan, director da academia de Sandhurts, ao saber que seu alumno era rei dos hespanhoes.

— Um navio allemão de excellentes condições, considerado como muito forte e chamado *Bismark*, naufragou no canal da Mancha, salvando-se a tripolação, que foi recolhida pelo navio portuguez *Linzio*.

— Durante o anno de 1874 foram publicados em França 11,917 livros, 2,196 gravuras e estampas e 3,841 obras de musica.

— Em poucos paizes terão causado as neves mais victimas do que na Escocia, onde nestes ultimos dias, em alguns pontos, chegavam á altura de 20 pés; na noite de 1 para 2 viram-se obrigados a parar uns doze trens e alguns longe das estações e em lugares deshabitados, reproduzindo-se scenas como as descriptas por Julio Verne nos mares polares, pois acoçados pela fome e pelo frio, viram-se alguns viajantes disputarem-se um veado assado, sem preparação alguma, sobre uma fogueira, e outros soffrerem todos os rigores do frio mais cruel durante uma longa noite. Ha noticia de muitas mortes occorridas entre a gente do campo e das montanhas. Do outro lado do Aberdeen póde dizer-se que não havia outras communicações senão o telegrapho e calculava-se em 5 dias o espaço para restabelecer as linhas mais importantes.

— Entre os casos estranhos de loucura que todos os dias se reproduzem nas ruas de Paris, merece ser conhecido o de um individuo que se apresentou ha dias na estação de policia dizendo que o prendessem, porque não podia soffrer o calor que lhe atormentava a cabeça, mal segura sobre os hombros. "A academia de medicina esforçou-se por me restituir á vida, mas não fizeram bem a operação e sinto-me por isso bastante mal. Prendam-me: não me conhecem? dizia elle: sou Moreau, o droguista." O infeliz chamava-se effectivamente Moreau e assistira ao supplicio do celebre envenenador, julgando-se desde então a victima resuscitada por experiencia dos facultativos.

— Um correspondente de Madrid para uma folha estrangeira, fallando dos homens politicos de Hespanha, diz o seguinte: —" Ha os que foram em 1868 revolucionarios, em 1869 conservadores, em 1870 monarchicos liberaes, em 1871 constitucionaes, em 1872 radicaes, em 1873 republicanos, em 1874 possibilistas e em 1875 affonsinos.

— Os periodicos italianos occupam-se de uma questão importante. O deputado Calbalotti fez inserir em um periodico uma carta, dizendo que ao apresentar-se na camara prestaria o juramento prescripto, mas sem lhe dar o valor politico nem religioso, mas simplesmente como uma formalidade. O procurador geral solicitou da camara autorisação para processar o referido deputado, e crê-se que a camara accederá a esse pedido. O processo será portanto curioso e instructivo.

— Morreu ha pouco, na idade de 74 annos, Emilie Pereire, o fundador da industria dos caminhos de ferro em França. Além de ter emprehendido a construcção de grande numero de linhas ferreas francezas, organisou: a companhia parisiense do gaz, a companhia geral dos omnibus, o Banco Ottomano, o Credito mobiliario hespanhol, etc. Ao seu enterro concorreram de 5,000 a 6,000 pessoas de todas as jerarchias sociaes.

— O *homem elephante* que ha dias dissemos estar agora em exposição em Paris, pesa cerca de 150 kilogrammas e neste peso, só as pernas figuram por um terço; cada uma das coxas não tem menos de um metro e 10 centimetros de grossura. Para combater a enfermidade que padece faz todos os dias corridas de sete e oito kilometros, e quando não está em exposição caça e passeia durante um dia inteiro. Tem actualmente 23 annos e a *elephantiasis* de que soffre data do seu nascimento. E' para os physiologistas um curioso assumpto de estudo.

Passageiros.—Sahidos para o sul no vapor nacional *Bahia*:
Miss Williany, Arthur L. G. Williany, Dr. Alfredo Alves Matheus, José Ferreira de Mello Lima, Manoel José Pereira, José da Silva Rodrigues, Dr. Manoel F. de Albuquerque Monte Negro, Antonio Simão, Antonio Rodrigues de Souza, 2º sargento Joaquim Francisco Maciel, sua mulher e um filho, Antonio Alves Nilo, Alexandre José Duarte, cabo Manoel Pereira Lima, soldado Emigdio Faustino Damasceno e 30 escravos a entregar.

Loteria do Rio.—Por telegramma aqui recebido, sabe-se que corre hoje a 213ª em beneficio da irmandade do Santissimo Sacramento do Piauhy.

Loteria.—A que se acha á venda é a 134.ª a beneficio da igreja matriz de Tacaratú, a qual se extrahirá hoje, 5 do corrente.

Casa de detenção.—Movimento da casa de detenção do dia 3 do corrente:
Existiam presos 315, entraram 5, sahiram 3, existem 317.
A saber:
Nacionaes 241, mulheres 7, estrangeiros 26, escravos 37, escravas 6.—Total 317.
Alimentados á custa dos cofres publicos 244.
A saber.
Sãos 223, enfermos 21.—Total 244.
Movimento da enfermaria do dia 3 de fevereiro de 1875.
Teve alta:
Luiza, escrava de Antonio Pereira de Figueiredo.

Cemiterio publico.—Obituario do dia 1.º do corrente:
Joaquim, branco, Pernambuco, 35 horas, S. José; fraqueza congenita.

— 2 —

Honorio, pardo, Pernambuco, 9 annos, Graça; frialdade.
Manoel, branco, Pernambuco, 8 horas, Boa-Vista; nascimento prematuro.
João, pardo, Pernambuco, 2 mezes, Santo Antonio; gastro enterite.

CHRONICA JUDICIARIA

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO ESPECIAL DE 4 DE FEVEREIRO DE 1875.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO CAETANO SANTIAGO.

Secretario Dr. Virgilio Coelho.

As 10 horas da manhã, presentes os Srs. desembargadores Almeida Albuquerque, Motta Accioli, abrio-se a sessão.

O Exm. Sr. conselheiro presidente passou a relatar os seguintes aggravos, cujos adjuntos foram sorteados na sessão anterior.

Aggravos de petição.

Aggravante bacharel Joaquim Francisco de Miranda, aggravado o juizo. Adjuntos os Srs. desembargadores Motta e Accioli.— Negou-se provimento.

Aggravo de instrumento.

N. 14.—Aggravante José Valentino de Mello, aggravado José Sancho Bezerra Cavalcante. Adjuntos os Srs. desembargadores Almeida Albuquerque e Motta.—Negaram provimento.

Encerrou-se a sessão ás 11 horas do dia.

SESSÃO EXTRAORDINARIA EM 4 DE FEVEREIRO DE 1875.

PRESIDENCIA INTERINA DO EXM. SR. SILVA GUIMARÃES.

Secretario Dr. Virgilio Coelho.

Ao meio dia, presentes os Srs. desembargadores Reis e Silva, Almeida Albuquerque, Motta, Accioli e Oliveira Maciel, e o juiz de direito Quintino José de Miranda, abrio-se a sessão.

O Exm. Sr. desembargador presidente passou a relatar os seguintes

Habeas-corpus.

Paciente Pedro Candido de Oliveira.—Negou-se soltura.

Paciente o conego José Joaquim Camello de Andrade, governador do bispado.— Negou-se ordem.

Paciente.—Alferes Manoel d'Assumpção Santiago. O tribunal não proferio julgamento á vista do conflicto suscitado pelo commandante das armas.

Levantou-se a sessão a uma hora e um quarto.

ENGLISH BANK OF RIO DE JANEIRO (LIMITED)

Capital do Banco em 50:000 acções de £ 20 cada uma	£ 1,000:000
Capital realisado	500:000
Fundo de reserva	113:240

BALANÇO DA CAIXA FILIAL EM PERNAMBUCO, EM 30 DE JANEIRO DE 1875.

ACTIVO.

Letras descontadas............		385:221$500
Emprestimos e contas caucionadas		835:427$800
Letras a receber............		19:764$120
Garantias e valores depositados..		812:054$890
Mobilia, etc. do banco........		11:843$210
Diversas contas............		631:969$020
Caixa................		547:984$770
		Rs. 3,274:265$310

PASSIVO.

Contas correntes simples..........	666:973$970	
Deposito a prazo fixo com aviso e por letras	1,483:050$210	
		2,150:024$180
Letras a pagar............		21:262$980
Titulos em caução e deposito.....		812:054$890
Diversas contas............		269:922$260
		Rs. 3,274:265$310

S. E. & O.
Pernambuco, 4 de fevereiro de 1875.
F. B. Bloxham, manager.
H. C. Wells, accountant.

PARTE POLITICA

PARTIDO CONSERVADOR

RECIFE, 5 DE FEVEREIRO DE 1875.

Para o importante artigo que abaixo transcrevemos da *Nação*, chamamos a attenção de nossos leitores.

Por ahi se verá que o governo imperial prosegue resoluto no honroso empenho que tomou, de acudir a uma das grandes necessidades da lavoura.

Com mais espaço occupar-nos-hemos do assumpto; por hoje, fazendo inteiramente nossas as considerações do autorisado orgão do partido conservador da côrte, limitamo-nos a transcrevel-o:

« O emprestimo.

« Sabe-se por communicação official ter sido contrahido em Londres com a casa N. M. Rotschild & Sons, agentes financeiros do imperio, um emprestimo do valor de £ 5,000,000, sendo de 96 1/2 o preço da emissão, de 5 por cento o juro annual e de 1 por cento a amortisação.

« As demais condições são identicas ás do ultimo emprestimo brasileiro, de £ 3,000,000, salva a commissão dos banqueiros que, tendo sido de 2 1/2 na operação realisada em 1871, foi agora fixada em 2 1/4.

« Annunciam varios telegrammas que, lançado o emprestimo, foi no mesmo dia encerrada a subscripção na praça de Londres, tendo sido subscripta quantia muito superior ao valor da operação, e nesse mesmo dia obtendo os novos titulos o juro de 1 1/2 que, como é natural, tendia a descer e já tinha descido.

« A cotação dos antigos titulos do Brasil não soffreu depressão.

« Receberam assim um evidente testemunho de alto apreço, no grande mercado monetario do mundo, os bem firmados creditos que ao nosso paiz grangearam a nunca interrompida pontualidade com que tem sabido desempenhar-se de seus compromissos, os seus immensos recursos naturaes, a marcha ascendente de sua receita e a probidade de nossas administrações.

« O nobre Sr. visconde do Rio Branco póde com razão desvanecer-se de ter realisado a mais vantajosa operação desta natureza, que já foi levada a effeito por parte do Brasil.

« O estudo comparativo das condições do novo emprestimo com as de iguaes operações leva a esse resultado, que somente parecerá duvidoso aos que, isolando as differentes condições e não levando em conta outras circumstancias, queiram tirar argumento de um incompleto confronto para não reconhecer a superioridade da operação de 1874 sobre quantas a antecederam.

« Sem tentar esse estudo, a que de certo não poderia bastar a contraposição dos algarismos, não sendo esse o unico elemento de comparação entre operações de tal natureza, nos é todavia grato assignalar que acabamos de realisar um emprestimo ao typo de 96 1/2, emquanto os dous anteriores emprestimos do Brasil não poderam obter senão o preço de 74 para o de 1865 e o de 89 para o de 1871, em identicas condições de juro e amortisação.

« O fim a que se destina o novo emprestimo, a saber, o prolongamento da estrada de ferro, a construcção da do Rio Grande do Sul e a garantia e fiança de juros a estradas de ferro provinciaes, é uma nova razão para que nos congratulemos com o paiz pela operação em boa hora realisada.

« Não foi para despezas improductivas, ou para solver encargos ordinarios, que tivemos de recorrer aos banqueiros de Londres.

« Não obstante o accrescimo de despeza votado pelo parlamento para varios serviços que o requeriam instantemente, e a extrema necessidade de refazer o material de guerra, condição imposta pelas necessidades aos grandes interesses da paz, pode se presumir com o melhor fundamento que a definitiva liquidação dos exercicios não attestará a presença de *deficits*.

« Se não é, pois, uma idade de ouro financeira, a que atravessamos, não é menos certo que a situação das finanças do Brasil, bem que onerada com graves encargos que foram o legado da guerra do Paraguay, habilita o imperio a lançar-se com uma nobre ousadia nos grandes commettimentos que lhe devem rasgar promettedoras fontes de renda.

« Na reducção de impostos já proposta ao parlamento como um auxilio promettido ao credito territorial, está a prova de que uma sabia previsão conta manter inalterado, pelos meios ordinarios, o equilibrio da receita com a despeza publica.

« Os cinco milhões esterlinos que vão ser collocados em estradas de ferro, não podem constituir uma preoccupação para o Brasil. Que á sua applicação presida, como é de esperar, a mais discreta solicitude, e o juro e amortisação do novo capital, que vem fecundar o trabalho nacional, não pezarão de certo como um encargo em nossos orçamentos.

« E' para tal ordem de considerações que desejamos poder attrahir a attenção da imprensa liberal. Não lhe queremos o louvor, mas lhe pedimos justiça, e o paiz lhe exige patriotismo.

« O problema economico não é um problema politico. Em se tratando de melhoramentos que entendem com a fortuna publica e particular, podem variar as opiniões sobre o melhor meio de satisfazel-os, mas este desaccordo não pode constituir feição caracteristica dos partidos politicos.

« Na presença de um emprestimo avultado surgem importantes questões economicas, sobre as quaes o governo tem naturalmente a sua opinião formada, mas não seria sem grande proveito para o paiz que a imprensa se occuparia dessas, uma vez que o fizesse de animo isento a paixões ou dominado de uma unica paixão: o amor do bem publico.

« Tudo o mais é de uma insoffrivel esterilidade. Discutamos, se o quizerem, as condições do emprestimo; confrontemol-as sinceramente com as de analogas operações; mas deixemos, por inutil e desproveitosa que é, essa frivola discussão, alimentada em rumores indiscretos e apartados da verdade, sobre incidentes de que nenhum desabono provem ao governo ou proveio aos robustos creditos do paiz.

« Se o nobre visconde do Rio Branco procurou negociar a proposta de uma casa ingleza, e afinal não póde ver realisada com esta a operação, não o fez por dar mostra de desconfiança aos agentes financeiros do imperio, nem por libertar o Brasil de supposta tutella financeira, a que o seu credito o traz inteiramente isento.

« Não era senão muito natural que o honrado ministro da fazenda, ao emprehender a realisação de um emprestimo de vulto, no momento em que no interior e no exterior se mantinham os nossos titulos em excellente situação, procurasse obter as condições que mais vantajosas parecessem ao imperio.

« Concorrendo á praça de Londres como um negociador honrado e leal, que dá de sua solvabilidade as mais plenas garantias, o Brasil não estava obrigado por nenhuma razão a aceitar a primeira proposta que lhe fosse offerecida.

« A da Erlanger & Raphael, se não foi definitivamente negociada, é por que os ajustes finaes não pareceram aceitaveis aos contratantes.

« Não nos sendo dado saber até que ponto chegaram as negociações, que se diz terem sido iniciadas com um banco desta praça, é bem de ver que o governo, se as começou e não concluio, é porque ponderosa razão, altamente confessavel, tolheu o definitivo accordo.

« A' todo espirito imparcial somente louvavel parecerá que, aos ajustes do novo emprestimo, tenha presidido a mais escrupulosa escolha das condições.

« Perante o parlamento que em breve estará reunido, o governo imperial dará conta, se lhe for exigido, de todo o curso da operação e dos incidentes que a versões tão confusas tem dado lugar.

« Ao que diz a *Reforma*, sobre o nosso agente diplomatico em Londres, limitar-nos-hemos a responder que, se um enviado do Brasil se houvesse tornado menos digno da confiança do governo imperial, não seria preciso um rasgo de coragem para que o nobre Sr. visconde do Rio Branco e o gabinete a que preside cumprissem o seu dever. »

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

A circular do padre Medeiros.

E' realmente uma peça curiosa a circular que o padre Sebastião Constantino de Medeiros, segundo governador do bispado em exercicio, acaba de dirigir ao clero de sua diocese.

O estylo é o homem. Folgamos ainda uma vez de reconhecer esta grande verdade, que um dia escreveu Buffon e ao depois todos repetiram, rendendo-lhe assim um preito de verdadeira homenagem.

De facto, quem ler a circular do padre Medeiros, sem que tenha mesmo delle o minimo conhecimento pessoal, logo ficará conhecendo que esse padre é antes de tudo um grande desfructavel, a quem sobra pedantismo, e ao depois que é um inepto de polpa ou, como elle mesmo diz, um moço sem sciencia, sem experiencia e sem pratica nenhuma do governo diocesano, incapaz de dirigir dignamente a diocese.

E no entretanto é a gente dessa ordem que D. Vital confia os destinos de uma importantissima diocese, como é a de Pernambuco, de que em tão má hora foi feito bispo.

E' que D. Vital na escolha que fez de governadores só teve em vista armar-se de instrumentos doceis aos seus caprichos e incapazes de furtar-se ás suas ordens, filhas das paixões, que são, como sempre foram, tão más conselheiras.

E senão, vejam que gente elle escolheu para dirigir o bispado; ao passo que um sacerdote virtuoso, que teve grande representação na diocese; sendo até por muito tempo e a contento geral seu vigario capitular, emfim respeitavel por todos os titulos, como foi o conego João Chrisostomo, ficou absolutamente esquecido e como que desdenhado, com grande detrimento da igreja pernambucana.

Deixou D. Vital de escolher para governador esse respeitavel sacerdote, amestrado na direcção do bem da igreja e cheio de habilitações para isso e foi lembrar-se de um padre Medeiros, desfructabilissimo e incapaz do alto encargo de reger uma grande diocese!

Para prova do desacerto da escolha do padre Medeiros ahi está a circular, com que elle se sahio por occasião de assumir o exercicio de seu cargo, digna de eternas luminarias.

O padre Medeiros, parece que só escreveu essa peça *para se fazer conhecido* e publicar *urbi et orbi* a sua *fome* de celebridade, de *martyrio vitalino* ou a D. Vital.

E na verdade esse D. Vital é um grande homem, que ha de figurar nos futuros martyrologios escriptos pelos jesuitas, graças a ser muito estonteado e *farcista* de alto cothurno.

A proposito, veja-se o *grandiloquo* elogio, que faz o padre Medeiros em sua circular ao *immortal* D. Vital, como disseram os signatarios do protesto promovido pelo conego chantre Camello. Eil-o: « Não foi sufficiente o sacrificio de um bispo, de um digno filho do Seraphim de Assis, de um *bispo que tem sabido ser bispo*. »

Ora, dê se a respeito, Sr. padre Medeiros! Não vê que isso de *bispo que tem sabido ser bispo* já fede de sediço e de banal, e que só se parece mesmo com S. Rvma!

O que quer dizer *virtudes pessoaes*, Sr. padre Madeiros? Diga-nos por favor que os seus fóros de governador do bispado e de reitor do seminario soffreu muito com estas cousas, que tanto lhe augmentam as orelhas.

Peça a alguem que lhe corrija as *circulares*, Sr. padre Medeiros, antes de fazel-as apparecer em publico, para que não diga tantos despropositos como disse na de que nos occupamos.

Peça, Sr. padre Medeiros, que lhe desbastem a ignorancia, que é crassa de mais. Pois, S. Rvma. ignorando que o nosso codigo criminal data de muitos annos e inculcando que elle foi feito depois que appareceu o actual conflicto religioso! Isto tem geito Sr. padre Medeiros?

E quererá S. Rvma. contestar-nos que não disse isto? Não duvidamos; porém será trabalho inutil á que será bom poupar-se, em quanto estiverem na sua circular-modelo aquellas palavras, pelas quaes S. Rvma. chamou o art. 96 do codigo criminal *uma pena terrivel, inventada e já assentada para punir se aquelles pastores e ministros fieis de Jesus Christo que não sabem trahir a consciencia sujeitando-a aos actos criminosos e arbitrarios da prepotencia.*

Decididamente esse Sr. padre Medeiros nasceu em Roma e de lá veio ha muito pouco tempo. Pois se o homem só ouvio fallar em codigo criminal depois do processo de D. Vital para cá e por isso suppõe que dahi data o seu apparecimento, como lei de occasião e expressamente feita para punir os bispos e os seus substitutos!

Quanta treva vai por aquella alma! E' o caso de dizer-se como o padre Medeiros e no mesmo tom pedantesco em que elle o fez em sua circular: « *Oh céos que horrores!* »

Vejam mais uma prova da completa ignorancia em que vive o padre Medeiros das leis do paiz. Alludindo á pena em que foram condemnados os bispos desta diocese e da do Pará e em que foi pronunciado o conego Camello, que são as do art. 96 do codigo criminal, isto é, prisão com trabalho de 1 a 6 annos, disse esse *eminente* varão que contra taes individuos *se tem descarregado os rigores mais infamantes da nossa legislação penal.* O melhor de tudo foi o ponto de admiração com que fechou essa affirmação o Rvd. padre.

E' muita miseria!

Na verdade, quem tem uma ligeira noticia da nossa legislação criminal, em que são adoptadas as penas de prisão perpetua, de galés por tempo limitado e tambem perpetuas e até de morte e tem uma pequena noção de que seja pena infamante, se exprime, como o fez o padre Medeiros, fallando das penas do art. 96 do nosso codigo criminal? De certo que não.

Mas o padre Madeiros, por muito ignorante que é, tudo diz, ou na doce illusão de que diz sublimidades ou na firme convicção de que ao ignorante nada fica mal.

Para não perdermos tempo com cousa de tão pouca monta, para não desperdiçarmos momentos que podem melhor ser aproveitados, fechemos esta ligeira apreciação da circular do padre Medeiros, para aqui transcrevendo a seguinte passagem, que nella se lê e que é de um requintado desfructe, se é que não prova o fogo da ardente imaginação do Rvd. segundo governador. Eil-a:

« Parece-me já ouvir o aresto de uma infamante condemnação inevitavel; já sinto, como que transarem-me a calceta ao pé e carregarem-me o pescoço e os braços de grossas e pesadas correntes de duro ferro, que por longos annos devo carregar no fundo de uma masmorra. Entretanto Deus me dá a graça de encarar e appetecer esta sentença, esta calceta, estas cadeias, este ferro, esta masmorra. »

Decididamente o Rvd. padre Medeiros delirava, quando escreveu a sua *notavel* circular.

Estão condemnados dous bispos e pronunciado um governador do bispado no art. 96 do codigo criminal e nenhum ainda experimentou aquelles horrores de que falla o padre Medeiros e no entretanto esse padre, que apenas espera ser condemnado no mesmo artigo de lei, diz que já sente todos elles.

Ora bolas, Sr. Rvd.!

E demais, Sr. governador, o senhor não está regulando!

Pois onde já vio a pena de seis annos de prisão com trabalho sujeitar ninguem a ter calceta ao pé, a trazer o pescoço e os braços carregados de grossas e pesadas correntes de duro ferro e ao mais de que fallou S. Rvma. sempre tão ridiculo?

Sr. padre Medeiros, S. Rvma. não tem a minima idéa das differentes especies de penas criminaes; decididamente não tem e causa lastima esse seu atrazo.

Ora, peça demissão do cargo, Sr. padre Medeiros, que S. Rvma. não dá conta da tarefa. Não faça mais outra cousa senão isto.

1º de fevereiro de 1875.

Um padre.

Eleição

DOS JUIZES, ESCRIVÃES, THESOUREIRO E MAIS MEMBROS QUE TEM DE FESTEJAR A NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO, DO ARCO DA PONTE DO RECIFE, NO ANNO DE 1875.

Juiz por eleição.
O Illm. Sr. Manoel Joaquim da Costa Carvalho.
Juiza por eleição.
A Exma. Sra. D. Thereza de Azevedo Vianna Simões.
Juiz perpetuo.
O Illm. Sr. Manoel da Silva Pontes.
Juiza perpetua.
A Exma. Sra. D. Maria Rita da Cruz Neves.
Juizes por devoção.
Os Illms. Srs.:
Capitão de fragata Francisco Romano Stepple da Silva.
Manoel Alves Barbosa.
Manoel José Carneiro.
Adolpho da Silva Manta.
Tenente Paulo Pereira Simões.
José da Silva Loyo Sobrinho.
José Velloso Soares.
João Pereira dos Santos Farofa.
Juizas por devoção.
As Exmas. Sras.:
D. Maria Soares de Amorim.
D. Anna Mequilina da Cruz Neves.
D. Anna da Cruz Mesquita.
D. Maria Amelia de Azevedo Carvalho.
D. Isabel Amancia Pinheiro.
D. Amelia Ferreira Bartholo.
D. Carolina da Cunha Ferreira Baltar.
D. Marianna de Oliveira Loyo.
Juizes protectores.
Os Illms. Srs.:
Luiz Antonio de Siqueira.
Commendador Luiz Gonçalves da Silva.
Barão do Livramento.
João da Silva Lopes.
Francisco Gomes de Miranda Leal.
Manoel Gomes Leal.
Antonio Lopes Braga.
João José da Silva.
José Guilherme Guimarães.
Commendador Antonio Valentim da Silva Barroca.
Commendador Joaquim Monteiro da Cruz.
Commendador José João de Amorim.
Commendador José da Silva Loyo.
Commendador Manoel da Silva Santos.
João Martins de Barros.
José João de Amorim Junior.
Antonio Joaquim Cascão.
Joaquim Ferreira Diniz.
João Quirino de Aguilar.
José Matheus Ferreira.
José de Castro Monteiro.
Gustavo Sizenando Furtado de Mendonça.
Juizas protetoras.
As Exmas. Sras.:
D. Angela, esposa do Illm. Sr. José Duarte das Neves.
D. Joanna, esposa do Illm. Sr. Felippe Gonçalves Ribeiro.
D. Zulmira, esposa do Ilm. Sr. Alfredo Prisco Barbosa.
D. Thereza, esposa do Illm. Sr. commendador João da Cunha Magalhães.
D. Firmina, esposa do Illm. Sr. José Peixoto da Fonceca.
D. Maria, esposa do Illm. Sr. Francisco José Gomes.
D. Idalina, esposa do Illm. Sr. João Pereira Moulinho.
D. Amelia, esposa do Illm. Sr. tenente Cardim.
D. Neomisia, esposa do Illm. Sr. Francisco Antonio de Albuquerque Mello.
D. Amelia, esposa do Illm. Sr. Manoel da Cunha Reis.
D. Francisca, esposa do Illm. Sr. Manoel José da Cunha Porto.
D. Augusta, esposa do Illm. Sr. Antonio José Coimbra Guimarães.
D. Candida Peixoto de Albuquerque.
D. Carolina da Silva Burle.
D. Maria America Pinto Leite da Silva Nogueira.
D. Joaquina Victoria Pereira Lemos Coutinho.
D. Maria Mathilde da Cruz Neves.
Escrivão por eleição.
O Illm. Sr. Manoel de Azevedo Pontes.
Escrivã por eleição.
A Exma. Sra. D. Clementina Theodora da Silva.
Escrivães por devoção.
Os Illms. Srs.:
João da Cunha Magalhães Junior.
José Antonio dos Santos.
Francisco Manoel da Silva.
Capitão Francisco José Jayme Galvão.
Francisco Augusto Pacheco.
Manoel José Pereira.
Francisco Auto de Miranda Burão.
Carlos da Fonceca Carvalho.
Ricardo Barbosa Monteiro.
Miguel Ferreira da Silva.
Francisco Augusto de Araujo.
João José da Cunha Lages.
Antonio da Silva Azevedo.
Julio de Mello Salgado.
Escrivãs por devoção.
As Exmas. Sras.:
D. Amelia Alves Machado Halliday.
D. Anna Maria Pontes, filha do Illm. Sr. Manoel da Silva Pontes.
D. Emilia Ferreira Bartholo.
D. Brasilina do Rego Lima, esposa do Illm. Sr. commendador João do Rego Lima.
D. Maria Salustiana Marques de Amorim.
D. Rita de Jesus Bastos.
D. Maria da Penha Cardoso Ayres.
Procurador geral.
O Illm. Sr. tenente Capitulino Gonçalves Lesse.
Thesoureiro.
O Illm. Sr. Manoel Moreira Campos Junior.
Procuradores.
Os Illms. Srs.:
João Pedro das Neves.
João Pedro de Oliveira.
José Vaz de Oliveira.
Antonio de Castro Monteiro.
Francisco José da Silva.
José Barreto Paes de Mello.
Alfredo Soares de Azevedo.
Miguel Lopes Guimarães.
Eduardo da Silva Ferreira.
João Francisco de Souza.
Affonso Ferreira Baltar.
Frederico Chaves.
José Prudencio dos Santos.
José Antunes Coêlho.
Antonio da Silva Pontes Guimarães.
Recife, 8 de dezembro de 1874.
O vigario,
Padre *Antonio Manoel d'Assumpção.*

Para os Exms. Srs. ministro da justiça, presidente da provincia e juiz de direito das execuções ver!!!

João José, escravo do finado Joaquim Antonio dos Santos, preso ha 19 annos, absolvido tres vezes pelo jury desta capital—não consta dos seus assentamentos de prisão estar sentenciado, privado de promover seu direito, por ser infelizmente desvalido; pede portanto

JUSTIÇA.

ELEIÇÃO

DOS DEVOTOS QUE TEEM DE FESTEJAR NOSSA SENHORA DO REMEDIO, ERECTA NA IGREJA DE S. JOÃO DESTA CIDADE, NO ANNO DE 1876.

Juiz por eleição
O Illm. Sr. capitão Polycarpo Jorge de Campos.
Juiza por eleição
A Exm. Sra. D. Sophia de Figueiroa Faria.
Juizes por devoção
Os Illms. Srs.:
Major Laurentino José de Miranda.
Manoel da Paixão.
Antonio Fortunato Barboza.
Ananias Manoel Lucas dos Santos.
Manoel Joaquim de Miranda Lobo Filho.
Fortunato José de Sampayo.
Antonio José Baptista.
Manoel Florencio da Resurreição.
Manoel Liberato da Silva.
Juizas por devoção
As Exmas. Sras.:
D. Amelia Thereza de Jesus Madeiro.
D. Obdulia Nunes Vianna.
D. Cesaria Francisca Bandeira.
D. Anna Valença Ramos.
D. Joanna Maria da Conceição.
D. Maria Soares Machado.
D. Caetana Nunes da Silva.
D. Carlota Augusta de Miranda Lobo.
D. Anna de Oliveira Figueirôa de Farias.
D. Ricarda Nunes de Carvalho.
D. Petronilla Maria da Silva.
Escrivão por eleição
O Illm. Sr. Lucio José Monteiro.
Escrivã por eleição
A Exma. Sra. D. Isabel Maria de Amparo.
Escrivão por devoção
Os Illms. Srs.:
Prisco José Baptista.
Francelino Carlos Pessoa.
José Ferreira Baltar.
Antonio Geraldo do Rego Barroca.
José Candido da Silva Braga Junior.
José Cavalcante de Moraes Guedes Alcoforado.
Celestino José de Carvalho.
Manoel do Rego Barros.
Americo do Rego Barros.
Escrivãs por devoção
As Exmas. Sras.:
D. Joaquina Candida Serpa Lima.
D. Balbina Moreira Guerra.
D. Maria Caetana Ribeiro.
D. Francisca Pereira Fontes.
D. Rosalina Maria da Conceição.
D. Blandina da Costa Araujo.
D. Joanna Ramos.
D. Candida Rosa Moreira.
D. Emilia Pereira de Moraes.
Juizes protectores
Os Illms. Srs.:
João Fernandes Povoas.
José Pinto da Cunha Souto-Maior.
Manoel Joaquim Botelho.
Tranquilino dos Santos Castello-Branco.
Lupicino Francisco das Chagas.
Rufino Augusto Mendes.
Joaquim Quintino Gonçalves.
Amador Araujo de Souza Gomes.
Manoel Prisciliano da Silva Braga.
Antonio Cardozo de Queiroz Fonceca Filho.
Pedro José da Silva Guimarães.
Jorge Jacome Tasso Filho.
José Candido de Freitas.
José Coelho de Carvalho Dias.
Eduardo Menezes do Espirito Santo.
Juizas protectoras
As Exmas. Sras.:
D. Amelia, filha do Illm. Sr. Leon Chapelin.
D. Alexandrina Leopoldina dos Santos.
D. Elmira da Cunha Sodré da Motta.
D. Emilia Leopoldina de Oliveira Maciel.
D. Emilia, filha do Illm. Sr. major Joaquim Antonio Pientznair.
D. Francisca Xavier Cavalcante Vellez.
D. Francisca Malvina de Medeiros.
D. Hermina da Cunha Queiroz Fonceca.
D. Helena Joaquina Tasso de Mello.
D. Jorgiana Tasso.
D. Julia Candida Penna.
D. Maria Magdalena Villela Queiroz Fonceca.
D. Maria Antonia Teixeira de Mello.
D. Rita Guimarães.
D. Vicencia Clarinda da Silveira Costa.
Eleição da regencia
Juiz
O Illm. Sr. João Felix da Paixão.
Escrivão

Manoel Antonio do Espirito Santo.
Thesoureiro
Antonio Pereira da Silva.
Procurador
Cosme Francisco da Encarnação.
Olinda, 31 de janeiro de 1875.

A *Provincia*, mal informada, como sempre, traz em sua *Chronica*, de hontem, sob a epigraphe— *Os pobres cantéos*—, uma historia de pedras, que diz ter S. Exc. o Sr. presidente da provincia, mandado apprehender ao pobre povo, por precisar dellas para as obras do Asylo!

A *patriotagem* não está má de especular: resta que se ponha patente a verdade.

E' falso, é falsissimo que S. Exc. tivesse mandado apprehender pedras, antes de saber como e d'onde foram ellas extrahidas.

De ha muito tempo que está prohibida a extracção de pedras dos arrecifes: isto é sabido por todos que se dedicam a este ramo de negocio.

Prohibio-se a extracção de pedras, porque damnificavam os arrecifes: e, não obstante, occultamente os especuladores as extrahiam e traziam para esta cidade, onde as vendiam por bom preço.

Sendo ha poucos dias apprehendidas pelo secretario da capitania do porto algumas pedras que vinham conduzidas por uma barcaça da barra de Suape, deu isto lugar a que os *cantéos* denunciassem uns dos outros, e d'ahi a apprehensão de porção de pedras reconhecidamente dos arrecifes e existentes em diversos estaleiros.

Ora, pertencendo ao Estado os arrecifes desta provincia, é certo que ninguem podia delles extrahir pedras, sem commetter o crime de damno, ou antes o de furto; e que assim deviam ser apprehendidas, como se fez, procedendo-se criminalmente contra os culpados.

Fica demonstrado que as pedras dos arrecifes não pertencem ao *pobre povo*, como diz a *Provincia*.

Accusações taes são por demais ridiculas e inconvenientes.

A verdade antes de tudo.

E, para que a *Provincia* não tenha duvidas, desde já lhe fazemos sciente, que não somos frequentadores do palacio de S. Exc., e nem tão pouco o temos importunado, e nem o pretendemos importunar.

E' justo, porém, que ergamos a nossa voz em sua defesa, com referencia a tão indigna accusação.

Recife, 1.º de fevereiro de 1875.

F.

Segunda carta em scena.

Ha dias corre surdamente pela cidade um certo rumor que não sabemos se tem fundamento provavel; e porque o publico tem o direito de ser instruido de tudo quanto se passa acerca da vida e marcha dos partidos politicos, não podemos deixar de provocar discussão sobre o objecto do sobredito rumor, o qual é formulado assim:

Certa influencia respeitavel do partido liberal, ahi de fóra, não podendo supportar por mais tempo o peso da cumplicidade, que lhe resultava da solidariedade com os excessos da imprensa do seu partido, que no seu entender se havia tornado mais um *pasquim* do que orgão da opinião, diz-se que dirigira uma carta bastante energica ao Sr. Dr. José Antonio de Figueiredo, como director actual do partido liberal, dizendo-lhe que deixava de continuar a contribuir para a conservação da *Provincia*, que principalmente sob a direcção do Sr. Dr. Aprigio se tornara uma cloaca de asquerosidades e verdadeira patibulo da vida e honra dos cidadãos honestos.

Sera isto exacto? Falle o Sr. Dr. Figueiredo, que de certo não pode consentir que um boato destes, tão deshonroso e aviltante para o seu partido, corra impunemente. Cumpre que S. S. declare se essa carta existe ou não existe, porque no caso affirmativo é de sua honra publical-a quanto antes, se não quizer incorrer nas iras do Sr. Dr. Aprigio que não é homem de mysterios, e a prova é que tanto se apostemou com o illustre Sr. visconde de Camaragibe, porque guardou em segredo aquella celebre carta!

••

O Sr. Dr. Aprigio Guimarães.

Da serie de cartas que o Sr. Dr. Aprigio está publicando na *Provincia*, quatro teem sido dedicadas a um incidente, que se deu na assembléa provincial desta provincia em 1855 (não foi em 1854), quando eu e elle faziamos parte daquella corporação.

Na 1ª dessas quatro cartas, declina o Sr. Dr. Aprigio o meu nome, e expõe o occorrido de um modo que não deixa de ser-me desairoso. Não querendo, porém, acreditar que houvesse de sua parte desejo de molestar-me, quando não havia razão, nem necessidade disso, não dei-me por offendido.

A carta immediata não fallou em mim, o que me confirmou na crença de que só accidentalmente, e sem nenhum proposito, tinha sido a minha individualidade trazida á baila.

Vem a terceira, e eis como o Sr. Dr. Aprigio se exprime a meu respeito, dirigindo-se ao Sr. visconde de Camaragibe:

« O orador comprehendeu-vos, e sabio logo a completar a vossa obra.

« Voltou-se para mim, que estava de cabeça baixa, reprehendeu-me, puxou-me pelas orelhas em regra, fez-me ver que eu alli não tinha o direito de metter-me onde não era chamado, em summa, encheu-vos a medida.

« Feliz Pedro Cavalcante, e feliz gente!

« Não ouvi o que dizia o vosso feitor, toda a minha attenção do espirito era para vós, que eu via, sem olhar com um bacamarte fumegante na mão!

« Deixei que o vosso *bravo* acabasse a *mercurial*, levantei-me, deixei a sala, deixei o paço da assembléa.

« Dia notavel da minha vida, Sr. visconde!

« Confuso, meio attonito, procurei a casa e abracei com as lagrimas nos olhos uma jovem esposa e uma filhinha que já hoje é com Deus, que já não soffreu as torturas dessas injurias, dessas torpezas, com que o *Diario de Pernambuco* gratificou-me em 1874 ».

E' visto que, se vindo se o Sr. Dr. Aprigio da palavra *bravo* nas circumstancias em que a emprega, e alem disso grifando-a, não lhe dá a significação que ella tem em portuguez, e sim a que tem em italiano, isto é: *capanga, sicario, matador por officio*.

E tanto é nessa accepção que o Sr. Dr. Aprigio a empregou, que na carta de hoje, diz:

« Foi o dedo de Deus, Sr. visconde.

« O discurso era de *homem da vossa casa* ».

Ninguem ignora o que eram os *bravi* na Italia, no dominio da *vendetta*, nem como delles se serviam aquelles que os tinham a seu serviço...

Pois bem o publico vai ver o que foi que occorreu nessa tão rememorada sessão, e qual o valor que pode ter o incidente, alias simples e muito commum em qualquer parlamento, que, passados vinte annos, vem o Sr. Dr. Aprigio *dramatisar*, expondo ao escarneo e desprezo de quantos o lêem aquelle a quem, durante esse longo espaço de tempo, dispensou o honroso qualificativo de amigo, admittindo-o á maior intimidade no seio de sua familia!

Eis o que se acha no *Diario de Pernambuco* de 2 de abril de 1855, e que peza-me de reproduzir; porque, tendo felizmente desapparecido as prevenções que naquella epocha existia entre mim e o Sr. conselheiro José Pedro da Silva, tenho grande constrangimento em recordar os acontecimentos que a ellas se ligaram:

« Sessão de 28 de março de 1855. Discussão do orçamento provincial.

Parte do discurso do deputado Mello Rego

« .... Sr. presidente, nesta casa foi uma commissão muito importante, que tem sido julgada insignificante, a commissão de exame de contas e despezas provinciaes. Eu peço aos nobres membros dessa commissão, que vão á thesouraria provincial e verifiquem o que estou dizendo, vejam esses livros, e examinem especialmente os do collector do Rio Formoso, que é um dos affeiçoados do nobre inspector, e verão se não hão de achar o que estou dizendo, verão parcellas até raspadas...

« O Sr. Aprigio: — Então são questões de affeições e desaffeições? Isso é ra rebaixar uma questão, para o que nos tem direito.

« O Sr. Mello Rego: — Declino do juizo do nobre deputado, e vou apresentando factos, e...,

« O Sr. Aprigio: — É um aparte.

« O Sr. Presidente: — Attenção.

« O Sr. Mello Rego: — Tem procuração do Sr. inspector

« O Sr. Aprigio: — Tenho a mesma que o Sr. tem.

« O Sr. Presidente: — Se o nobre deputado continúa, tomo alguma providencia.

« O Sr. Mello Rego: — Sr. presidente, occupando-me me lembrou um outro facto acontecido com um empregado, etc. »

Conviria, como fica, o citado incidente, nada acrescentarei.

Nao quero discutir, nem mesmo pretendo repellir a offensa recebida.

Deixo o *bravo* onde elle appareceu, nas columnas da *Provincia*, sob a guarda da propria consciencia do Sr. Dr. Aprigio.

Recife, 4 de fevereiro de 1875.

F. Raphael de Mello Rego.

A melhor especie de rapé.

Transcrevemos do *Diario de Belem*:

" Os Srs. José da Silva Branco & C. são agentes nesta cidade do excellente rapé da fabrica privilegiada dos Srs. Vasconcellos & Filho, do Ceará, que se esmeram em melhorar a sua industria com o fim de apresentarem ao publico um rapé que rivalise com os melhores fabricantes na Europa.

" O rapé imperial é especial e inteiramente differente dos mais que se fabricam no imperio e o qual deve merecer a melhor aceitação dos apreciadores, por ser o melhor que se tem apresentado igualando com admiravel perfeição o excellente rapé inglez—Principe Alberto—fabricado na Inglaterra.

" A sua apreciação tem sido geral até mesmo na Europa, onde foi ultimamente elogiado pela *Correspondencia de Portugal*, por ser um producto de summa perfeição e deleitavel aroma.

" Na exposição nacional de Vienna, foi o rapé dos Srs. Vasconcellos & Filho premiado, comprovando assim a sua superioridade.

" Saudando a industria nacional, fazemos votos para que a ardua empreza dos Srs. Vasconcellos & Filho seja coroada de felicidades e marchando sempre no caminho do progresso, possa tornar-se a mais importante fabrica do imperio, o que não é duvidoso, visto o grande e crescente consumo que vai tendo esse excellente rapé."

Por nossa vez damos noticia aos nossos leitores que o agente nesta cidade, deste afamado rapé é o Sr. João Ramos, que o tem exposto á venda na tabacaria de Ulysses & C., á rua do Imperador n...

N. 223.—Sangue dos pulmões.—As qualidades sypticas e salutiferas do oleo de figado de bacalhão, o tornam perfeitamente inapreciavel nos casos de hemorrhagia dos pulmões. Não ha na materia medica cousa alguma que o possa substituir; porque ao par que estanca a hemorrhagia e cura a rotura dos vasos sanguineos, fortifica ao mesmo tempo os orgãos da respiração e o systema em geral. Comtudo, tudo depende da legitimidade e pureza do remedio, e por esta razão, os medicos mais eminentes recommendam o oleo puro medicinal de figado de bacalhão de Lanman & Kemp, como um artigo garantido, que leva a marca commercial de uma casa respeitavel e digna de toda confiança. Os beneficos effeitos deste remedio sobre os doentes de phtysica e as pessoas que padecem de affecções escrofulosas e do figado, complicados com outros males, são tidos entre os resultados mais extraordinarios deste tratamento moderno.

Santissima Trindade.

Collegio francez para meninas

Directora D. Philomena M. de A. O'Connell Jersey

20—rua dos Coelhos—20

Neste estabelecimento onde as alumnas internamente só fallam francez, aprendem ellas, além de portuguez, calligraphia, arithmetica e doutrina christã, a traduzir, *fallar e escrever* correctamente inglez, francez e italiano: geographia, historia mythologia.

Desenho a *crayon*, á aquarella e a bico de penna; musica, canto, dança e piano.

A todas estas materias só professadas no collegio pela directora e suas duas irmãs, accresce o ensino de civilidade, e de todas as prendas que uma senhora de boa sociedade deve saber, como bordar a ouro, á prata, a branco, a matiz, a cabello, a escumilha, á lã *demi-point* e *point de velours*, a missanga e todas as curiosidades que com esta se fazem, a cartão e em cima de vidro.

Toda a especie de obras de lã, mantas, toucas, sapatinhos, etc.; flores de lã, de couro, de seda frouxa de cera e de papel.

Muitas obras curiosas para ornamento de sala como tapetes para jarros, cestinhas de contas, de cravo, de arroz, de pedra hume, etc., além de costura chã, fazer meias, labyrintho e crochet.

A esmerada educação que a directora e suas irmãs receberam na Europa durante sete annos permitte assegurar aos pais e mãis de familias, que não serão illudidos em sua espectativa, uma vez que as alumnas frequentem o tempo preciso para sua instrucção.

Os preços são: internas 40$000, meio pensionistas 20$000, externas 5$000, pagos adiantados por trimestres, que uma vez começados estão vencidos.

Nada se paga em separado.

As aulas principiaram a funccionar a 7 de janeiro.

Policia.

Com este titulo publica todo o dia a immunda *Provincia* um pedacinho na sua *Chronica*, com relação a policia, sempre mentindo e calumniando, como é seu costume.

No primeiro dia, falla de um facto da rua da Concordia e desfigurou-o tanto que nem vale á pena refutal-o neste ponto, pois que o subdelegado e os visinhos do lugar ao lerem o aranzel riram-se de tanta parvoice, certos de que o presidente da provincia e o delegado que actualmente faz as vezes do Dr. chefe, logo conheceriam a péta e não desceriam a prestar-lhe attenção, mandando ouvil-o.

Quanto ao segundo facto, o espancamento da Varzea, a mentira foi tão escandalosa que não poderam os escriptores provincianos furtar-se a desmentir-se a si mesmos publicando na *Chronica* de hoje, com a mesma rubrica—policia criminosa—, uma declaração do Dr. Barros Rego, de que nem os Aputingas são inspectores de quarteirão, nem o facto passou se como contou a mentirosa *Provincia*; e finalmente que a autoridade local procedeu nos termos da lei.

Hoje, porém, o infame redactor da *Chronica* vem com uma *estirada* de legua e meia, pedindo ao Imperador e ao Papa que providenciem sobre o facto mais escandaloso deste mundo:—uma mulher dar com uma garrafa na cabeça de Amaro, e o subdelegado prendel-a em flagrante!!

Primeiramente, que conceito merecem as noticias da *Provincia*, quando as pessoas de conceito se appresentam em contrarial-as até na mesma *Provincia*, como se vê na de hoje?

Assim como não é exacto o que disse ella com relação ao facto da *Varzea*, assim tambem não o é com os outros. Portanto, é falsa a noticia sobre a da rua da Concordia, e mil vezes falso o que nella se lê relativamente ao acontecimento da rua Imperial.

Amaro deverá sem duvida desmentir mais uma vez o redactor da *Chronica* de hontem.

Todos dalli, sabem que o facto não se passou como narra a *Chronica* (que é um certo doutor meio idiota que passeia para aquellas bandas.)

A mulher não foi espancada, nem pela policia nem pelo Amaro: é revoltante o que isto não for.

O subdelegado procedeu como devia.

Quanto a reunião de povo, isto nada significa.

A *Chronica* e seus capangas tem por costume farejar quaesquer novidades para depois contal-as mentindo, e assim fazer politica contra o governo.

Não tarda que appareçam as rectificações. Esperemos.

Recife, 29 de janeiro de 1875.

C.

ANNUNCIOS.

JUNTA DOS CORRETORES

Praça do Recife, 4 de fevereiro de 1875.

AS 3 HORAS DA TARDE

COTAÇÕES OFFICIAES

Algodão — do sertão e do Acaracú 1ª sorte 7$150 por 15 kilos, hontem.

Dito — de dito idem mediano 6$150 por 15 kilos, hontem.

Dito — de dito idem 2ª sorte 5$150 por 15 kilos, hontem.

Assucar — bruto bom 1$650 por 15 kilos, hontem.

Assucar — de Goyanna 1$800 por 15 kilos, posto a bordo, hontem.

Couros — salgados, seccos, do sul, 479 rs. o kilo, hontem.

Milho — 160 rs. o kilo, hontem.

Cambio — sobre Londres a 90 dlv. 27 d. por 1$000, hontem e hoje.

Dito — sobre dito a 90 dlv. 26 3/4 e 26 7/8 e do banco 26 3/4 d. por 1$.

Dito — sobre dito a 0 dlv. 26 5/8 d. por 1$000, do banco, hontem.

Cambio — sobre Lisboa a 90 dlv. 100 0/0 de premio, hontem.

Cambio — sobre o Porto a 90 dlv. 100 0/0 de premio.

Cambio—sobre a Bahia a 8 dlv. ao par, hontem.

Apolices — da divida publica, de 6 0/0, ao anno, de 1:000$000 a 1:015$.

Candido Alcoforado,
Presidente.
Oliveira Rodrigues,
Secretario.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 3 . . .	60:331$921
Idem do dia 4 . . .	27:846$807
	88:178$728

Descarregam hoje 5 de fevereiro de 1875

Patacho inglez — *Isabel* — bacalhão para o trapiche Conceição, para despachar.

Patacho inglez — *Lizzie* — bacalhão para o trapiche Conceição, para despachar.

Brigue inglez — *Nil Disperandum* — solipos já despachadas para o 1º ponto.

Patacho inglez — *Julio Blat* — farinha e breu para o trapiche Conceição, para despachar.

Lugar inglez — *Marengo* — bacalhão para deposito no trapiche Barão do Livramento.

Lugar inglez — *Hebe* — bacalhão para deposito no trapiche Barão do Livramento.

Patacho austriaco — *Pina* — farinha de trigo já despachada para o caes do Apollo.

Barca portugueza — *Nova Venezuela* — pedras para o trapiche Conceição, para despachar.

Importação.

Patacho inglez *Julia Blak*, entrado da Bahia em 4 do corrente e consignado a Johnston Pater & C., manifestou:

Breu 100 barricas.
Farinha de trigo 117 barricas á ordem.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 3 DE FEVEREIRO DE 1875.

Para os portos do exterior.

— No patacho americano *Williams*, para Hampton Roods, carregou: J. Pater & C. 977 saccos com 73,275 kilos de assucar mascavado.

— No patacho portuguez *Destino*, para o Rio da Prata, carregou: J. B. Moreira Junior 10 pipas com 4,800 litros de aguardente.

— Na barca portugueza *Social*, para Lisboa, carregou: J.W. W. Chance 100 saccos com 7,500 kilos de assucar mascavado; J. J. G. Beltrão & Filho 50 saccas com 3,570 ditos de algodão: para o Porto, J. M. da Cruz 200 ditas com 15,309 ditos de dito.

— No brigue nacional *Olinda*, para o Porto, carregou: J. F. Baltar 193 volumes com 14,370 kilos de assucar branco e 160 saccos com 12,000 ditos de dito mascavado.

Para os portos do interior.

— Para Uruguayanna, no patacho nacional *S Luiz*, carregou: L. J. Silva Guimarães 150 barricas com 15,609 kilos de assucar mascavado.

— Para Santos, no patacho dinamarquez *Catharina*, carregou: P. C. Maia & C. 1,500 saccos com 90,000 kilos de assucar mascavado; V. Neesen 1,200 cocos (fructa).

— Para o Pará, no brigue portuguez *Ligeiro III*, carregou: A. J. Furtado & C. 700 volumes com 44,498 kilos de assucar branco.

— Para o Rio de Janeiro, no vapor nacional *Bahia*, carregou: M. J. de Lima 103 saccos com 7,725 kilos de assucar branco e 27 ditos com 1,971 ditos de dito mascavado; J. Licio & C. 300 ditos com 22,500 ditos de dito branco.

— Para o Aracaty, na barcaça *Graciosa*, carregou: A. F. de Andrade 20 barris com 1,920 litros de mel.

— Para a Parahyba, na barcaça *Duas Irmãs*, carregou: J. A. Serdeira 2 caixas com 45 kilos de doce.

— Para o Natal, na barcaça *Flor do Rio Grande*, carregou: P. O. Vitello 4 barricas com 225 kilos de assucar refinado.

CAPATAZIA DA ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 3 . . .	1:518$917
Idem do dia 4 . . .	1:514$072
	3:032$989

VOLUMES SAHIDOS

No dia 1 a 3 . . .	1,940
No dia 4 . . .	
Primeira porta . . .	67
Segunda porta . . .	95
Terceira porta . . .	363
Trapiche Conceição . . .	1,140
	3,905

SERVIÇO MARITIMO

Alvarengas descarregadas no trapiche da alfandega.

No dia 1 a 3 . . .	2
No dia 4 . . .	2
	4

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 3 . . .	1:090$137
Idem do dia 4 . . .	960$818
	2:050$955

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 3 . . .	9:492$877
Idem do dia 4 . . .	5:170$326
	14:663$203

AGENCIAS PROVINCIAES

Liquidos espirituosos.

Rendimento de 1	322$098	
Idem do dia 3	523$765	
		845$863

Bacalhão, etc.

Rendimento de 1	593$852	
Idem do dia 3	$	
		593$852

Generos de estiva.

Rendimento de 1	$	
Idem do dia 3	94$160	
		94$160

Farinha de trigo, etc.

Rendimento de 1	476$783	
Idem do dia 3	$	
		476$783

Fumo, etc.

Rendimento de 1	$	
Idem do dia 3	$	
		$

Vinagre, etc.

Rendimento de 1	462$758	
Idem do dia 3	$	
		462$758
		2:474$417

Thesouro provincial de Pernambuco, 4 de fevereiro de 1875.

O escrivão,
J. C. M. da Silva Santos.

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 4.

S. Francisco (na California) — 102 dias, galera americana *City of Brooklyn*, de 1,745 toneladas, capitão H. N. Herriman, equipagem 24, carga trigo; á ordem Veio refrescar.

Bahia — 18 dias, lugar americano *Waldmar*, de 243 toneladas, capitão Parker, equipagem 7, em lastro; a Henry Forster & C.

Bahia — 20 dias patacho inglez *Julia Plack*, de 156 toneladas, capitão Harthon, equipagem 7, em lastro, a Johnston Pater & C.

Rio de Janeiro — 18 dias, barca ingleza *Teazer*, de 189 toneladas, capitão W. Storm, equipagem 10, em lastro; á ordem.

Bahia — 11 dias, brigue inglez *Kim*, de 227 toneladas, capitão N. C. Graves, equipagem 8, em lastro; a Johnston Pater & C.

Rio de Janeiro — 17 dias, galera portugueza *America*, de 950 toneladas, capitão Arnellas Junior, equipagem 23, em lastro; a Loyo & Filho.

Navios sahidos no mesmo dia.

Liverpool — Vapor inglez *Memling*, commandante J. Watson, carga assucar e algodão.

Ceará — Barca ingleza *Port. chag* capitão G. Ferguson, em lastro.

EDITAES.

O Dr. Sebastião do Rego Barros de Lacerda, juiz de direito especial do commercio da cidade do Recife e seu termo, capital da provincia de Pernambuco, por Sua Magestade Imperial e constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que José Guilherme & C., por seu procurador bastante, me dirigio a petição do theor seguinte:

Illm. Sr. Dr. juiz do commercio.—José Guilherme & C., sendo credores de Jovino Ferreira Borges da quantia de 974$300, por titulo das cinco lettras juntas, sacadas a 9 de novembro de 1869, com os prazos de doze, vinte e quatro, trinta e seis e quarenta e oito mezes, e a ultima com o prazo de cinco annos, e não tendo o supplicado, que se não sabe onde actualmente existe, pago as referidas lettras, querem os supplicantes, para garantia de seu futuro direito, interpôr perante este juizo o competente protesto afim de se ter interrompida a prescripção segundo a lei, e requerem a V. S. se digne mandar tomar por termo o seu protesto, sendo o supplicado intimado; e porque este esteja ausente, como já dito fica, requerem os supplicantes a V. S. se digne admitti-los á justificação previa, para que julgada por sentença, seja o supplicado intimado por carta edital, com o prazo do estylo, designando V. S. dia e hora para inquerição das testemunhas.—Pedem a V. S. deferimento—E R. M. Recife, 14 de janeiro de 1875.—O procurador Rodolpho João Barata de Almeida. Estava uma estampilha do valor de 200 réis, legalmente inutilisada pelo procurador, com a data e assignatura supra.—Distribuida, justifiquem. Recife, 14 de janeiro de 1875.—Barros de Lacerda. Em virtude deste despacho, fôra feita a distribuição ao escrivão Ernesto Silva, que lavrou o termo de protesto do theor seguinte:

Aos 14 de janeiro de 1875, nesta cidade do Recife, em meu cartorio, perante mim e as testemunhas infra assignadas, compareceu o supplicante por seu procurador Rodolpho João Barata de Almeida, e por elle foi dito que pelo presente reduzia a termo de protesto constante da petição retro que offerecia como parte deste, em que depois de lido assignou. Eu, Ernesto Silva, escrivão, escrevi.—R. J. Barata de Almeida.—Manoel Luiz da Veiga.—Francelino Augusto de Hollanda Chacon. E mais se não continha em dito protesto, aqui fielmente copiado, depois do que via-se que os supplicantes tendo produzido suas testemunhas, que depozeram convenientemente acerca da ausencia do supplicado, o respectivo escrivão, fazendo sellar e preparar os autos me os fez conclusos, e nelles dei a sentença do theor seguinte:

Hei por justificada a ausencia do supplicado, e determino que por editaes, publicados e affixados, com 30 dias de prazo, lhe seja intimado o protesto de folha: custas ex causa. Recife, 22 de janeiro de 1875.—Sebastião do Rego Barros de Lacerda. E mais se não continha em dita sentença, aqui fielmente copiada, pela qual e seu theor, chamo, cito, e hei por citado ao justificado ausente Jovino Ferreira Borges, para que dentro do prazo de 30 dias, contados da data da publicação do presente, compareça neste juizo, por si ou por seus procuradores, allegando e provando o que for a bem de seu direito e justiça, sob pena de revelia. Portanto, toda e qualquer pessoa, parentes, amigos ou conhecidos do referido justificado ausente Jovino Ferreira Borges, pode-lo hão fazer sciente de todo expendido.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei fazer o presente edital que será affixado nos lugares do costume e publicado pelos jornaes. Cidade do Recife de Pernambuco, 30 de janeiro de 1875.

Eu, Ernesto Machado Freire Pereira da Silva, escrivão, o subscrevi.

Sebastião do Rego Barros de Lacerda.

O Dr. Sebastião do Rego Barros de Lacerda, juiz de direito especial do commercio, nesta cidade do Recife de Pernambuco, por Sua Magestade o Imperador, que Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que no dia 4 de março do corrente anno, se ha de arrematar por venda a quem mais der em praça publica deste juizo, depois da respectiva audiencia, o seguinte:

Uma casa terrea na rua da Roda n. 14, freguezia de Santo Antonio, com 13 1/2 palmos de frente e 56 de comprimento no vão, tendo sala de frente e detraz, 2 quartos, cosinha fóra com portão para uma travessa que fica no fundo da rua da Roda, onde tem um quarto com porta para essa travessa, solo proprio, por 1:500$000.

Uma casa terrea na rua do Coronel Suassuna n. 132, freguezia de S. José, com 53 palmos de comprimento e 16 de largura no vão sala adiante e atraz, 2 quartos, cozinha dentro, pequeno quintal murado, com cacimba propria, por 2:600$000; penhoradas por execução de Bartholomeu & C., contra Manoel Zeferino de Salles e outros.

E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, a arrematação será feita pelo preço da adjudicação, na fórma da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente, que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume. Recife, 1 de fevereiro de 1875.

Eu, Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão, o subscrevi.

Recife, 1 de fevereiro de 1875.

Sebastião do Rego Barros de Lacerda.

O Dr. Sebastião do Rego Barros de Lacerda, juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. o Imperador, que Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, ou delle noticia tiverem, que no dia 11 de fevereiro do corrente anno, se ha de arrematar por venda, a quem mais der, em praça publica deste juizo, depois da respectiva audiencia, o seguinte:

Uma machina e caldeira, de vapor, de força de 12 cavallos, da fabrica de P. Robinson, por 3:000$.

Uma dita perpendicular, de serrar madeiras, com 24 serras, por 1:500$000.

Uma dita de fazer os dentes das serras, com 24 rodas de esmiril, por 500$000.

Uma dita circular de serrar madeiras, com 6 serras em máo estado, por 30 $ 00.

Uma dita perpendicular para serrar pinho, com 12 serras, por 1:200$000.

Um aguilhão, com tambores e 3 correias para movimento das machinas, por 500$000; penhoradas, por execução de Cardoso & Irmão, contra Antonio Joaquim de Vasconcellos.

E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, a arrematação será feita pelo preço da adjudicação, na fórma da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente, que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Eu, Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão, o subscrevi.

Recife, 3 de fevereiro de 1875.

Sebastião do Rego Barros de Lacerda.

Edital n. 93.

Pela inspectoria da alfandega se faz publico que não tendo sido arrematadas as mercadorias abaixo declaradas, annunciadas a leilão por editaes ns. 90 e 91, por falta de concurrencia, se transfere a mesma arrematação para as 11 horas da manhã do dia 6 do corrente.

Armazem n. 2

N. F. S. Sem numero. Uma caixa, vinda de New York, no patacho dinamarquez *Enter*, descarregada em 23 de maio de 1874, e consignada a Henry Forster & C., com raizes, sem valor.

Armazem n. 7

Marca B T & C. Sem numero. 70 barricas, vindas de Liverpool no navio inglez *Zayda*, idem em 23, idem a ordem, com cerveja, medindo liquido 1,562 litros, e valor official de 1:570$160.

Trapiche Conceição.

Marca B. 10 barricas vasias que continham cerveja, vindas do Porto na barca portugueza *Lisboa* em 6 de dezembro proximo passado, consignadas a J. M. da Cruz.

Marca W. 5 ditas, idem na barca nacional *Agosa*, em 6 idem, ignora-se a consignação, tudo no valor official de 33$660.

Alfandega de Pernambuco, 4 de fevereiro de 1875.

Servindo de inspector,
Pedro Lopes Rodrigues.

Editaes com prazo de 30 dias.

N. 38.

Pela inspectoria da alfandega de Pernambuco se faz publico, que achando-se as mercadorias constantes dos volumes abaixo mencionados, no caso de serem arrematadas para consumo, nos termos do cap. 6º do tit. 3 do regulamento de 19 de setembro de 1860, os seus donos ou consignatarios deverão despacha-las no prazo de 30 dias, sob pena de, findo elle, serem vendidas por sua conta, sem que lhes fique competindo allegar contra os effeitos desta venda:

Trapiche Cunha

Marca M C & C—10 barris de 24 vinho do Porto no vapor portuguez *Almeida Garret*, descarregados em 30 de junho do anno proximo passado e consignados a Mendonça Corrêa & C.

Idem S F & C—13 pipas, vindas de Lisboa no navio portuguez *Veador de Mendoça*, descarregadas em 17 de julho do anno proximo passado e consignadas a Rosa & Irmão.

Alfandega de Pernambuco, 3 de fevereiro de 1875.

Servindo de inspector,
Pedro Lopes Rodrigues.

— A camara municipal desta cidade faz publico, para conhecimento de seus municipes, a postura abaixo transcripta que foi approvada provisoriamente pelo Exm. presidente da provincia em 22 do corrente.

Paço da camara municipal do Recife, 29 de janeiro de 1875.

Manoel Joaquim do Rego Albuquerque,
Presidente.
Leoncio Quintino de Castro Leão,
Amanuense, servindo de secretario.

Palacio da presidencia de Pernambuco.—4ª secção.—Recife, 22 de janeiro de 1875.—O presidente da provincia, sob proposta da Illma. camara municipal do Recife, constante do officio n. 4 de 8 do corrente, resolve, de conformidade com o art. 2º da lei de 25 de outubro de 1831, approvar provisoriamente e mandar que se execute e observe a postura abaixo transcripta.

Artigo unico.—Nos certificados de obitos passados pelos facultativos, serão mencionados: o nome, naturalidade, idade, estado, profissão, côr, residencia, temperamento, constituição, molestia, duração da molestia e condição, sendo o certificado passado em duplicata para um dos exemplares ser apresentado ao procurador da camara, sem o qual não dará a licença.

O procurador da camara no fim de cada mez os colleccionará todos e os entregará ao secretario para remette-lo ao Instituto Medico Pernambucano. Para a execução da presente postura será observado o modelo junto.

(Assignado).—*Henrique Pereira de Lucena.*

Conforme.—O official-maior *Luiz Salazar Moscoso da Veiga Pessoa.*

Modelo a que se refere a postura da Illma. camara municipal do Recife, approvada provisoriamente em 22 de janeiro de 1875.

1.ª VIA
Pernambuco.... de.......... de.... 18..
Certificado de obito
Nome.........
Naturalidade.........
Idade.........
Estado.........
Profissão.........
Côr.........
Residencia (Freguezia. (Rua.... n....
Temperamento.........
Constituição.........
Molestia.........
Duração da molestia.........
Observações
Assignatura do facultativo

2.ª VIA
Pernambuco.... de.......... de.... 18..
Certificado de obito
Nome.........
Naturalidade.........
Idade.........
Estado.........
Profissão.........
Côr.........
Residencia (Freguezia. (Rua.... n....
Temperamento.........
Constituição.........
Molestia.........
Duração da molestia.........
Observações
Assignatura do facultativo

— A camara municipal em observancia do officio do presidente da provincia, de 26 de janeiro corrente, declara para conhecimento do publico, que foi resolvido o seguinte:

A aferição dos pesos e medidas de que trata a lei n. 1,157 de 26 de junho de 1862, terá começo no lugar que for designado pela camara municipal, passados sessenta dias do presente edital, devendo para isso se pravenir de todos os pesos e medidas necessarias os senhores commerciantes e mais individuos que dellas tiverem de servir-se, sob as penas combinadas na dita lei.

Paço da camara municipal do Recife, 29 de janeiro de 1875.

M. J. do Rego Albuquerque,
Presidente.
Leoncio Quintino de Castro Leão,
Amanuense servindo de secretario.

DECLARAÇÕES.

TRIBUNAL DO COMMERCIO DE PERNAMBUCO

Esta secretaria faz sciente a todos quantos interessar possa, que em data de 23 de janeiro ultimo fôra textualmente registrada a escriptura antenupcial que entre si celebraram por instrumento publico, lavrado nas notas do tabellião Luiz da Costa Porto Carreiro, em 8 do dito mez, os conjuges Joaquim Rodrigues Pereira e D. Amelia Augusta Brandão, moradores nesta cidade do Recife, estabelecendo se em dita escriptura que não haverá communhão dos bens com que cada um dos pactuantes entra para o casal nem dos que adquirirem na constancia do matrimonio por qualquer titulo que seja, que a conjuge dota-se com uma parte do valor de 6:556$300 da casa da rua da União do bairro da Boa Vista, que houve por herança de sua finada mãi D. Amelia Augusta Martins, e com os bens que adquirir e que serão inalienaveis, sendo os seus rendimentos applicados aos encargos matrimoniaes, que havendo prole do consorcio a esta irá a successão dos bens dotaes da esposa, e no caso contrario succederão em ditos bens abintestato os seus herdeiros collateraes; e que, finalmente, por fallecimento de qual quer dos esposos sem prole, o sobrevivente haverá do espolio do finado a quantia de 2:000$ a titulo de meiação.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco, 3 de fevereiro de 1875.

Servindo de official maior,
Innocencio Antunes de F. Torres.

— Acha-se recolhido a esta subdelegacia um burro castanho, que será entregue a quem provar-lhe pertencer, o qual vagava por aqui sem conductor.

Subdelegacia de Santo Amaro das Salinas, 4 de fevereiro de 1875. O subdelegado,
Francisco Pacheco Soares.

ADMINISTRAÇÃO DO CORREIO DE PERNAMBUCO EM 4 DE FEVEREIRO DE 1875

Relação da correspondencia registrada (sem valor) recebida de diversas procedencias até esta data, e que ainda não tem sido entregue por ignorar-se as residencias dos destinatarios.

Antonio José Ferreira Gil, Antonio Alves de Carvalho Veras, Antonio Borges da Fonceca, Amaro Augusto de Barros Corrêa, Antonia Geracina de Paula Figueiredo, Antonio Ramos de Amorim, Americo Gomes de Vetanquello (4), Antonia Maria da Conceição, Carmine Falco, Catista Teixeira de Carvalho, Ernesto & Sampaio, Dr. Eugenio Duorche Mangueiras, Frederico Chaves, Francisco Domingues da Silva, Francisco Emiliano Gonçalves da Rocha, Francisco Augusto de Aguiar, Francisco Vieira de Castro, Firmino José da Cunha Ribeiro, Francisco José da Silva Gonçalo, José Affonso, Gertrudes, Henriqueta Flora Caldeira da Cata, Joanna Baptista, José Ignacio de Figueiredo, José Rodrigues de Souza Freitas, José Maria Nogueira, Joaquim Alves Pinto Dias, José Gregorio Junqueira Pinheiro, José Lopes de Medeiros, Joaquim José Rodrigues Ribeiro, Joaquim Elvira Pereira Magalhães, Joaquim Francisco Franco, João da Rocha do Amaral, José João Magno, José Vicente Duarte Brandão, José Affonso Honorio, Jeronymo Pereira Moreno, José Clemente Gonçalves de Oliveira, Leonel de Lacerda Maciel, Luiz Francisco Teixeira, Manoel Dias de Arruda Falcão, Martiniano Gonçalves do Espirito Santo, Manoel do Nascimento Vieira da Cunha, Maria Carolina Duarte Bastos, Fr. Nicolau do Bomfim, Pedro de Alcantara Peixoto de Miranda Veras, Pedro Affonso de Figueiredo, Rodrigo Castor da Rocha Barros, Rufina, Sebastião de Mello, Tadeo Corrêa, Vicente Antonio do Espirito Santo.

O encarregado do registro,
Antonio de Medeiros Mafra

Declaração.

A abaixo assignada julga conveniente prevenir a quem possa interessar, que não contrahe com o seu expresso consentimento, com o Sr. Homerterio José Velloso da Silveira, a compra do seu sitio denominado Agua-Fria, na estrada de Beberibe, visto como o dito sitio se lhe acha hypothecado e a respectiva hypotheca em estado de execução. A compra, se ella se tiver effectuado, quer no todo quer em parte, é nulla de pleno direito e a abaixo assignada está resolvida a se oppor a ella parante os tribunaes do paiz, usando até, se for preciso da competente acção criminal.

Recife, 4 de fevereiro de 1875.

Arcelina Xavier Carneiro Rodrigues Campello.

— Perante a camara municipal desta cidade, estarão em praça nos dias 5, 6, 8, 9 e 10 do corrente mez para serem arrematadas, por quem maior preço offerecer, os alugueis das lojas ns. 12, 14 e 16, da praça da Independencia: os pretendentes a taes arrematações, habilitem-se na forma da lei.

Paço da camara municipal do Recife, 3 de fevereiro de 1875.

M. J. do Rego e Albuquerque,
Presidente.
Leoncio Quintino de Castro Leão,
Amanuense servindo de secretario.

Thomaz de Aquino Fonceca & C.
Successores

saccam por todos os vapores, sobre as seguintes praças:

Lisboa.	Regoa.
Porto.	Chaves.
Braga	Villa-Flor.
Vianna.	Mirandella.
Viseu.	Alijó.
Guarda.	Favaios.
Coimbra.	Bragança.
Guimarães	Lamego.

Rio de Janeiro.
rua Vigario n. 19.

Dividendo.

O Banco Commercial de Pernambuco, á rua do Vigario n. 1, paga o 42.º dividendo das acções do Banco do Brasil, inscriptas na extincta caixa filial desta provincia, na razão de 8$500 por acção.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife, manda fazer publico que na sala de suas sessões, no dia 21 de Janeiro, pelas 3 horas da tarde, tem de ser arrematadas a quem mais vantagens offerecer, pelo tempo de um a tres annos, as rendas dos predios em seguida declarados.

ESTABELECIMENTO DE CARIDADE.

Travessa da Madre de Deus	
Sobrado n. 14 . . .	854$000
Casa terrea n. 15. . .	511$200
Rua da Cacimba (Barreto de Menes)	
Casa terrea n. 5 . . .	240$000
Casa terrea n. 94. . .	301$000
Idem n. 112 . . .	327$000
Rua larga do Rosario.	
1.º andar loja n. 24 A. fechada . .	310$000
1.º andar n. 24 A idem	254$000
Rua de Antonio Henriques.	
Casa terrea n. 26 (fechada). . .	99$000
Largo da Campina.	
Idem n. 11 (fechada) . . .	120$000
Rua do Visconde de Albuquerque.	
Casa terrea n. 101. . .	241$000
Idem n. 91 . . .	184$000
Becco do Abreu.	
Sobrado de 4 andares n. 2	481$000
Rua dos Pescadores	
Casa terrea n. 11 . . .	243$000
Rua de S. Bento (Olinda)	
Sobrado n. 17. . .	300$000
Rua de Santa Thereza.	
Casa terrea n. 5. . .	216$000
PATRIMONIO DOS ORPHÃOS.	
Rua do Commercio	
Sobrado n. 30 (fechada) . .	800$000
Rua da Moeda.	
Casa terrea n. 21 (fechada). . .	400$000
Becco das Boias.	
Casa terrea n. 18. . .	424$000
Rua da Lapa.	
Casa terrea n. 11 . . .	204$000
Rua do Amorim.	
Sobrado de 2 andares n. 23 . .	602$000
Casa terrea n. 34 . . .	122$000
Rua do Burgos.	
Casa terrea n. 21. . .	153$000
Rua do Vigario.	
1º andar do sobrado n. 27 (fechada)	243$000
1º andar do mesmo (fechada) . .	240$000
Loja do mesmo fechada. . .	300$000
Rua do Encantamento.	
Sobrado de 2 andares n. 13 (fechado).	1:100$000
Rua da Senzalla velha	
Idem n. 16. . .	209$000
Rua da Guia.	
Idem n. 29 . . .	204$000
Rua do Bom Jesus	
Sobrado n. 41 . . .	600$000
Rua de S. Jorge	
Casa terrea n. 103 . . .	207$000
Idem n. 108 . . .	288$000
Idem n. 98 . . .	241$000

Os pretendentes deverão apresentar no acto da arrematação as suas fianças, ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores, devendo pagar alem da renda, o premio da quantia em que for seguro o predio que contiver estabelecimento commercial, assim como o serviço da limpeza e preço dos apparelhos e mobilidades.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 15 de janeiro de 1875.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

A Illma junta administrativa desta Santa Casa resolveu em sessão de hontem, que achando-se em atrazo muitos dos seus inquilinos e foreiros, fossem de novo convidados, pelo presente a virem satisfazer seus debitos até o dia ultimo do mez vindouro, e que o não fazendo até essa data improrogavel, se verá ella obrigada a mandar publicar os nomes desses individuos e de seus responsaveis e remetter ao seu advogado as respectivas contas, afim de serem ajuizadas.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 15 de janeiro de 1875.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

— Recebedoria de rendas internas geraes, 30 de janeiro de 1875.

O administrador da recebedoria de rendas internas geraes pelo presente edital avisa as pessoas constantes da relação abaixo transcripta, uma por mor fóra da cidade e outra por se ignorar a residencia, que, tendo sido multadas em virtude do art. 11 pela infracção dos arts. 5 e 10 do regulamento 4,129 de 28 de março de 1868, devem vir realisar o pagamento da multa que lhes foi imposta no prazo de oito dias, contados da publicação deste nos jornaes desta cidade, sob pena de prisão.

Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

Relação a que se refere o edital supra.

Vicentina Genoveva do Nascimento, ignora-se a residencia, multada em	40$000
Antonio Vieira de Vasconcellos, ignora-se a residencia, multado em	40$000

CONSULADO PROVINCIAL.

Pela administração do consulado se faz publico aos respectivos contribuintes, que do 1º de fevereiro vindouro começa a correr o prazo dos 30 dias uteis, marcados no art. 3. do regulamento de 17 de junho de 1873, para cobrança dos impostos de 60 rs. por litro de aguardente consumida na provincia, 1:000$ por casa de agencia de bilhetes, 8 0/0 por 25 0/0 por diversos escriptorios e cartorios, 6 0/0 por consultorios, por estabelecimentos, 1:000$ por casa bancaria, 30$ por casa de transacções de cambio, 50$ por emprezas, agencias e agencias, 50$ por casa de agencia ou companhia, 100$ por casa de vender joias em grosso, 10:000$ por casa de bilhares, 300 por estabelecimento ou escriptorio que agenciar venda de polvora, 50$ por estabelecimento

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

que vender p lvofa a retalho, 100$ por casa que vender objectos de arte fabricada em paiz estrangeiro, 20$ por casa que vender objectos semilhares aos da provincia, 100$ por corretor commercial e agente de leilão, 1:000$ por caixeiro de corretor commercial ou agente auxiliares gratuitos, 2:000$ por casa de qualquer transacção com escravos, 20$ por incubador de escravos, 100$ pe casa de moda, 50$ por bilhar, 30$ por escravo do serviço de alvarengas, 2$ por tonelada de alvarengas, 1$ por tonelada de canoas, 4$ por estabelecimento commercial, 200$ por deposito de carvão de pedra, 150$ por casa de vender cal, 1:500$ por agencia de seguros, 100$ por guindaste assentado em caes publico, no corrente exercicio de 1874 á 1875, incorrendo na multa de 6 0|0 áquelles dos contribuintes que não os satisfizerem nesse prazo.

Consulado provincial de Pernambuco, 25 de janeiro de 1875.

O administrador,
Antonio C. Machado Rios.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

De ordem da Illma. junta administrativa desta Santa Casa, convido aos senhores dos escravos abaixo declarados, para que os venham retirar do hospital Pedro II, onde se acham recolhidos, ficando certos que, se não vierem reclamar no prazo de 30 dias, contados de hoje, incorrerão nas disposições do art. 6º § 4º da lei n. 2,040 de 28 de setembro de 1871, que diz assim :

« Art. 6.º Serão declarados libertos :

« § 4.º Os escravos abandonados por seus senhores,

« Se estes os abandonarem por invalidos, serão obrigados a alimenta-los, salvo o caso de penuria sendo os alimentos taxados pelo juiz de orphãos.»

Francisco, escravo do Sr. José Gomes de Freitas, morador na freguezia da Gloria, recolhido em 12 de março de 1873.

Francelino, escravo do Sr. Antonio Marques de Almeida, morador no engenho Pagaozinho, comarca de Santo Antão, recolhido em 7 de junho do mesmo anno.

Pedro, escravo da Sra. D. Maria de Almeida Catanho, moradora na freguezia de S. José, recolhido em 13 de dezembro do mesmo anno.

Severino, escravo do Sr. Felippe Gonçalves Guerra, morador em Bom Jardim, recolhido em 14 de março do anno passado.

Joaquim, escravo do Sr. Manoel de Mello Leitão, morador na freguezia de Tracunhaem, recolhido em 21 de março ultimo.

João, escravo do Sr. Paulo Cavalcanti, morador na comarca do Limoeiro, recolhido em 6 de junho findo.

Agostinho, escravo do Sr. José Alves Maceió, do engenho Boa Esperança, recolhido em 13 de dezembro de 1874.

Secretarta da Santa Casa de Misericordia do Recife, 26 de janeiro de 1875.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza,

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.

De ordem do conselho de direcção, são convidados os Srs. accionistas para reunirem-se em assemblé geral no dia 15 do corrente, ao meio dia, no 1º andar do predio á rua da Companhia Pernambucana n. 12, afim de cumpria-se o disposto no art. 19 dos estatutos.

Escriptorio da Companhia Pernambucana, 3 de fevereiro de 1875.

O gerente interino,
Thomas Mc. Connan.

FACULDADE DE DIREITO.

De ordem do Exm. Sr. director faço publico que estão abertas as aulas do curso preparatorio, sendo este serviço regulado pela fórma seguinte :

Lingua nacional, de 11 horas ao meio dia.
Latim, de 10 ao meio dia.
Francez, de 9 ás 10.
Inglez, de 8 ás 9.
Philosophia, de meio dia a 1 hora.
Geometria e arithmetica, de 10 ás 11.
Geographia e historia, de 10 ao meio dia.
Rhetorica, de 9 as 10.

Secretaria da faculdade de direito do Recife, 3 de fevereiro de 1875.

José Honorio B. de Menezes,
Secretario.

A Gl.·. da Gr.·. Arch.·. do Un.·.

Pelo presente convido a todos os NN.·. II.·. da Aug.·. Loj.·. Cap.·. 6 de Março de 1817, para comparecerem no dia 5 de fevereiro em nossa Loj.·., rua do Barão da Victoria n. 19, ás 6 1|2 horas da tarde, para proceder-se ás eleições, como determina a nossa constituição. Recife, 30 de janeiro de 1875.—O secret.·. interino,

José Rodopiano dos Santos.

Substituto

Juizo da fazenda

Escrivão Torres Bandeira

No dia 19 do corrente, depois da audiencia, irão á praça os seguintes predios : casa terrea sita á travessa da Levada, no Monteiro, com 2 janellas e 1 porta, 42 palmos de vão, 21 de largura, 2 salas, 2 quartos, cozinha fóra, quintal em aberto, em máo estado, avaliada em 460$, por execução contra Felippe Santiago Pereira. Casa da rua do Amparo n. 5, da cidade de Olinda, com 66 palmos de vão, 33 de largura, 2 salas, 3 quartos, quintal em aberto, em máo estado, avaliada em 700$, por execução contra Antonio Gomes de Moura. Casa n. 4 da rua Velha, com 31 palmos de frente, 69 de fundo, 2 salas, 3 quartos, cozinha fora, quintal murado e cacimba, avaliada em 2:000$, por execução contra Anna Carolina dos Passos. Casa n. 6 da rua da Mangabeira, freguezia do Poço da Panella, com 2 janellas e 1 porta, 60 palmos de vão, 31 de largura, 2 salas, 4 quartos, cozinha fóra, quintal em aberto, cacimba meeira, em máo estado, edificada em solo proprio, avaliada em 1:000$, por execução contra os filhos de Joaquim Pires Ferreira. — O solicitador da fazenda provincial—J. T. Correia de Araujo.

Associação

Portugueza de Beneficencia dos Empregados no Commercio e Industria em Pernambuco.

A directoria desta associação manda fazer publico para conhecimento de todos os senhores associados, que por deliberação tomada em sua ultima sessão, foi resolvido que, d'ora em diante, fossem admittidos gratuitamente a cursar as aulas nocturnas, estabelecidas na séde social, os filhos dos senhores socios que forem maiores de 12 annos e menores de 60.

Aquelles, portanto, dos senhores socios que se quizerem aproveitar dessa regalia, deverão antecipadamente vir inscrever os nomes de seus filhos na respectiva matricula.

Secretaria da Associação Portugueza de Beneficencia dos Empregados no Commercio e Industria em Pernambuco, 1º de fevereiro de 1875.

O 1º secretario,
José da Silva Rodrigues.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco, 1 de fevereiro de 1875

Pela recebedoria de rendas internas geraes se faz publico que é neste corrente mez de fevereiro que se finda o prazo do pagamento, sem multa, da taxa dos escravos, relativa ao exercicio corrente de 1874 75, depois do que será paga com a multa de 6 0|0.

O administrador,
Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, manda fazer publico que está fixado o dia 10 de fevereiro proximo futuro para serem vendidos em hasta publica, a quem maior lanço offerecer, diversas pedras extrahidas dos arrecifes e apprehendidas em poder de particulares. Para melhor commodidade dos licitantes, serão as mesmas pedras arrematadas em lotes.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 29 de janeiro de 1875.

O secretario da junta,
J. Gomes da Silva.

RUA DUQUE DE CAXIAS
Nº 41
(Defronte da typographia do *Diario*)
MUZEU FLORENTINO
OU A

Grande e 2.ª exposição
DE
Figuras de cera
Com a maior parte novas.
Em tamanho natural
Composta de 8 quadros.

Aberto todas as noites das 6 até 10 horas, (mais ou menos).
Entrada geral 1$000j.
Crianças menores de 10 annos 500 rs.

41 Rua Duque de Caxias 41

THEATRO
Santo Antonio
GRANDE
Baile de mascaras

Sabbado 6.
Domingo 7.
Segunda-feira 8.
Terça-feira 9.

Grandes festas !
Esplendidos bailes !
Sumptuosos salões !
Magnificas quadrilhas !!
Doudejantes polkas !
Infernaes galopes !
Delirantes walsas !
Langorosas schotises !
Descabellados cancans !
Ao som da orchestra !
Ao fulgor das luzes !
Ao brilhar das bellas !
De harmoniosas vestes !
De seductoras galas !
De milhar de olhares !
De sorrisos ternos !
De robicundo labios !
. . . .
Do carnaval amantes !
As armas ao carnaval !
Aos *dominots* !
Aos *chicarts* !
Aos *polichinellos* !
Aos *pierrots* !
Ujpa ! Ujpa ! Ujpa ! Ujpa ! Urrha ! ! !
(Seriamente.)

O Santo Antonio (theatro) aborrecido das macerações e da vida do claustro, querendo melhormente preparar-se para os jejuns e penitencias quaresmaes, fez a barba, cortou os cabellos, arrebicou se e desfarçado em menina feiticeira, não lhe importa, de braços abertos, receber e humanidade dançante em peso, com a devida venia ao bilheteiro e nos seus salões proporcionar-lhe ao som de *zabumboriamente* orchestra, os mais esplendidos bailes de mascaras, que se tem visto desde a *Grande Opera* até ós salões do sumptuoso immortal e nunca assás chorado palacio das *Tulherias*!

Projecto de regalias.

1.º — Todos os mascaras e sem ellas tem direito de comprar bilhetes, para poderem entrar.
2.º — Poderão dançar com o par que trouxerem ou mesmo com algum desgarrado.
3.º — Poderão, sem passar dos limites do honesto, divertir-se á *sonaise*, como dizem os francezes.
4.º — Poderão retirar-se quando lhes aprouver antes de terminar o baile.
5.º e ultimo. — Ficam revogadas as disposições em contrario.

Mais regalias.

O philosopho, rethorico, philantropico e poetico Adonis que por maioria absoluta, om votação legal e sem força armada foi elevado á cathegoria de *mestre-sala*, tendo comprado um par de luvas da letra til, casaca redonda e bigodes perfumados, pé de moleque, cheiro no lenço, banha no cabello frisado pelo primeiro frisante do solo, será solicito em attender aos reclamos do bello sexo e manter a boa ordem e decencia nos vastos e concorridos salões.

Ainda regalias.

O João tem em seu afamado, reformado, pintado e enfeitado botequim os melhores refrescos, doces, vinhos e serveja dos mais afamados fabricantes, á disposição da algibeira dos freguezes.

Ainda mais regalias.

O jardim illuminado a giorno proporcionará aos concurrentes, colloquios, ao som da orchestra e do torbilhão da dança, entre a algazarra dos espirituosos e o champagne espumoso e loiro que tolda o espirito para tornar mais espirituoso o libador da taça.

Regalias emfim.

Promette-se ao mascara mais elegante ou espiritnoso o titulo de primeiro, e) dar-se-lhe-hão as vantagens de comprar bilhete, dançar, conversar, rir, folgar, beber agua para lhã não fazer mal a cabeça e sahir quando, por ventura estiver aborrecido.

Aos bailes !
Ao theatro ! !
Ao Santo Antonio ! ! ?
Ao carnaval ! ! ! !

PREÇOS.

Camarotes com 5 entradas	10$000
Cavalheiros	2$000
Senhoras, vestidos de homem ou dominó	2$000
Cavalheiros, vestido de senhora	2$000
Senhoras mascaradas	Gratis.

Director dos bailes.
O Sr. Antonio da Cunha Soares Guimarães.
Mestres-sala.
O Sr. João Lima.
« Antonio Baptista.
« Mendes.
Director da musica.
O Sr. maestro. . . . . , ,

O proprietario do theatro espera merecer dos concurrentes o especial favor de conservarem a mesma ordem e decencia, que sempre tem reinado nos divertimentos dados em seu estabelecimento.

O regulamento policial será cumprido rigorosamente.

Começará ás horas do costume.

THEATRO
PHENIX DRAMATCA.
ESPECTACULO EXTRAORDINARIO
Em beneficio das meninas
D, Maria Ponte e sua irmã
D. Isabel Ponte
Hoje 5
ULTIMA REPRESENTAÇÃO PASTORIL.

Subirá á scena o importante drama em 5 actos

Os Dous Anjos.

No intervallo do primeiro ao segundo acto o menino Francisco de Assis dançara o muito applaudido passo denominado

Sollo inglez.

No intervallo do terceiro ao quarto acto o Sr. Baptista, habil professor de dança, executará um de seus lindos passos.

Terminará o espectaculo com uma linda polka executada pelo mesmo professor e a Exma. Sra. D. Rosalina.

As beneficiadas agradecem a todas as pessoas que graciosamente se prestam a tomar parte no seu beneficio, assim como áquellas pessoas que se dignaram aceitar-lhes seus bilhetes.

N'um dos intervallos as beneficiadas irão aos camarotes cumprimentar aquellas pessoas que se dignaram honrar o seu espectaculo.

Começará ás 9 horas.

Arrematação.

Na audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz substituto da segunda vara, no dia 6 do corrente mez, teem de ser arrematadas 16 caixas com folhas de Flandres, penhoradas a José Alves Barbosa, por execução que lhe move José Joaquim Lima Bairão.

200$000.

Uma pessoa que tem um ordenado de 1:000$000 precisa de 200$ com premio rasoavel, obrigando-se a pagar do principal a quantia de 30$ por mez : quem tiver, deixe uma carta indicando a moradia, com as lettras T. J., na loja do Sr. Gulhermino, na Praça da Independencia, junto ao Sr. Arantes.

THEATRO
ESCOLA DRAMATICA
EM
S. José—Rua do Alecrim

Empreza José Gonçalves da Silva Freire.

HOJE

Em beneficio da menor Maria Amelia da Silva.

Depois que a orchestra tiver executado uma das peças do seu repertorio, subirá á scena o drama em 5 actos e 3 quadros : O Nascimento de Christo, adoração dos magos e a Morte de Herodes. Terminará o espectacnlo com o rico quadro vivo e mutação.

Principiará ás 8 horas.

AMANHA

Ultimo espectaculo pastoril em beneficio do machinista e da mestra a Exma. Sra. D. Joaquina de Paula Moreira.

Principiará ás 9 horas.

N. B. — Os beneficiados desde já contam com a protecção do illustrado publico.

Attenção.

THEATRO
ESCOLA DRAMATIGA DE S. JOSÉ
Grandes bailes carnavalescos

Domingo 7.
Segunda 8.
Terça 9.

Convida-se a bella sociedade amante dos bailes, para vir a este theatro.

O emprezario não se tem poupado á limpeza e pintura do mesmo theatro para este dia.

O theatro acha-se ricamente ornado com toda decencia possivel; partanto espera-se que seja concorrido por tão bella sociedade.

A musica ornará este theatro com as mais lindas walsas e contradanças e mais peças do estylo.

O emprezario não se poupará de escolher o bom pessoal e desde já agradece a bella sociedade que concorrer a este acto.

Preços dos Cartões.

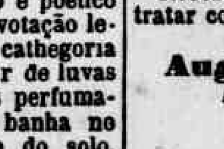
Para 3 dias	5$000
Avulso	2$000

Os cartões acham-se no escriptorio do theatro.

AVISOS MARITIMOS.

CHARGEURS REUNIS

COMPANHIA FRANCEZA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR
Linha mensal entre o Havre, Lisbôa, Pernambuco, Bahia Rio de Janeiro e Santos.
STEAMER
VILLE DE RIO DE JANEIRO.
Cammandante A. Fleury.



E' esperado da Europa até 8 do corrente, seguindo depois da indispensavel demora, para os portos do sul de sua escala acima referidos.

Recebe carga, encommendas e passageiros ; a tratar com os

CONSIGNATARIOS
Auguste F. de Oliveira & C.
42—Rua do Commercio—42
Entrada pela rua do Torres.

Companhia Mensageries Maritimes
LINHA MENSAL
Rio Grande

Espera-se da Europa até o dia 8 do corrente, seguindo depois da demora do costume para Buenos-Ayres, tocando na Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo.

GIRONDE

Espera-se dos portos do sul no dia 9 do corrente, seguindo depois da demora do costume, para Bordeaux, tocando em Dakar (Gorée) e Lisbôa.

Para pessageiros, encommendas, etc., etc., a tratar com os

AGENTES
Harrismendy & Labille
9—Rua do Commercio—9.

Companhia de navegação a vapor bahiana, limitada
Maceió, Penedo, Aracajú e Bahia.

Um telegramma recebido de Maceió, diz seguia d'alli para este porto, no dia 5, o vapor da companhia bahiana, *Gastão de Orleans* ; deve estar aqui no dia 6, e seguirá para a Bahia, com escalas por Maceió, Penedo e Aracajú no dia 8.

Recebe-se carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete : a tratar com o agente
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.
57—Rua do Bom Jesus—57

Companhia alliança maritima portuense

Empreza de navegação entre o Brasil e Portugal

PARA O PORTO

Barca portugueza *Joven Adelaide*, a sahir com a maxima brevidade, recebe carga e passageiros : a tratar com os seus consignatarios José da Silva Loyo & Filho.

Libras esterlinas.

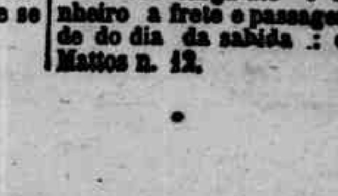
Vendem Augusto F. d'Oliveira & C.
Rua do Commercio n. 42.

Pará

Para o indicado porto pretende seguir com muita brevidade o brigue portuguez *Ligeiro III*, por ter a maior parte de seu carregamento engajado, e para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.

Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará, Acaracú e Amarração, no Piauhy.



O vapor *Ipojuca*, commandante Moura, seguirá para os portes acima no dia 6 de fevereiro, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 5, encommendas, dinheiro a frete e passagens até ás 2 horas da tarde do dia da sabida : escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

Porto por Lisboa.

A barca portugueza *Harmonia*, tendo engajado parte de sua carga para os portos acima citados, recebe o resto a frete, bem como passageiros, para os quaes tem excellentes commodos : á tratar com Francisco Ribeiro Pinto Guimarães, a rua do Barão do Triumpho n. 96.

Para o Porto e Lisboa

pretende seguir com pouca demora a barca portugueza *Social*, por ter porção da carga engajada ; e para o resto que lhe falta e passageiros, trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

PORTO E LISBOA

Pretende seguir com pouca demora a barca portugueza *Novo Silencio*, por ter a maior parte de seu carregamento prompto, e para o resto que lhe falta e passageiros, trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, rua do Commercio n. 5.

LEILOES.

LEILÃO
DE
Malhas de madeiras e torneiras.
HOJE
ás 11 horas em ponto.

Na rua do Marquez de Olinda n. 4.

Por mandado do Illm. Sr. consul portuguez e em presença de um empregado do consulado portuguez. O agente Pinho Borges venderá em leilão os referidos objectos, por conta e risco de quem pertencer.

Agente Pestana
leilão
DA

armação, generos e mais utensilios da taverna sita á rua de S. Jorge n. 88, outr'ora rua do Pilar.

HOJE
A'S 11 HORAS DA MANHA

O preposto do agente Pestana fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, da armação, generos e mais utencilios da taverna acima mencionada, pois se acha bem sortida com bons generos novos, que só tem apenas tres mezes de comprados, e em um ou mais lotes, á vontade dos Srs. pretendentes,

Grande
LEILAÕ
DE

Fazendas, miudezas e chapéos de pellucia de seda, de castor branco, de massa, de feltro, de velludo, de sedã, de palha de Italia, de cachemira.

HOJE
ás 11 horas

Na rua do Marquez de Olinda, outr'ora Cadeia, n. 4, a saber :

Peças de cambraia transparente.
Ditas de chita para coberta.
Ditas de dita, de côres, de lindos padrões.
Ditas de cassa de côres, de lindos padrões.
Ditas de brim branco e de côres.
Duzia de chales de merinó.
Peças de cassa tarjada.
Milheiros de agulha francezas douradas.
Duzia de pentes de borracha de alisar.
Córtes de casemira.
Duzia de botões diversos.
Dita de véos pretos.
Dita de ceroulas.
Dita de diademas.
Dita de brincos.
Dita de cartas para jogar.
Libras de retroz de côres.
Duzia de meias cruas para homem.
Dita de luvas de pellica para homem e senhoras, muito frescas.
Dita de ditas de seda ou retroz.
Peças de meias de seda, elasticas.
180 chapéos de pellucia de seda.
150 ditos de castor branco.
100 chapéos de cachemira.
19 duzias de bonets enfeitados para meninos.
11 ditas de ditos inglezes.
100 chapéos de massa.
24 ditos para senhora.
24 ditos de velludo para senhora.
24 ditos de palha da Italia, sortidos.
44 ditos idem idem idem.
36 ditos de velludo.
1,080 ditos de feltro, cópa alta.
5 duzias de bonets inglezes de cachemira.
100 chapéos de palha para homem.
80 ditos de seda, cópa baixa.
30 ditos de merinó.
50 ditos de gorgorão, cópa redonda.

E outras muitas fazendas, miudezas e mais arrangos. Por intervenção do agente Pinho Borges,

LEILÃO
HOJE
SEXTA-FEIRA 5 DO CORRENTE
ás 11 horas em ponto

No armazem de agencias de leilão da rua do Imperador n. 48.

O agente Martins fará leilão, por conta de quem pertencer, dos objectos abaixo mencionados :

Diversas mobilias de amarello, dita de mogno, com tampo de pedra, guarda vestidos de amarello, commodas, meias ditas de amarello, mesas inteiriças para jantar, guarda louça, camas francezas de amarello e jacarandá, bancas e secretarias para escriptorio, de amarello, mesas redondas de jacarandá e amarello, sofás e marquezas avulsas, de amarello, cadeiras, camas de ferro de diversas qualidades, e diversas burras, sendo uma prova de fogo, e outros objectos que serão apresentados na occasião do leilão.

LEILÃO
DE

De um grande e elegante jumento de 4 éras, de raça castelhana, que são os melhores até hoje conhecidos na Europa, e dos que se fazem usa para tirar a raça muar, por isso se recommenda muito aos senhores de engenho e fazendeiros a compra deste bonito animal, que só o tamanho e a côr preta o torna recommendavel.

Sabbado 6 do corrente.

No armazem do agente Pestana.

Rua do Vigario Tenorio ás 11 horas em ponto.

Agente Pestana
leilão
DE

diversas quantidade de louça que abaixo se declara.

SABBADO 6 DO CORRENTE
ás 11 horas em ponto

No armazem de agencias de leilões, á rua do Vigario Thenorio n. 11.

O preposto do agente Pestana fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, de diversas duzias de pratos, ditas de tijellas, ditas de chicaras e pires, jarros para agua, pratos cobertos, ditos compridos, canecos e muitas outras louçao que estarão patentes no acto do leilão.

Agente Pestana
leilão
DE

100 meias caixas com charutos da Bahia
SABBADO 6 DO CORRENTE
As' 11 horas em ponto.

No armazem de agencia de leilões da rua do Vigario Thenorio n. 11.

O preposto do agente Pestana, fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, de 100 meias caixas com charutos da Bahia.

Em um ou mais lotes, á vontade dos Srs. compradores.

LEILÃO
DE

bons moveis e outros artigos de uso domestico

QUINTA-FEIRA 11 DO CORRENTE
A's 11 horas da manhã

No segundo andar do sobrado sito á rua do Bom Jesus n. 7, outr'ora Cruz.

A saber :

Uma linda mobilia á imitação de jacarandá, composta de 12 cadeiras de guarnição, 4 ditas de braços, 2 consolos, com tampos de pedra, 1 jardineira, tampo de pedra, 1 sofá, systema a medalhão, 2 espelhos dourados, 1 rico candieiro a gaz, 2 pares de lanternas, 2 pares de jarros dourados, esteiras para sala, 5 tapetes, entrada de sala, 1 dito para sofá, 1 espreguiçadeira, 1 cama franceza, 1 cabide, 1 quartinheira, 1 aparador, 1 toilette de amarello, com tampo de pedra e espelho, 1 sofá de dito, 2 cadeiras de balanço, 1 mesa para jantar, 6 cadeiras de faia, 1 par de venezianas, 1 tapete para cama, 1 bacia de flandres, 1 candieiro pequeno, diversos pannos de crochet para cadeiras, 1 sofá, e outros muitos artigos que estarão patentes no dia do leilão.

O agente Pinho Borges, competentemente autorisado por uma familia que se retira para o Rio de Janeiro no proximo vapor, levará á leilão os referidos moveis acima mencionados.

AVISOS DIVERSOS

Precisa-se

de um criado para todo serviço : a tratar no hotel Bordeaux.

— Precisa se de uma ama para cozinhar em casa de homem solteiro : a tratar na rua Duque de Caxias n. 29, armazem de moveis.

ALUGA-SE

um sitio muito perto da praça, todo murado, com alguns arvoredos de fructo, e tendo capim para um a dous cavallos : na rua de S. Miguel, nos Afogados n. 105 A.

Ama Precisa-se de uma para cozinhar e engommar, paga-se bem : no pateo do Terço n. 16. 2º andar.

AMA Precisa se de uma ama de meia idade, para cozinhar, e comprar para casa de pouca familia : á rua Duque de Caxias n. 70, primeirô andar.

AMA Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar para casa de pouca familia, nos arrabaldes desta cidade : a tratar na rua do Queimado n. 70, primeiro andar.

AMA Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar, para casa de homem solteiro: na rua do Imperador n. 79.

Ama Na rua da Palma n. 57, precisa-se de uma para casa da pouca familia.

AMA Precisa-se de uma ama que saiba bem cozinhar : á rua Duque de Caxias n. 36

Ama Precisa-se de uma ama para cozinhar, para casa de pouca familia : a tratar na rua do Hospicio n. 46 casa terrea.

Ama Precisa-se de uma ama para cozinhar a tratar na rua do Vigario Thenorio n. 11, armazem.

AMA Precisa-se de uma ama para o serviço de casa : na rua Nova n. 25.

Ama No pateo do Terço n. 84, precisa-se de uma ama para engommar, para pouca amilia.

AMA Precisa-se de uma ama para cozinhar para homem solteiro : á rua do Marquez de Herval n. 141, taverna.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar : á rua da Aurora n. 85.

— Aluga-se os armazens da rua estreita do Rosario n. 45 e do Duque de Caxias n. 34, os quaes alugam-se baratos e são bastantes grandes : a tratar com José Henrique da Silva Guimarães, na Soledade n. 27, nas segundas feiras, quintas e sabbados, ou em Olinda rua de S. Bento n. 7, a qualquer dia ou hora.

— Precisa-se de uma senhora de idade, que queira ensinar as primeiras lettras a uma menina, distante desta praça duas leguas : quem pretender, dirija-se á travessa do Duque de Caxias n. 3, que se informará.

— Quem precisar de uma senhora honesta para criar meninas, dirija-se á rua da Penha n. 5, primeiro andar.

O desembargador Lourenço José da Silva Santiago, compadre e amigo do Exm. Marquez de Japucahy, convida aos amigos do mesmo Marquez a assistirem uma missa que manda celebrar no convento de S. Francisco, pelas 8 horas da manhã do dia 6, pelo repouso eterno de sua alma ; e desde já agradece a todos os senhores este acto de caridade christã.

Moleque ou menino

Precisa-se de um moleque ou menino para pequenos serviços : na confeitaria do Campos, rua do Imperador n. 24.

— Precisa-se alugar um escravo para serviço de uma fabrica de confeitaria : a tratar na confeitaria do Campos, rua do Imperador n. 24.

Relojoaria Germanica
G. GATZMAYER,
Relojoeiro allemão

Acaba de chegar a esta cidade o relojoeiro G. Gatzmayer, que offerece os seus prestimos so respeitavel publico desta capital. Encarrega-se de concertar não só o que diz respeito á sua profissão, como tambem harmonicos, realejos, seraphinas, pianos, orgãos, etc., etc., assim como machinas de costura. Preços baratissimos. Rua da Imperatriz numero 15.

Advogado

A. Estevão de Oliveira mudou o seu escriptorio para a rua do Crespo n. 2, 1º andar, por cima da livraria Economica.

Attençaõ

Quem precisar comprar uma escrava com leite, capaz de criar duas crianças, tendo uma cria com 5 annos, e um de ventre livre, com mez e meio. A escrava tem 22 annos, e é robusta : quem pretender, appareça no pateo da Santa Cruz n. 1, padaria.

Lingua franceza

Um moço completamente habilitado para ensinar a ler, traduzir, escrever e compor o francez, offerece seu prestimo a quem delle se quizer utilisar : a tratar na rua de Visconde de Albuquerque n. 24, outr'ora da Matriz.

— Precisa se fallar com os seguintes senhores na rua Primeiro de Março n. 16, primeiro andar

Dr. Candido Vieira da Cunha, de Sergipe.
Tito Antonio da Cunha, da Bahia.
Domingos Olympio B. Cavalcante, Sobral do Ceará.
Manoel Pantaleão da Silva.

Declaração.

Quem desejar ver as provas de que a palavra Conde, que uso, é um titulo de nobreza transmittido de meus antepassados, não precisa mais do que se dirigir ao consulado da Italia, no largo do Corpo Santo, onde com facilidade se lhe exhibirá os respectivos documentos. Deixo de responder aos anonymos.

Recife, 1.º de fevereiro de 1875.
Conde Pietro Leredan.

— Roga-se ao Sr. Antonio Vera-Cruz o especial favor de apparecer á rua das Trincheiras n. 16.

80$000!!!

Verdadeiras machinas americanas para ocstura

!SINGER!
A
80$000

Unicos agentes nesta provincia
VIANNA CASTRO & C.
N. 115—Rua do Duque de Caxias—N. 115

As maquinas fabricadas por esta companhia, tornam-se recommendaveis, de preferencia a quaesquer outras, por sua durabilidade e sigeleza.

Com uma simples lição, qualquer pessoa fica cozendo perfeitamente com a maquina

SINGER!

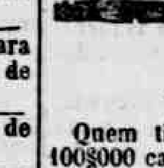
Na mesma casa vendem-se tambem agulhas, e todas as peças sobreselentes que sejam necessarias.

VIANNA CASTRO & C.
N. 115—Rua do Duque de Caxias—N. 115

CRIADO.

Precisa-se de um copeiro para casa de familia : a tratar no cafe imperatriz

Narciso José Ferreira



Joaquim José Ferreira e seus manos convidam aos seus parentes e a todas as pessoas de sua amizade e do seu fallecido pai Narciso José Ferreira, a assistirem aos ultimos suffragios que pela alma do mesmo se tem de celebrar hoje ás 9 horas da manhã, na capella do cemiterio publico ; pelo que desde já lhes serão eternamente gratos.

Apolices

Quem tiver apolices da divida provincial, de 100$000 cada uma, e de 8 0|0 ao anno, e quizer vender, dirija-se á rua da Praia n. 20, a fallar com José Feliciano Nazareth.

— Os abaixo assignados, estabelecidos com loja de selleiro á rua de Marcilio Dias n. 64, sob a firma Machado & Baptista, avisam a quem interessar possa, que desde 30 de janeiro do corrente anno dissolveram amigavelmente a mesma sociedade, ficando todo o activo e passivo a cargo de Pergentino Rodrigues Machado, e João Baptista Gonçalves Ferreira desonerado de qualquer compromisso. Recife, 30 de janeiro de 1875.

João Baptista Gonçalves Ferreira.
Pergentino Rodrigues Machado.

12$000.

Aluga-se uma pequena casa terrea sita á rua da Fundição n. 3, em Santo Amaro, com sala, 2 quartos, cozinha fóra, edificada no centro de um grande terreno, propria para pequena familia que gostido retiro : para ver estão as chaves no mesmo ugar, rua do Lima n. 10, e para tratar á rua do Livramento n. 2.

Bom negocio

Traspassa-se a loja ns. 23 e 25, com uma bonita armação, sita á praça da Independencia, propria para chapéos ou calçado : a tratar na mesma.

LIQUIDAÇÃO.

Para liquidar uma loja de miudezas, precisa-se de um moço habilitado e que afiance sua conducta : a quem possa interessar, dirija-se á rua da Imperatriz n. 3.

— Precisa-se da quantia de 23:000$000 a premio que não exceda de 8 a 9 por cento ao anno, dando-se para garantia um predio novo e em boa rua : quem quizer fazer esse negocio deixe carta fechada com as iniciaes A. B. E. no escriptorio deste jornal, ou annuncie o lugar de sua morada para ser procurado.

— O abaixo assignado tendo de ir ao Rio de Janeiro, aonde pouco se demorará, deixa como seus procuradores, para os negocios de loterias a seu irmão o Sr. José Rodrigues de Souza, e para os outros ao seu genro o Sr. Joaquim Pires da Silva.

Recife, 1.º de fevereiro de 1875.
A. J. R. de Souza.

— No escriptori de Domingos Alves Matheus, á rua do Vigario n. 5, precisa-se fallar ao Illm. Sr. João Rodrigues Vianna Bayma, a negocio de interesse do mesmo senhor.

— Aluga-se a casa terrea no becco do Espinheiro, rua do Dezembargador Nunes Machado, com 2 salas, 2 quartos, cosinha *fóra*, quintal murado, com cacimba de agua de beber : quem pretender, dirija-se á rua de João Fernandes Vieira n. 24, taverna.

Fugio.

A escrava Anna, crioula, natural do Maranhão, com os signaes seguintes : alta, magra, representa 30 annos, cara comprida com cicatriz de queimadura em uma das pernas, falta de alguns dentes e olhar de sossalaio ; ausentou-se ha 42 dias, deixando em abandono dous filhos menores. Roga-se as autoridades policiaes, ou a qualquer pessoa a apprehensão de dita escrava que, será conduzida á casa do seu senhor á rua do Imperatriz n. 30, ou ao Sr. Bernardino Pontual : á rua da Madre de Deus n. 36, que será recompensado

Sexta remessa
DE
SALSA E CAROBA
PARA
Costa, Maia e C.
A' rua Primeiro de Março n. 6.

Prodigioso c . . . ! !
Resultado admiravel ! !
Muitas vidas salvas ! !

Farinha
de Santa Catharina

Chegou ultimamente no navio *Harmonia*, depositada no trapiche Dias, onde póde ser examinada : a tratar com os consignatarios Amorim Irmãos & C.

Precisa-se

de um preto cozinheiro : a tratar no hotel Bordeaux.

Escriptas.

Encarrega-se uma pessoa habilitada d'algum trabalho avulso: quem precisar dirija-se á rua da Senzalla Velha n. 80, taverna.

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, dá-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia.

Na mesma casa compra-se os mesmos metaes e pedras.

Escrava fugida

Ausentou-se no dia 1º do corrente a escrava de nome Joaquina, cabra, altura mediana, idade 40 annos, pouco mais ou menos, tem falta de dentes, e o pé esquerdo um pouco para dentro; levou vestido de cassa rôxa e chale de barra verde: quem a pegar, leve-a á rua do Coronel Suassuna n. 282, que será recompensado.

— Aluga-se as lojas da casa n. 49, da rua da Imperatriz, que está pintada e optima para qualquer estabelecimento, sendo que tem nos fundos grande armazem: trata se na rua do Imperador n. 77, primeiro a dar.

Nova descoberta.

Sonhos de Malvina.

Uma especie de filhóes
Para o entrudo.
Recebe-se encommendas até duzentos mil.
Na confeitaria do Campos.

Sem rival!

Além do mais
Etc. e tal .....

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

DO

Dr. Pedro d'Athayde L. Moscoso

PARTEIRO E OPERADOR

Rua do Visconde de Albuquerque n. 39.

ESPECIALIDADE

Molestias de senhoras e meninos.

Consultas das 7 ás 10 horas da manhã, todos os dias.

Das 6 ás 8 da noite, nas segundas, quartas e sextas-feiras.

Os doentes que mandarem os seus chamados por escripto at 10 horas da manhã serão visitados em suas casas.

— Dá-se dinheiro a premio: nesta typographia indicará quem o dá.

CASA DA FORTUNA.

AOS 4:000$000.

BILHETES GARANTIDOS.

A' rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes um de tres quintos n. 2258 com 4:000$, um de dous quintos n. 48 com 500$000, um de dous quintos n. 837 com 200$000, e outras sortes de 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir (133ª), convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 2ª parte das loterias a beneficio da matriz de Tacaratú (134ª), que se extrahirá na sexta-feira, 5 do mez vindouro.

PREÇOS

Bilhete inteiro	5$000
Tres quintos	3$000
Dous quintos	2$000
Em porção de 100$ para cima	
Bilhete inteiro	4$500
Tres quintoso	2$700
Dous quintos	1$800

Manoel Martins Fiuza.

Martinho fugio.

Na dia 21 do corrente desappareceu o escravo acima, tendo os signaes seguintes: idade 38 annos, mais ou menos, cabellos carapinhos, sobrancelhas pretas, barba aparada, côr parda, tem todos os dentes, usa de chapéo de coure, é muito ladino, tocador de violão e se intitula forro; esse escravo é natural do Seridó, e consta que para alli seguio em companhia de uma preta; roga-se a todas as autoridades e capitães de campo queiram apprehender dito escravo e leva-lo á rua da Madre de Deus n. 5, primeiro andar, das 9 horas da manhã ás 6 da tarde, ou á rua de S. Gonçalo n. 29, sobrado ao lado da igreja, que serão recompensados.

— Alugam-se duas casas juntas ou separadas com commodos para grande familia, na cidade de Olinda, junto á estrada que vai á Goyanna e da Bica de Sr. Pedro, á rua da Mangueira, hoje rua do Barão da Vera Cruz ns. 7 e 9; estas casas são acabadas de novo, uma dellas do melhor gosto, tendo todas as commodidades que uma familia precisa; quintál murado, alto, arborisado com fructeiras differentes, jardim, agua encanada com torneiras em diversas partes dentro e fóra da casa, quartos para criados, em um delles collocado um bom banheiro, tendo banho de chuvisco, gaz por toda a casa, um cambronne moderno com asseio, no interior, tanque de marmore para lavagem de roupa; ha muito fresco pela posição; foi feita para morar e não para alugar, mas tendo o dono de retirar-se, aluga; o preço é commodo: quem pretender dirija-se á rua Duque de Caxias nº 52, loja.

O Julio

aluga vestuarios a caracter e á phantasia: na rua de Santa Isabel n. 9, em sua casa.

Hotel Alliança.

Se não podem pagar-me, digam que minha magra carteira ainda póde dar um obolo.

Basilio Magno.

— Aluga-se um grande sitio na estrada de João de Barros n. 21, confronte a capellinha, com os commodos seguintes: uma grande casa com 4 salas, 2 corredores, 8 quartos, cozinha fóra, 1 quarto para despensa, 1 grande terraço sobre columna e gradil de ferro, estribaria para 4 cavallos, 2 cacimbas com boa agua, banheiro e uma casa com 2 salas e 4 quartos para criados, 2 portões, sendo 1 de ferro na frente da casa e outro no lado do sitio que dá sahida para o becco das Almas, e grande numero de arvoredos fructiferos: quem pretender, dirija-se ao mesmo sitio, a qualquer hora do dia, que achará com quem tratar. Aluga-se mais o 2º andar do sobrado sito á rua de Lombas Valentinas n. 86, com bastante commodo para familia, e uma casinha no becco do cajú: quem pretender, dirija-se á rua do Barão da Victoria n 17, que achará com quem tratar.

Engenho.

Arrenda-se o engenho Estrella, junto a cidade do Rio Formoso: os pretendentes podem entender-se naquella cidade com João Senhorinho da Silva, e nesta com Laurentino José de Miranda, no escriptorio da companhia ferrea de Olinda.

PRESERVATIVO DA ERYSIPELA

DO

Bacharel Manoel de Siqueira Cavalcanti

Remedio efficaz, não só para curar qualquer ataque de erysipela, como para impedir o seu reapparecimento.

Approvado pelo Governo Imperial, acha-se á disposição do Publico acompanhado de instrucções, attestados de pessoas notaveis, e de Medicos de grande reputação.

Depositos unicos

Recife: — rua do Barão da Victoria (rua Nova) n. 40.
Nas outras provincias são indicados pelas respectivas gazetas.

VIVA A FOLIA.

Grande meeting carnavalhesco.

Os proprietarios da bem conhecida Assembléa do Commercio, rua do Commercio n. 22 avisam a todas as sociedades carnavalhescas que para os tres dias do carnaval têm um sem numero de filhós, bolos, e pudings; as especiaes cervejas Larger Bier, Bass, Sueca, Lião, Noruega, Strasburgo, Amsterdam e outras;

BEM COMO

especiaes licores, charutos, creme de Moka, idem cacáo, etc., etc.

VINHOS GENEROSOS
COMO SEJAM:
—1847—Porto—1847—

Muscatel, Chamusca e Carcavellos; Collares, Sidra e Champagne e

GRANDE VARIEDADE
EM
DOCES.

Assembléa do Commercio de

Meira & Lima.

Consultorio medico

DO

Dr. Murillo.

RUA DO VIGARIO N. 1, 2º ANDAR.

Poderá ser chamado a qualquer hora do dia ou da noite, e vai a chamados para fóra da cidade.

Consultas todos os dias das 6 ás 8 horas da manhã e do meio dia ás duas horas da tarde.

GRATIS AOS POBRES.

Cura as bleunhorragias por um systema inteiramente novo, dispensando as injecções.

75:000

AMERICANAS. AMERICANAS.

75:000.

Bazar Universal

Grande sortimento de maquinas de costura dos autores seguintes:
Weelher & Wilson 75$, 80$, 90$, 100$000
Grower & Baher 75$, 80$, 90$, 100$000.
Sinoer & C. 75$, 80$, 90$, 100$000.
Wed 80$, 90$, 100$, 120$000.
Gulh & Garbeck 30$, 40$, 50$000.
Ditas para sapateiro 100$, 120$, 150$000.
Ditas para selleiro 150$ 200$000.

Estas maquinas são garantidas por um anno, e manda-se ensinar em qualquer parte com toda a perfeição, e tambem se concertam durante um anno sem dispendio algum do comprador. Vende-se para as mesmas maquinas toda qualidade de pertenças por preço modico: á rua do Barão da Victoria n. 22

BAZAR UNIVERTAL
DE
Carneiro Vianna.

— Na rua Direita n. 29, 2º andar, ha para alugar-se uma negrinha que cose e faz mais algum serviço de casa de familia.

— Aluga-se uma escrava que cozinha e engomma, para casa de pouca familia: quem precisar, dirija-se á Santo Amaro, sobrado junto ao cemiterio inglez.

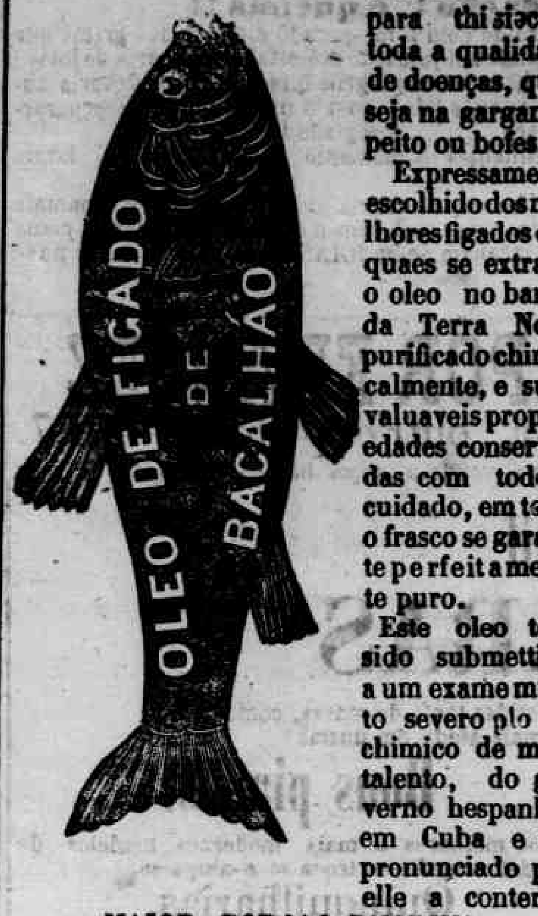
— Os abaixo assignados, escrivão e thesoureiro da irmandade de Nossa Senhora do Bom Parto da cidade de Olinda, e encarregados da festa da mesma Senhora, no dia 2 de fevereiro do presente anno, julgando nada dever a pessoa alguma, comtudo vêm pelo presente convidar a todas as pessoas que se julgarem credoras á mesma festa, a comparecerem no improrogavel prazo de 3 dias, a contar desta data, á rua do Amparo n. 8, a qualquer hora do dia, afim de serem pagos.

Olinda, 5 de fevereiro de 1875.
Adelino Antonio S. Guimarães.
Praxedes L. da Silva Simões.

Urgente.

Na rua do Marquez de Olinda n. 51 1.º andar, officina de cabelleireiro de Gustave Hervelin, precisa-se de officiaes de cabelleireiro e de barbeiro,

NURTIMENTO E MEDICINA



Preparado por Lanman & Kemp para this sieca toda a qualidade de doenças, quer seja na garganta, peito ou bofes.

Expressamente escolhido dos melhores figados dos quaes se extrahe o oleo no banco da Terra Nova purificado chimicalmente, e suas valuaveis propriedades conservadas com todo o cuidado, em todo o frasco se garante perfeitamente puro.

Este oleo tem sido submettido a um exame muito severo pelo chimico de mais talento, do governo hespanhol em Cuba e foi pronunciado por elle a conter

MAIOR PORÇAO D'IODINA

do que outro qualquer oleo, que elle tem examinado

IODINO É UM PODER SALVADOR.

Em todo o oleo de figado de bacalhão, e naquelle no qual contém a maior porção deste invaluavel propriedade, é o unico meio para curar todas as doenças de

GARGANTA, PEITO, BOFES, FIGADO,
Phtysica, bronchistes, asthma, catharrho, tosse, resfriamentos, etc.

Uns poucos frascos dá carnes ao muito magro que seja, claréa a vista, e dá vigor a todo o corpo. Nenhum outro artigo conhecido na medicina ou sciencia, dá tanto nutimento ao systema e incommodando quasi nada o estomago.

As pessoas cuja organisação tem sido destruida pelas affecções das

ESCROFULAS OU RHEUMATISMO

e todas aquellas, cuja digestão se acha completamente desarranjada, devem tomar

O OLEO DE FIGADO DE BACALHAO
DE
LANMAN & KEMP

Desconfiar das falsificações de *Alemania* sob os nomes **L. Legros e Cº e outros.**

Ter muito cuidado que o producto leve a verdadeira firma inclusa.

Unico deposito em Pernambuco de Meior Halliday & C., rua do Bom Jesus n. 2.

AVISO IMPORTANTE

Os consumidores da tão afamada

PERFUMARIA ORIZA unicamente fabricada pela Casa L. LEGRAND

PARIS, 207, rue Saint-Honoré, PARIS.

São avisados de que todos os productos ORIZA são falsificados na *Allemanha*, e vendidos por baixos preços em todo o *Brazil*, sobre tudo o ORIZA-OIL e l'ESS. ORIZA.

Estes productos falsificados são faceis de reconhecer pela sua ma qualidade e pelo seu baixo preço, sobretudo aos rotulos muito bem imitados mas trazendo a firma e os nomes **L. Legros et Cº, Paris** que não existem.

Os verdadeiros productos são faceis de reconhecer pela sua marca de fabrica ao lado onde se le *as armas de França e da Russia* e não *as armas de França e da Prussia*, assim como na falsificação.

Examinar bem a firma L. LEGRAND.

CARVÃO DE BELLOC

APPROVADO PELA ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA

em 27 dezembro de 1849

E' sobretudo ás suas propriedades eminentemente absorventes, que o **Carvão de Belloc** deve a sua grande efficacia. Recommenda-se o especialmente contra as affecções seguintes:

GASTRALGIAS
DYSPEPSIA
PYROSIS
AZIA
DIGESTÕES DIFFICEIS
DÔRES DE ESTOMAGO
CONSTIPAÇÃO
COLICAS
DIARRHEA
DYSSENTERIA
CHOLERINA

MODO DE EMPREGO. — O **Carvão de Belloc** (Charbon de Belloc) toma-se antes ou depois de cada comida, sob forma de pó ou de pastilhas. Geralmente o bem estar sente-se logo depois das primeiras doses. Uma informação extensa acompanha cada vidro de pó e cada caixa de pastilhas.

Deposito em Paris, L. FRERE, 19, rue Jacob.

Unico deposito na pharmacia de P. Maurer & C.—rua do Barão da Victoria n. 25.

PARIS Belloc PARIS Belloc

VERDADEIRO

LICOR BENEDICTINO

DA ABBADIA DE FÉCAMP (França)

AVISO.

O celebre licor **BENEDICTINO**, tão appreciado do publico, he objeto de imitações numerosas das quaes a maior parte são de proveniença extrangeira.

Para prevenir os consumidores cuidadosos de não beberem senão um producto puro, escolhido e essencialmente hygienico, contra as imitações destestaveis ao paladar e nocivas á saude, damos ao lado o modelo da garrafa com os sellos e rotulos do **VERDADEIRO LICOR BENEDICTINO.**

Exigir sempre o rotulo da parte inferior da garrafa que ten a assignatura do Director Geral: **A. LEGRAND Ainé.**

Deposito geral em Fécamp (Sena-Inferior, França).

No *Pernambuco*, en casa de **A. REGORD.**

A

VELOUTINE

É UMA ESPECIE DE

POS DE FLOR DE ARROZ

Especialmente preparados com BISMUTH e por conseguinte d'uma acçao saudavel sobre a pelle.

E' ADHERENTE e totalmente INVISIVEL, dando á pelle uma frescura e aveludado natureza.

Preço da Caixinha com borla 5 fr., em casa de Ch. FAY, 9, rue de la Paix, PARIZ.

Deposito em *Pernambuco*, **A. REGORD.**

VICHY

ADMINISTRAÇÃO: PARIZ, 22, BOULEVART MONTMARTRE.

PASTILHAS DIGESTIVAS fabricadas em Vichy com os Saes extraidos das Fontes. São de gosto agradavel e a sua acção é certa contra a Azia e as digestões difficeis.

SAES DE VICHY PARA BANHOS. Um rolo por um banho, para as pessoas que não podem ir a Vichy.

Para evitar as imitações exigir em todas as productos a marca do CONTRASTE DO ESTADO FRANCEZ

Os productos de acima achão-se:
Em *Pernambuco*, HARISMENDY E LABILLE, 9, rua do Commercio. 2

Paris, 36, Rua Vivienne, Dr CHABLE MÉDECIN SPÉCIAL

DAS ENFERMIDADES DOS SEXOS, AS AFFECÇOES CUTANEAS, E ALTERAÇOES DO SANGUE.

DÉPURATIF DU SANG 30,000 curas das *impingens, pustulas, herpez, sarna, comixoes, acrimonia, e allercoes, viciosas do sangue, virus, e allercoes do sangue.* (Xarope vegetal sem mercurio). **Depurativas vegetaes BANHOS MINERAES** tomao-se dous por semana, seguindo o tractamento *Depurativo*: é empregado nas mesmas molestias.

PLUS DE COPAHU Este Xarope Citracto de ferro de CHABLE, cura immédiatamente qualquer *purgação, relaxação, e debilidade*, e igualmente os *fluxos e flores brancas* das mulheres.— Esta injecção benigna empregasse com o Xarope de *Citracto de ferro.*

Hemorroidas, Pomada que as cura em 3 dias.

POMADA ANTIHERPETICA

Contra: nas *affecçoes cutaneas e comixoes.*

PILULAS VEGETAES DEPURATIVAS do **Dr Chable,** cada frasco vrai accompahado de um folheto.

AVISO AOS SRS. MEDICOS.

Sirop du Dr FORGET Cura *catarrhos, tosses coqueluches, irritações nervosas sas dos bronchios e todas as doenças do peito*; basta ao doente uma colhe rchdea deste xarope Dr FORGET.

Dr. CHABLE em Paris, rua Vivienne, 36.

NAO HA MAIS CABELLOS
BRANCOS.

TINTURARIA JAPONEZA

Só e unica approvada pelas academias de sciencias, reconhecida superior a toda que tem apparecido até hoje. Deposito principal á rua da Cadeia do Recife, hoje Marquez de Olinda, n. 51, 1.º andar, e em todas as boticas e casas de cabelleireiro.

NAO MAIS CAS
POMMADE BLANCHE
DO DOUTOR WILLIAM NORTH
Para restituir progressivamente aos cabellos
A SUA COR PRIMITIVA
Ella substitue com vantagem as pommadas para o toucador.
NÉOGÈNE DU Dr NORTH
AGUA PARA RESTITUIR EM POUCOS DIAS AOS CABELLOS
A SUA COR PRIMITIVA
Bom exito infalivel desde o louro até ao preto
Superioridade incontestavel; emprego inoffensivo.
PERFUMARIA ORIENTAL, 3, rue Bergère, PARIS
Deposito em *Pernambuco*, **A. REGORD.**

HOGG, pharmaceutico, 2, rue de Castiglione, á Paris, unico proprietario.

OLEO DE HOGG

DE FIGADOS FRESCOS DE BACALHAO

Tisica, affecções escrofuloeas, tosse chronica, rheumatismos, fraqueza dos membros, gotha, debilidade geral (engorda e fortalece), doce e facil de tomar. — Menção honrosa.

Exigir a marca de fabrica abaixo indicada encobrindo a capsula de cada frasco de forma triangular.

Deposito em *Pernambuco*, **A. REGORD,** e nas principaes pharmacias.

ALCATRÃO DE GUYOT

LICÔR CONCENTRADO E TITULADO

O Snr Guyot chegou a tirar ao alcatrão a sua acrimonia e o seu amargor insupportaveis, o que o torna mais soluvel. Aproveitando essa feliz descoberta, elle prepara um licôr concentrado de alcatrão, o qual, sob um pequeno volume, contem uma grande proporção de principios activos.

O **Alcatrão de Guyot** (Goudron de Guyot) possue por consequencia todas as vantagens da agua de alcatrão ordinaria, sem ter os inconvenientes. Basta deitar d'elle uma colher de café n'um copo d'agua para obter logo um copo de excellente agua de alcatrão sem gosto desagradavel. Cada qual pode d'essa maneira preparar a sua agua de alcatrão quando d'ella precisa, o que offerece economia de tempo, facilidade de transporte e evita o manejo tão desagradavel do alcatrão.

O **Alcatrão de Guyot** substitue com vantagem muitas tisanas mais ou menos inertes, nos casos de defluxos, bronchites, tosses, catarrhos.

O **Alcatrão de Guyot** é empregado com o maior exito nas molestias seguintes:

EM BEBIDA. — *Uma colher de café para um copo d'agua ou duas colheres de sopa para uma garafa:*

BRONCHITES
CATARRHO DE BEXIGA
DEFLUXOS
TOSSE PERNITAZ
IRRITAÇÃO DE PEITO
TOSSE CONVULSA

EM FOMENTAÇÕES. — *Licôr puro ou com um pouco d'agua:*

AFFECÇÕES DA PELLE
COMICHÕES
MOLESTIAS DO COURO CABELLUDO

EM INJECÇÕES. — *Uma parte de licôr e quatro d'agua* (efficacia inteiramente especial.)

FLUXOS ANTIGOS OU RECENTES
CATARRHO DA BEXIGA

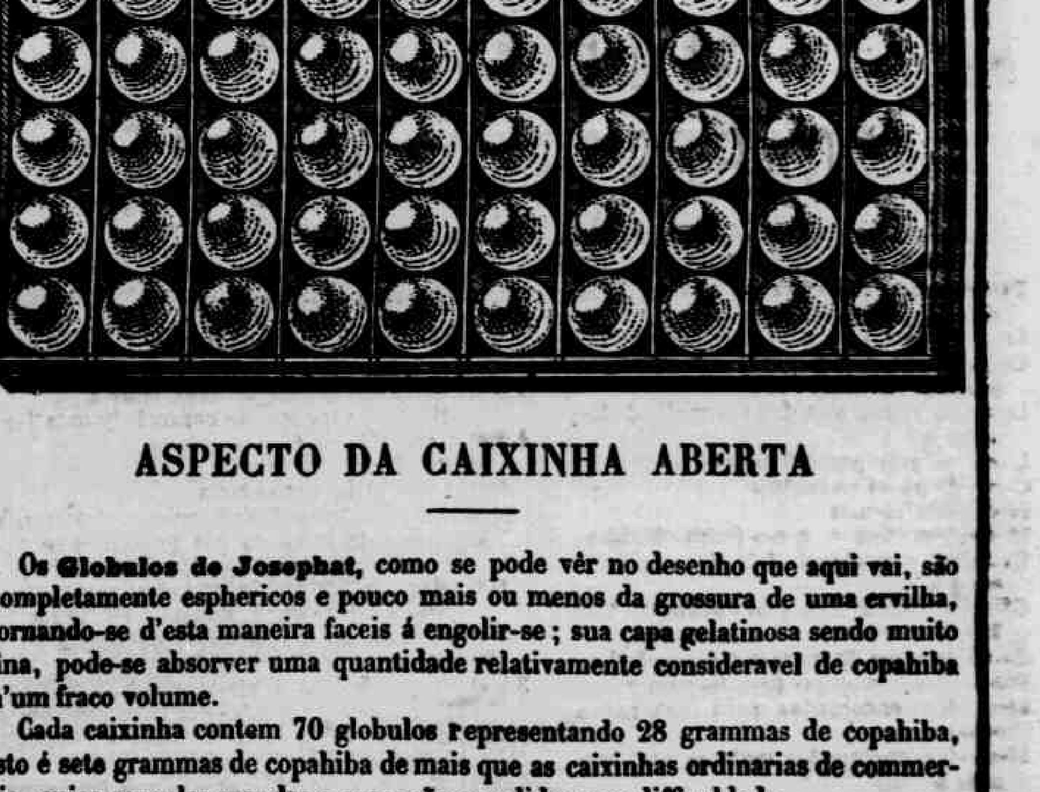
*O **Alcatrão de Guyot** foi experimentado com um verdadeiro exito nos principaes hospitaes de França, da Belgica e da Espanha. Foi reconhecido que, para os tempos de calor, elle constitue a bebida a mais hygienica, e sobretudo durante os tempos de epidemia. Uma intrucção accompanha cada vidro.*

Deposito geral em casa, L. FRERE, 19, rue Jacob

Rio Janeiro, Buquenhelle, Chevalet.
Pernambuco, P. Maurer et Cie.
Bahia, Hasse et Cie.
Ouro-Preto, Candido Wellerson.
Maranhão, Ferreira et Cie.
Pelotas, Antonio Leivas.
Recife, Fulco Bião.
Porto Alegre, Francisco José Bello.

GLOBULOS DE JOSEPHAT

DE COPAHIBA PURA



ASPECTO DA CAIXINHA ABERTA

Os **Globulos de Josephat**, como se pode vêr no desenho que aqui vai, são completamente esphericos e pouco mais ou menos da grossura de uma ervilha, tornando-se d'esta maneira faceis á engolir-se; sua capa gelatinosa sendo muito fina, pode-se absorver uma quantidade relativamente consideravel de copahiba n'um fraco volume.

Cada caixinha contem 70 globulos representando 28 grammas de copahiba, isto é sete grammas de copahiba de mais que as caixinhas ordinarias de commercio, cujas capsulas grandes e ovaes são engolidas com difficuldade.

Em todas as circumstancias os *Globulos de Josephat* têm grande vantagem.

AVISO IMPORTANTE

A copahiba do commercio é frequentemente falsificada e n'este caso perde todas as suas propriedades. O prospecto que acompanha cada caixinha indica um meio facil de reconhecer as falsificações. Por este meio cada qual poderá inteirar-se da pureza absoluta da copahiba que introduzo nos meus globulos.

Deposito geral: na casa L. FRERE, 19, rua Jacob, em Paris

Unico deposito na pharmacia de P. Maurer & C.—rua do Barão da Victoria n. 25.

XAROPE VEGETAL AMERICANO

PREPARADO POR

BARTHOLOMEO & C.

Pharmaceuticos da casa real de S. M. F. el-rei de Portugal

Premiados em diversas exposições com o primeiro premio de sua classe.

O xarope vegetal americano, garantido PURAMENTE VEGETAL, não contem em sua composição nem só atomo de ... e sim sómente succos de plantas indigenas, cujas propriedades beneficas na cura das molestias que pertencem aos orgãos da respiração, tem sido observadas por longo tempo pelos medicos mais distinctos que o recommendam e prescreve ... todos os dias no tratamento das bronchites, tanto agudas como chronicas as ..., tosses rebeldes, escarros de sangue, tisica no primeiro grau e contra as irritações nervosas.

DEPOSITO GERAL

34 — Rua larga do Rosario — 34

PERNAMBUCO.

GELO

NAO HA MAIS FALTA DE GELO

AGORA HA COM ABUNDANCIA

Gelo para almoço	Gelo para cerveja
Gelo para lanche	Gelo para refrescos
Gelo para jantar	Gelo para sorvetes
Gelo para ceia	Gelo para remedio
Gelo para vinho	Gelo para banhos

Gelo para conservar legumes
Gelo para conservar fructas
Gelo para conservar peixe
Gelo para conservar carne

Emfim, gelo para Todos; e para qualquer Uso

NA

FABRICA NOVA DA VIUVA STARR

Caes do Capibaribe n. 38.

Aberta nos dias uteis das 6 horas da manhã até as 5 horas da tarde, e nos domingos e dias santos até as 11 horas da manhã.

N. B. Os pedidos de quantias grandes para os vapores ou para fóra da cidade devem ser feitos com antecedencia.

ESCRIPTORIO Rua do Commercio n. 40.

FUNDIÇÃO DE FERRO

rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104

CARDOSO & IRMÃO

AVISAM aos senhores de engenhos e outros agricultores e ao publico em geral que continuam a receber de Inglaterra, França e America, todas as ferragens e machinas necessarias aos estabelecimentos agricolas, as mais modernas e melhor obra que tem vindo ao mercado

Vapores de força de 4, 6, 8 e 10 cavallos, os melhores que tem vindo ao mercado.
Caldeiras de sobresaleute para vapores.
Moendas inteiras e meias moendas, obra como nunca aqui veio
Taixas fundidas e batidas, dos melhores fabricantes
Rodas d'agua com cubaje de ferro, fortes e bem acabadas
Rodas dentadas de todos os tamanhos e qualidades.
Relogios e apitos para evapors.
Bombas de ferro, de repucho.
Arados de diversas qualidades.
Formas para assucar, grandes e pequenas
Varandas de ferro fundido, francezas de diversos e bonitos gostos.
Fogões francezes para lenha e carvão, obra superior.
Ditos ditos para gaz.
Jarros de ferro fundido para jardim.
Pés de ferro para mesa e banco.
Machina para gelar agua.
Valvulas para bomba e banheiro.
Correia inglezas para machinismo.
Bancos e sofás com tiras de madeira, para jardim.
Concertos concertam com promptidão qualquer obra ou machina, para o que teem sua fabrica bem montada, com grande e bom pessoal.
Encommendas mandam vir por encommenda da Europa, qualquer machinismo, para o que se correspondem com uma respeitavel casa de Londres e com um dos melhores engenheiros de Inglaterra; incumbem-se de mandar assentar ditas machinas, e se responsabilisam pelo bom trabalho das mesmas.

Rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104

FUNDIÇÃO DE CARDOSO & IRMÃO.

GRANDE LIQUIDAÇÃO

DE

MIUDEZAS

SOARES LEITE E IRMÃOS

Rua do Barão da Victoria n. 28.

Talheres com cabo branco e preto, 2 botões (baratissimo), duzia a	4.600	Duzia de carros de linhas de 200 jardas ns. 100 e 120 a	400
Item de 3 cravos, muito bons, duzia a	3.200	Resma de papel pautado e liso a 2,600, 3,600 e	5,600
Chapéos enfeitados para senhoras e meninas a	2.000	Caixas de botões de osso, bons a	200
Luvas de retroz sem dedos e meios dedos, o par a	1.200	Maços de trança de caracol branca larga a	400
Libra de grampos (20 maços) a	400	Item idem de cores a	300
Caixa de papel almaço a	500	Item idem matisadas a	360
Idem idem idem a	400	Milheiro de agulhas francezas, victorias, a	1,000
Idem idem idem de cores (muito bom) a	700	Caixa de linha do gaz branca, e encarnada, a	540
Caixa de envelopes forrados (porcelana) a	600	Maço de fita de algodão elastica a	500
Caixa de pennas finas (para acabar) a 210, 320, 440 e	500	Abotoaduras para collete 80 120 e	160
Caixa de linha de marcar (12 novelos) a	160	Frasco com oleo oriza verdadeiro a	900
Duzia de meias cruas para homem a	3.400	Frasco com tonico de Kempa a	900
Idem idem encorpadas para senhoras a 6,500 e	7,200	Maços de trança lisa branca a	200
Idem idem encorpadas, inglezas, para menino a	3.100	Duzia de carros de retroz para machina a	4,000
Duzia de peças de cordão imperial a	240	Bonecas de panno e louça a 100, 200, 320 e	400
Duzia de botões de seda para vestido (grande sortimento) a	120	Maço com pós de arroz o que ha de melhor a	500
Caixas de borracha para rapé a 200 e a	320	Chaminés chatos para candieiro a	200
Peças de tranças de côres para vestidos a	80	Globos para candieiros a	1,200
Peça de fita de côs encorpada a	360	Candieiros grandes com relevos e frisas dourados a	8,000
Garrafa d'agua florida muito boa a	800	Duzia de cartilhas religiosas a	2,800
Idem idem ... do Japão a	640	Grozas de botões de seda para palitot a	1,800
Garrafa de tinta roxa muito boa a	800	Caixa de envelopes tarjados a	500
Duzia de ... dourado a	3.000	Grozas de botões de louça para camisa a	140
Idem idem lisas a	2.000	Duzia de caixas de colchetes a	650
Peças de buxo para bichos muito bons a	100	Par de botões dourados para punhos a	240
Galheteiros com 2 frascos de banha a	500	Sapatos de trança a 1,400 e	1,500
Frasco de oleo antiquiado a	200	Microscopios (com vistas) a	2,000
Maços com 12 peças de fita chineza a	600	Ramos de flores finas para todo o preço.	
		Bicos de seda preto muito bom.	

MACHINAS PARA COSTURAS

De Howe, Grover & Baker, e agulhas de todos os auctores a 1,800 a duzia, grande sortimento de perfumarias para ..., leques, cabrinhos para homens, espelhos dourados, bonecas de cera e grande quantidade de outros artigos.

28 Rua do Barão da Victoria — 28

LOJA DE JOIAS

DE

JOSÉ JOAQUIM DIAS DO REGO.

Isto sim! já não é liquidação! é queima!!

O proprietario deste novo estabelecimento aturdido com o inesperado estridor dos gritos que surgem de todos os angulos desta grande cidade, annunciando a liquidação dos estabelecimentos de joias; e, receioso de ficar SOSINHO, apezar de bem avaliar as grandes vantagens que neste caso deveria auferir; tomou a inabalavel resolução de QUEIMAR todas as suas joias, com o unico fim de encorporar-se á grande caravana, e, com ella, seguir em romaria para....... é segredo!

A pyra está ardente — as victimas aguardam brilhantes o momento do sacrificio — só fazem os sacrificadores.

Isto posto, espera-se, com justa razão, uma grande concurrencia dos amantes da economia que não devem perder o ensejo de se proverem de objectos taes; e devem-n'o ainda assim fazer, como que depois de todas essas liquidações; com o novo anno, acabam se as JOIAS desta cidade, e não nas-será publico aonde dellas se possa prover.

ARMAZEM DO VAPOR FRANCEZ

N. 7 — Rua do Barão da Victoria, outr'ora Nova — N. 7.

O dono deste estabelecimento tendo de ir a Europa, vende a preços baratissimos todos os seus artigos, como sejam:

Seis mil

MASCARAS

Chegadas de novo para o carnaval; assim bem sortidas tanto de massa, como de cera, e dominós de seda, a preços muito baratos, e mais ainda em duzias

Calçado francez

para homem
senhora,
meninos
e meninas.

Bôtas e perneiras inglezas de montaria.

Mobilias de vime e de faia.

Vende-se muito em conta, cadeiras avulsas, de balanço, de braços e de dobrar.

Perfumarias.

Finos extractos, banhas, oleos, opiata e pós dentifrice, agua de flor de laranja, agua de toillette, divina, florida, lavande, pós de arroz, sabonetes, cosmeticos, muitos artigos delicados em perfumaria para presentes em frascos de extractos, caixinhas sortidas e garrafas de differentes tamanhos 'agua de Cologne; tudo de primeira qualidade os bem conhecidos fabricantes Piver e Coudray.

Bons pianos.

Dos melhores e mais modernos modelos de Blondel: vende-se, troca-se e aluga-se.

Quinquilharias.

Artigos de differentes gostos e phantasias.

Espelhos, leques, luvas, joias d'ouro, tesourinhas canivetes, caixinhas de costura, albuns, quadros, e caixinhas para retratos, bolsinhas de velludo, ditas de couro, e cestinhas para braços de meninas, chicotes, bengalas, oculo, pince-nez, ponteiras para charutos e cigarros, escovas, pentes, carteirinha de madreperola, tapete para lanternas, meias, bolsas de viagens, venezianas para janellas, esterioscopos, lanternas magicas, cosmoramas, jogos da gloria, de damas, de bagatella, quadros com paisagens, globos de papel para illuminações, machinas de fazer café, espanadores de palhas, realejos de veio, accordãos, carrinhos, mamadeiras de vidro para dar leite ás crianças, e muitos outros artigos.

Brinquedos para meninos.

A maior variedade que se póde desejar de todos os brinquedos fabricados em differentes partes da Europa, para entretimentos das crianças, tudo a preços mais resumidos que é possivel.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

RUA DO BRUM N. 52

(Passando o chafariz)

PEDEM AOS senhores de engenho e outros agricultores, e compradores de machinismo o favor de fazer uma visita a seu estabelecimento, para verem o novo sortimento completo que ahi tem; sendo tudo superior em qualidade e fortidão; o que com a instrucção pessoal pode-se verificar.

ESPECIAL ATTENÇÃO AO NUMERO E LUGAR DE SUA FUNDIÇÃO

Vapores e rodas d'agua dos mais modernos systemas e em tamanhos convenientes para as diversas circumstancias dos senhores proprietarios e para descaroçar algodão.
Moendas de canna de todos os tamanhos, as melhores que aqui existem.
Rodas dentadas para animaes, agua e vapor.
Taixas de ferro fundido, batido e de cobre.
Alambiques e fundos de alambiques.
Machinismos para mandioca e algodão, e para serrar madeira. { Podendo todos ser movidos a mão por agua, vapor ou animaes.
Bombas da patente, garantidas.......
Todas as machinas e peças de que se costuma precisar.
Faz qualquer concerto de machinismo, a preço mui resumido.
Formas de ferro tem as melhores e mais baratas existentes no mercado.
Encommendas. Incumbe-se de mandar vir qualquer machinismo á vontade do clientes, lembrando-lhes a vantagem de fazerem as compras por intermedio de pessoa entendida, e que em qualquer necessidade póde lhes prestar auxilio.
Arados americanos e instrumentos agricolas.

RUA DO BRUM N. 52

PASSANDO O CHAFARIZ

Liquidação de contas

vendem por barato preço

SALSA-PARRILHA

DO

PARÁ

34 — RUA LARGA DO ROSARIO — 34

Bom negocio.

Faz-se todo negocio com a armação, balança, pesos e medidas, da venda de porta larga, sita á rua Imperial n. 217, propria para um principiante, por estar bem afreguezada, ou admitte-se um socio; a razão porque se faz este negocio se dirá ao comprador.

Toda attenção é pouca.

Um excellente copeiro se offerece para casa de familia, dando fiador de sua conducta: na rua Augusta n. 161, 2º andar.

Attenção

Uma senhora, habilitada para o magisterio primario, offerece-se para professora de algum collegio: quem precisar annuncie por este *Diario*.

CARNAVAL.

Amaral, Nabuco & C. acabam de receber o mais rico e completo sortimento de objectos proprios para o carnaval, como, mascaras, meias-mascaras e narizes posticos, de cera, massa, arame e de seda, galões, tranças, franjas, lentejoulas, contas douradas e prateadas, meias compridas, calças e camisas de meia de seda e de algodão, brancas e de côres, luvas de algodão, de pellica e de *peaux de suéd*, cabelleiras brancas e capacetes a Chicard, e muitos outros objectos; e convidam pois, aos amantes desses folgares, para virem se preparar em o seu estabelecimento, certos de que o farão por preços razoaveis: no Bazar da Victoria, á rua do Barão da Victoria n. 2.

— Os Srs. abaixo declarados tem cartas no escriptorio do *Diario*:
Francisco Maia Côrtes.
João Pereira da Silveira.
Minervino Francisco Lobo.
Antonio Joaquim da Costa.
José Antonio Pereira da Cunha
Ulysses Cocheles Cavalcante de Mello.

— Antonio Pereira da Motta Brega, compra uma barcaça de 250 a 300 saccos, sendo nova ou em bom estado: quem quizer vender, dirija-se ao Sr. Manoel Alves Ferreira & C., rua do Vigario Tenorio n. 10.

Ao publico.

João Marques de Pinho & C. avisam aos seus freguezes do centro, que a procuração que tinham passado ao Sr. ... Lins Wanderley, fica sem effeito algum, por ter-se dado circumstancias de negocios ... nhor, e previnem mais que toda e qualquer transacção feita depois da data desta, a considerarão nulla, por não se ter o Sr. Lins Wanderley apresentado para ajuste de contas de sua incumbencia.

Recife, 3 de fevereiro de 1875.

João Marques de Pinho & C.

CASA

Aluga-se uma casa na rua de S. Jorge, outr'ora rua do Pilar n. 12, com bastantes commodos para familia: a tratar na rua dos Guararapes n. 14.

Collegio de Nossa Senhora da Saúde.

(Para meninas.)

Este collegio acha-se funccionando desde o dia ... de janeiro, á rua da Imperatriz n. 17.

200$000 de gratificação.

Desde o dia 3 do corrente fugio da casa de seu senhor, abaixo assignado, o escravo Miguel, pardo, porem não muito escuro, corpo reforçado, de 19 annos de idade, official de marceneiro, boa altura, e um tanto espigado, rosto comprido, olhos castanhos, dentes perfeitos, cabellos pixainhos, nenhuma barba (apenas buço), pés grandes, levou vestido calça e camisa branca e jaqueta parda, gosta de jogar gymnastica, e é bastante regrista.

Quem o apprehender, leve-o á rua da União n. 43, (ilha dos Ratos) ou na rua da Cadeia do Recife n. 56, primeiro andar, escriptorio de Leal & Irmão, que será recompensado com a quantia acima mencionada.

Recife, 7 de dezembro de 1874.

Manoel Gomes Miranda Leal.

— A sociedade Propagadora da Instrucção Publica faz sciente que a aula de instrucção primaria para o sexo feminino, regida pela professora particular a Exma. Sra D. Ismenia Jennina Dias, está funccionando; podendo as pessoas interessadas dirigirem-se á residencia da mesma professora, sita á rua da Palma n. 84.

— Precisa-se de uma ama que compre e cozinhe para casa de pouca familia: na rua nova de Santa Rita n. 54, 1º andar.

ALUGA-SE

por muito commodo preço as tres meias-aguas da ns. 2, 4 e 10, do becco da rua do Progresso: a tratar no Forte do Mattos, armazem de algodão, denominado Campo Alegre, n. 12.

— O Sr. Felino D. Ferreira Coelho, tem uma carta nesta typographia.

Escola particular do sexo feminino.

Rua da Conceição n. 2.

Moleque fugido.

Gratifica-se com 50,000 réis a quem pegar Fortunato, moleque de 13 a 14 annos, preto, baixo, cheio do corpo, rosto e cabeça redondos, nariz chato, cabellos carapinhos e cortados de fresco; ausentou-se na tarde de 10 de outubro do corrente anno, com camisa de madapolão, calça de brim de côr, desbotada, e chapéo de massa preto. Gratifica-se na rua da Cadeia do Recife n. 39, ou na rua da Aurora n. 165.

— Precisa-se de uma ama de meia idade para cozinhar, para casa de pequena familia: na rua do Bom Jesus n. 29, Recife.

CASA DO OURO

Aos 4:000$000

Bilhetes garantidos

Rua do Barão da Victoria (outr'ora Nova n. 30, e casa do costume

O abaixo assignado acaba de vender nos seus muito felizes bilhetes a sorte de 500$000 em bilhete inteiro de n. 1130, alem de outras sortes menores de 40$000 e 20$000 da loteria que se acabou de extrahir (133ª); convida aos possuidores a virem receber, que promptamente serão pagos.

O mesmo abaixo assignado convida ao respeitavel publico para vir ao seu estabelecimento comprar os muito felizes bilhetes, que não deixarão de tirar qualquer premio, como prova pelos mesmos annuncios

Acham-se á venda os muito felizes bilhetes garantidos da 2ª parte da loteria a beneficio da igreja matriz de Tacaratú, que se extrahirá no dia 5 de fevereiro.

Preços

Inteiros	5$000
Tres quintos	3$000
Dous quintos	2$000

De 100$000 para cima.

Inteiros	4$500
Tres quintos	2$700
Dous quintos	1$800

Recife, 27 de janeiro de 1875.

João Joaquim da Costa Leite.

— Aluga-se a casa dos leões, n. 48: á rua do Coronel Lamenha, antiga dos Prazeres.

— Aluga-se uma casa terrea sita á rua do Gazometro, com 6 quartos, 2 salas, cozinha fóra e grande quintal: a tratar na rua de Pedro Affonso numero 8.

A quem convier

Dá-se a premio menos de 1 0/0 a quantia de 30:000$ em hypotheca, sendo unicamente em predios nesta cidade: a pessoa que pretender, annuncie.

20:000$000.

Acham-se constantemente á venda bilhetes da loteria do Rio de Janeiro das mais proximas á correr: rua do Cabugá n. 2 B.

Aluga-se

uma grande casa terrea com bastantes commodos, sita na estrada do Lucas: a tratar á rua do Vigario n. 31.

Ama para cozinhar.

Precisa-se para uma pequena familia estrangeira: a tratar na rua do Crespo n. 46, primeiro andar.

Casas para alugar.

O armazem e o 1º andar da rua do Bom Jesus n. 63, o armazem e o 2º andar da rua de Pedro Affonso n. 59, com agua potavel de Beberibe, e pintado de fresco, um sobrado de um andar com sotão, pintado de fresco e forrado a papel, á rua do Hospicio n. 6, e uma casa terrea com pequeno sitio, na Capunga, á rua da Ventura n. 21 e o armazem da rua do Vigario n. 31: a tratar na mesma rua do Vigario n. 31.

ENSINO PRATICO

DE

PARTIDAS DOBRADAS E ARITHMETICA

Dirigido por

M. FONCECA DE MEDEIROS.

Rua do Marquez do Herval, outr'ora da Concordia ns. 138 e 140.

CRIADA

Precisa-se de uma criada de 12 a 14 annos de idade, para andar com uma criança: na rua Duque de Caxias n. 54, loja.

Escrava.

Aluga-se uma escrava para todo o serviço domestico de uma casa de familia, a qual tem duas crias: a tratar na rua Formosa n. 2.

Arrenda-se

um grande terreno com baixa de capim, dous grandes viveiros abundantes em peixe, muitos coqueiros, cajueiros, mangueiras e outros muitos arvoredos de fructo, sitiado, no Chora-Meninos: a tratar na rua do Bom Jesus n. 19.

AVISO.

José Pinto Tavares Aranha avisa aos passageiros de Goyanna, que do 1º de fevereiro em diante as passagens serão compradas nas sextas e sabbados, na rua da Cadeia, loja n. 2, por baixo do arco da Conceição, na mesma casa trata-se viagens para Pedras de Fogo.

— Aluga-se o 1º andar da rua de S. Jorge, antiga do Pilar, n. 74, com 2 salas, 4 quartos, cozinha fóra, commodo e fresco: a tratar no segundo andar.

— Aluga-se o armazem n. 8 no becco da Cacimba: a tratar na ordem 3.ª de S. Francisco, ou na rua do Amorim com Francisco José da Silva Guimarães.

Aluga-se

uma pequena casa para pouca familia, na travessa do Fundão n. 5, na Boa Vista: a tratar na rua da Imperatriz n. 8

— Aluga-se o 2º andar da casa n. 42 sita á rua do Imperador: a tratar na rua do Bom Jesus numero 40.

20$000 mensaes

pelo aluguel do 1º andar do sobrado da rua do Conde Fleming n. 69: a tratar na praça da Independencia ns. 19 e 20.

MOFINA

Está encouraçado!!!

Agua molle em pedra dura
Tanto dá até que a fura.

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 38, a concluir aquelle negocio que S. S. se compromettera a realisar, pela terceira chamada deste jornal em fins de dezembro de 1874, e depois para janeiro, ... a fevereiro e abril de 1872, e nada cumprio; e por este motivo é de novo chamado para dito fim, pois S. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, é quando o Sr. ... filho se achava nesta cidade.

— Precisa-se de uma ama para quatro pessoas; no pateo da Santa Cruz n. 2.

Tinturaria.

Na rua das Flores n. 2º precisa-se de um caixeiro para este estabelecimento: no mesmo se dirá as condições.

— Alguem que annunciou dar dinheiro a premio, tenha a bondade de dizer nesta typographia aonde se deve procurar.

COMPRAS.

Compra-se

um cabriolet americano de 4 rodas; e com assento para quatro pessoas, estando em bom uso: na rua do Marquez de Olinda n. 57.

A companhia dos trilhos urbanos do Recife á Olinda e Beberibe, compra sulipas de oiticica, com 9 palmos de comprido, 9 polegadas de largura e 4 ditas de espessura.

Tanque de ferro.

Na mesma companhia compra-se um tanque de ferro, que comporte 4 á 8 pipas d'agua.

Compra-se

uma escrava: na rua do Hospicio n. 32, sobrado.

— Compra-se uma escrava de meia idade, sem vicios, e que saiba lavar, engommar e cozinhar bem; e uma outra de 12 a 14 annos, recolhida, e que tenha principios de serviço domestico, só se compra do proprio senhor: annunciem por este jornal, ou dirijam carta a A. Santos Souza, á rua da Soledade n. 52.

Compra-se

um escravo já idoso e de bons costumes, que saiba tratar de jardim: a tratar na rua da Madre de Deus n. 36, primeiro andar.

VENDAS.

VENDE-SE

um terreno no principio da Estrada Nova do lado direito, com cerca de 400 palmos de frente e 160 de fundo.

Um dito no principio da estrada do Remedio, com 500 palmos de frente e 1.200 de fundo: quem pretender estes terrenos póde dirigir-se á rua do Vigario n. 31, que se dirá com quem se deve tratar.

Junto á praça do mercado

Vende-se a taverna da rua do Rangel n. 60, livre e desembaraçada de qualquer onus: a tratar na mesma, ou travessa da Madre de Deus n. 4, com seus donos. O motivo por que se vende se dirá ao pretendente.

Armação

Vende-se uma excellente armação, nova, de amarello, feita a moderna, e propria para qualquer estabelecimento: a tratar na rua de Maris e Barros, fabrica de cigarros.

VAPOR.

Vende-se um vapor vertical, de optimo systema, força de quatro cavallos, e muito barato: a tratar no armazem n. 25 da travessa do Corpo Santo.

Aos amantes do carnaval

Na bem conhecida loja do alfaiate Anselmo, sita á rua Duque de Caxias, outr'ora das Cruzes, n. 23, acha-se um grande e variado sortimento de vestuarios para mascaras, sendo de differentes gostos, como sejam: ricos dominós de seda, pierrout, vestuarios hespanhoes, chicares para homens e senhoras, vende-se e aluga-se por preços razoaveis: na rua Duque de Caxias n. 23.

O antigo barateiro

A' rua do Crespo n. 20, loja das tres portas.

Antiga loja do Guilherme.

Bramante de linho de muito superior qualidade, proprio para lençoes, com 10 palmos de largura, a 2,000 rs. a vara; é pechincha. Brim branco de linho, muito fino a 1,500 rs. a vara. Cambraia branca transparente, fazenda muito boa, a 3,000 a peça; dita Victoria a 3,800 e 4,000 rs. a peça. Alpacas de côres, com flores de seda miudinhas, a 600 rs. o covado; ditas lisas, proprias tambem para vestidos, com uma listrinha de cordãozinho ao lado, que serve para enfeite, a 440 rs. o covado; é pechincha. Toalhas alcochoadas, fazenda muito boa, a 4,400 rs. a duzia. lenços de cassa com barrinha, pequeno, a 1,000 rs. a duzia; ditos em caixinhas, de linho, já abainhados, a 3,500 rs. a duzia. Lençoes de bramante a 2,000 rs. cada um. Cobertas de ganga, forradas, a 3,500 rs. uma. Ceroulas francezas, obra boa a 1,200 cada uma. Madapolão de 4,800, 5,000 e 5,800 rs.; tambem temos madapolão francez, com 20 varas, fazenda muito superior, a 6,000 rs. a peça: é barato. Algodão marca T de superior qualidade a 5,000 rs.

Gros preto.

Temos tambem grosdenaple preto de seda, preto, muito fino, a 2,800 rs. o covado, e a escolher, com diversas larguras.

Chitas escuras e claras, a 240 rs. o covado; ditas mais finas, a 280 rs.; cretones de muito lindos gostos, a 440 rs. o covado.

Brim trançado, pardo, de boa qualidade, a 360 e 400 rs. o covado.

Organdys de côr, de cordãozinho, com flores de seda e de lã, a 360 rs. o covado.

Aos senhores de engenho.

Chila de quadrinhos, propria para escravos a 260 rs. o covado: na rua do Crespo n. 20, antiga loja do Guilherme.

Ainda se vende saccos de estôpa, com um pequeno defeito, proprios para ensaccar farinha, milho, sal, etc. etc.: encontram-se na rua do Crespo n. 20, loja das tres portas, antiga do Guilherme

Fio de algodão da Bahia

Tem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

A loja da bandeira encarnada

Rua do Livramento n. 30

tem para vender grande variedade de fazendas moderuas e baratissimas, sendo chita miudinha e graúda, dita baptista, dita cretone, metins, lãs, cambraias de côres e branca, popelinas, madapolões, algodões, brins, etc., etc.

Tambem tem variadissimo gosto de fazendas proprias para o carnaval, sendo velbutina, setim, flanela, lã, alpaca e ganga, sargelim, etc., com todas as cores qualquer uma destas qualidades.

Só na rua do Livramento n. 30.

Loja da Bandeira Encarnada

de

Lima Coutinho & C

Para as aulas primarias

Os Santos Evangelhos de Jesus Christo. Traduzidos em portuguez e illustrados de prefações e notas por Antonio Pereira de Figueiredo, e adoptados pelo conselho de instrucção publica: á venda na livraria Universal, rua do Imperador numero 54.

— Vende-se a armação e pertenças da taverna sita á rua do Aljube n. 4, em frente a ladeira da Igreja de S. Pedro, em Olinda, bem como alguns generos existentes nella: a tratar na mesma.

Taverna á venda.

Vende-se a da rua das Cinco Pontas n. 118 defronte a estação, com os generos existentes ou sómente a armação e utensilios, por se achar doente seu proprietario: a tratar na rua do Rangel n. 4.

— Vende-se a taverna sita na Estrada Nova, passando as duas bombas, ao pé do rancho coberto de zinco, propria para qualquer principiante. O motivo porque se vende se dirá ao comprador: a tratar na mesma, ou á rua do Marquez do Herval n. 2 taverna.

Sortes carnavalescas.

Amaral, Nabuco & C. vendem sortes proprias para bailes e reuniões carnavalescas.

— Vende-se um sitio com muitas arvores que dão fructo, no Barro, com 1,800 palmos de fundo e 93 ditos de frente: a tratar na rua do Livramento n. 7.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

EXPOSIÇÃO
DE
Fazendas e artigos de alta novidade
NA
LOJA DO PASSO
Rua Primeiro de Março n. 7 A.

Cordeiro Simões & C., proprietarios deste importante estabelecimento, no louvavel proposito de não desmentirem o conceito que os seus numerosos freguezes lhes tem dispensado, acabam de receber de sua conta o mais rico sortimento de sedas, popelinas, lãs e artigos de ultima moda em Paris, e continuarão a receber por todos os paquetes daquella procedencia; por isso chamam a attenção de seus freguezes e os convidam a darem um passeio ao seu estabelecimento, garantindo-lhes que encontrarão a realidade do que fica dito, e para prova dão um pequeno resumo, cujo infallivelmente despertará a attenção dos pretendentes.

Mandam fazendas a casa dos freguezes, e dão amostras mediante penhor.

Artigos de alta novidade e ultima moda.

Cortes de vestido de linho guarnecidos de bico da mesma fazenda e côr, trazendo fivella, bolça, cinto, etc etc.
Riquissimos chapéos para senhora, de cores e pretos.
Cortes de cambraia brancos com lindos bordados.
Ditos de cores com enfeites da mesma fazenda, merino, etc. etc.
Capas de lã para meninas e senhoras, guarnecidas de arminho.
Vestuarios para baptisado.
Riquissimas camisas bordadas para senhora.
Leques de madreperola, para noivas.
Ricas colchas de seda, para casamento.
Cortes de seda, lindas cores.
Gorgorão de seda branca e dito preto.
Sedinhas de delicados padrões.
Setim Macáo de todas as cores.
Grosdenaples prétos e de cores.
Vellude preto e damasco de seda.
Granadine preta e de cores.
Filó de seda branco e preto.
Ricas basquinas de seda.
Casacos de merinó de cores, lã, etc.
Mantas brasileiras.
Capellas e mantas para noiva.
Samoraia de côres, ditas mariposas brancas, de cores, lisas e bordadas.
Flor do bosque (novidade).
Percalinas de quadros, listras, etc.
Brins de linho para vestidos.
Fustão de cores.
Saias bordadas para senhora.
Grande sortimento de camisas de linho lisas e bordadas. para homem.
Meias de cores para homem, senhora, meninos e meninas.
Sortimento de chapéos de sol para homens e senhora.
Merinós de cores para vestidos.
Dito preto trançado e de verão, bombazina, canto, alpaca, etc. etc.
Atoalhado de linho e algodão para toalhas, e dito bordado.
Damasco de lã.
Brim de linho branco e de cores.
Setins de lindas cores com listras.
Chales de merinó de cores e pretos.
Ditos de touquim e ditos de casemira
Camisas de chita para homem e ditas de flanella.
Ceroulas de linho e ditas de algodão.
Pannos de crochet para sofá, cadeiras, etc.
Lenços bordados e ditos de labyrintho.
Ricos cortes de vestidos de tarlatana, bordados, para bailes, e tarlatana de todas as cores.
Colchas de damasco de lã, e ditas de crochet.
Espartilhos lisos e bordados.
Foulard de seda, lindas cores.
Meias de seda para senhoras e meninas.
Casemiras pretas e de cores.

Loja do Passo
Rua Primeiro de Março n. 7 A
antiga do Crespo.

Para as aulas primarias.
Os Santos Evangelhos de Jesus Christo.

Traduzidos em portuguez e illustrado de prefações e notas por Antonio Pereira de Figueiredo, e adoptado pelo conselho de instrucção publica: á venda na livraria Universal, á rua do Imperador n. 54.

JA' VIRAM RIVAL?
COM O BARATEIRO
A' rua 1° de Março n. 1
Confronte ao arco de Santo Antonio.

Estão vendendo suas fazendas pelos preços abaixo especificados, pelo que convidam em geral, a virem surtir-se em quanto é tempo.

Panamá, recebemos esta fazenda e vendemos a 440 rs.

Cambraia croché, temos esta nova fazenda para vestidos, gostos lindissimos e custa 1$ a vara; convém mandar ver amostras.

Brilhantina de côres com listras, gostos bonitos, a 500 rs. o covado.

Popelinas de linho, de gostos novos, a 440 rs. o covado.

Ditas de linho e seda a 500 rs.

Ditas de seda superiores, dos melhores gostos que tem vindo ao mercado, a 1$800. É baratissimo ? !

Escocezas lãzinhas, fazenda muito boa, a 120, 200 e 240 o covado.

Baptistas com bonitos desenhos a 320 e 400 rs. Não é barato ? é.

Chitas de bons gostos e de diversas qualidades para 240, 280 e 300 rs. o covado.

Cretones escuros e claros a 320, 360 e 400 rs. o covado.

Grosdenaples de côres a 1$ o covado.

Cretones pretos para luto fazenda superior a 400 rs.

Babadinhos e entremeios, pelo diminuto preço de 1$, só para acabar.

Cambraias transparentes e Victoria, por 4$ a peça com 8 1/2 varas. Aproveitem o queima.

Só no Barateiro
A' rua Primeiro de Março n. 1.
Loja de Agostinho Ferreira da Silva Leal & C.

Taverna á venda

Vende-se a taverna n. 88 da rua de S. Jorge, em Fóra de Portas, bem afreguezada e com poucos fundos propria para um principiante: a tratar na mesma.

Almanak da provincia

Sahio á luz o almanak da provincia para 1875, e acha-se á venda em todas as livrarias.
Preço—2$000.

Para o carnaval

Setins e sedas de todas as côres a 1$280 o covado: vendem Mendes, Lebo & C., rua do Marquez de Olinda n. 32.

Cintos de couro e luvas de pellica

Amaral, Nabuco & C. receberam pelo ultimo paquete cintos de couro preto com fivelas brancas e de metal, forrados de seda, o que ha de mais moderno neste genero, assim como luvas de pellica e peaux de sued, muito frescas e de todas as côres: no Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria n. 2.

— Vende-se um sobrado de um andar, na rua do Pires: a tratar na rua do Cabugá n. 3, loja.

— Vende se uma casa com um bom terreno, no fundão, rua da Esperança, em Beberibe de Baixo; o dono garante o aluguel, ou arrendamento ao comprador, e vende-se por um preço razoavel: quem pretender, dirija-se ao mesmo lugar, em uma taverna.

Balanças, pesos e medidas do systema metrico decimal.

Von Sohsten & C., na rua da Cruz n. 18, vendem um completo sortimento, tudo feito na mesma fabrica da Europa onde foram os actuaes padrões existentes na camara municipal desta cidade.

Qual a loja que vende barato ?
E' a da rua do Livramento n. 4, de Cardoso & C.

Que estão vendendo por menos que qualquer outro, afim de venderem muito e grangearem grande freguezia para o seu estabelecimento; tendo sempre um grande sortimento de fazendas francezas, inglezas e allemães, como sejam:
Casemiras pretas e de cores.
Panno fino preto e azul.
Alpacas pretas e de cores, lavradas para vestidos de gosto modernos.
Lãzinhas de bons gostos e modernas.
Baptistas brancas e de cores.
Cambraias. Um completo sortimento deste artigo, brancas e de cores, tapada e transparente.
Camisas brancas e de cores, de linho e de algodão e de diversos preços desde o n. 28 a 42.
Chapéos para homem, senhora, menino e menina, de diversos gostos e qualidades.
E um completo sortimento de roupas feitas para todas as classes; assim como, grande e variado sortimento de outros artigos que só com a vista pode-se tornar crivel, não só pelo variado desses artigos como pela barateza porque vendem Cardoso & C. na rua do Livramento n. 4.

— Vende-se a taverna da rua Imperial n. 12 junto ao chafariz, ou admitte-se um socio.

Vende-se
no armazem n. 23 da rua do Marquez de Olinda, o seguinte:

Champanha verdadeira de Cliquot.	
Dita dita de lorders, carte blanche.	
Cognac	Martel.
«	Nennessy.
Vinho	Bordeaux em barris.
«	Tt. Julien.
«	St. Esteph.
«	St. Chrystoli.
«	Bourgogne.
«	Chambertin.
«	Chablis.
«	Bronne.
«	Xerez.
Cidra	Champanha.
Licor	Anissette.
«	Coração.
«	Creme de cacáo.
«	Creme de ruoces.
	Bitter.

Vinagre branco.
Azeite doce refinado.
Araruta em latas.
Chocolate Menier.
Café do Ceará.
Papel de impressão para qualquer jornal.
Alvaiade de zinco.
« de chumbo.
Zarcão mineral.
« de linhaça.
Mobilias de Palissandre.
Cadeiras avulsas.
Pesos de ferro do padrão adoptado, de 2 grammas até 5 kilos.
« 0 « até 10 «
« 50 « até 20 «

GRANDE
LIQUIDAÇÃO
NO
DESENGANO

O proprietario deste estabelecimento, querendo diminuir o grande deposito de fazendas que tem, resolveu liquida-las por menos 30 0/0 de seu valor.

Cambraia branca bordada a 400 rs. o covado.

O Desengano está vendendo cambraia branca bordada, pelo diminuto preço de 360 rs. o covado. E' grande pechincha.

Córtes de gorgurão de côres, para collete, a 1$ e 2$ o córte; é fazenda que se vendeu a 6$ e 7$000.

Chapéos de palha a 1$600 cada um; é para acabar; ditos de alpaca a 2$. São chapéos que muitos vendem a 4$ e 5$.

Lãzinhas com listras, a imitação de seda, a 240 rs. o covado.

Lãzinhas de côres a 200 rs. o covado.

Baptista de modernos padrões a 360 e 400 rs. o covado. E' grande pechincha.

Cambraia Victoria, fina, a 4$ e 5$ a peça.

Cambraia transparente a 3$ e 4$ a peça.

Madapolão francez, fino, a 5$500, 6$ e 6$500 a peça.

Algodão T, largo e fino, a 4$, 4$500 e 5$ a peça.

Chitas escuras finas, a 240, 280 e 300 rs. o covado.

Ditas claras idem, a 240, 280 e 300 rs. o covado.

Ditas de quadros pretos e brancos, a 320 rs. o covado.

Brim pardo fino a 400 rs. o covado; é barato.

Córtes de casemira de côres, fina, a 6$, 6$500 e 7$ o córte.

Chapéos de sol de seda de côres, para senhora, a 4$, 4$500 e 5$; são chapéos que sempre se venderam a 15$ e 20$.

Alpacas de côres, de lindissimos padrões, lã e seda, pelo diminuto preço de 500 rs. o covado; aproveitem.

Organdys brancos de listras, pelo diminuto preço de 320 rs. o covado; é grande pechincha.

Popelinas de côres, de linho e seda, pelo barato preço de 1$ e 1$200 o covado; é para acabar.

Cochins para sella a 1$ um; é para acabar.

Brim branco de linho n. 4, a 1$500 a vara.

Chapéos de sol de seda com cabo de prata, a 16$ cada um; aproveitem.

E outras muitas fazendas que deixam de ser mencionadas para não se tornar massante; por isso o proprietario convida a todas as pessoas a fazerem uma visita a seu estabelecimento, afim de sortirem-se do bom e barato: na rua do Crespo n. 25, junto a loja da esquina.

MADAPOLÕES

Na loja do Pavão vende-se madapolões francezes muito incorpados, com 20 jardas a 6,000 réis, dito muito fino com 12 jardas a 3,000 e 3,500; assim como um grande sortimento de madapolões inglezes de 4,500 até 8,000 e 9,000: á rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Admirem
Granadina de seda a 400 rs.

Na loja do Pavão vende-se finissimas granadinas de seda com listras assetinadas, fazenda que sempre se vendeu a 1$200, e liquida a 400 rs. o covado; assim como manguitos e golinhas de cambraia bordadas a 1$ cada um, é pechincha: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Pereira da Silva.

Para os bailes do carnaval
Granadinas de seda a 500 rs. o covado

Chegou para a loja do Pavão um grande sortimento das mais bonitas e modernas granadinas com listras de seda, sendo fazenda de muita phantasia, tendo de todas as côres, e até proprias para luto, e vendem-se pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado; na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

MENDES GUIMARÃES & IRMÃOS
N. 72.—Rua da Imperatriz—N. 72.
EM LIQUIDAÇÃO.

Tendo recebido diversas qualidades de fazendas que ha tempo tinham feito encommenda e agora estando em liquidação resolvem que estas fazendas fossem vendidas nas mesmas condições e que é muita vantagem para os compradores, isto no Bazar Nacional rua da Imperatriz n. 72.

Organdys branco a 400 rs.
Vende-se organdys branco com listras muito fino a 400 rs. o covado.

Popelinas a 1$000.
Vende-se popelinas de côres muito finas a 1$ o covado.

Alpacas de cores a 400 rs.
Vende-se alpacas de cores para vestidos a 400 rs. o covado.

Lãazinhas a 120 rs.
Vende-se lãazinhas para vestidos a 120, 240, 320 e 400 rs. o covado.

Alpaca lavrada a 640 rs.
Vende-se alpaca lavrada para vestidos a 640 rs. o covado.

Granadina a 800 rs.
Vende-se granadina preta com listras brancas a 800 rs. o covado.

Percales finas a 400 rs.
Vende-se percales finas para vestidos a 400 rs. o covado.

Chitas finas a 200 rs.
Vende-se chitas de côres escuras a 260, 280 e 320 rs. o covado.

Cassas de côres a 260 rs.
Vende-se cassas de côres finas a 260 e 320 rs. o covado.

Cambraia victoria a 3$500.
Vende-se peça de cambraia victoria a 3$500 4$ e 5$. Cambraia transparente a peça a 3$, 3$500, 4$ e 5$.

Cortinados a 6$.
Vende-se cortinados para janellas a 6$ e 7$ o par.

Chales de lã a 640 rs.
Vende-se chales de lã a 640, ditos de merinó estampados a 1$600 e 2$.

Cortes de casemira a 5$.
Vende-se cortes de casemira de cores a 5$ 5$500 e 6$.

Cobertas de chita a 2$.
Vende-se cobertas de chita a 2$ e 2$500.

Colchas de fustão a 2$.
Vende-se colchas de fustão a 2$, 3$ e 4$.

Fustão branco.
Vende-se fustão branco para vestidos de senhoras, organdys branco fino a 640 o metro.

Madapolão a 3$.
Vende-se peças de madapolão enfestado a 3$ e 3$500 a peça, ditas ditas fino a 4$500, 5$e dito francez fino a 6$, 7$ e 8$.

Algodãozinho.
Vende-se peças de algodão de todas as qualidades e barato.

Bramante.
Vende-se bramante de 10 palmos para lençoes a 1$600, 2$ e 2$500 o metro.

Algodão enfestado a 900 rs.
Vende-se algodão de duas larguras enfestado a 900 e 1$ o metro, dito trançado a 1$280 o metro.

Grande liquidação de roupa feita.
Vende-se ceroulas de algodão a 1$, ditas finas a 1$200 e 1$500, camisas brancas a 1$800, 2$ e 2$500, ditas de linho bordadas e lizas a 3$ e 3$500, palitots de alpaca preta a 3$500, 4$ e 4$500, ditos de dito de cores a 2$, camisas de flanella a 2$, ditas de chita a 1$280 e 2$.

Fundas Herniarias
ELECTRO-MEDICAES
Para ligar perfeitamente e curar radicalmente
as quebraduras

Essas fundas estabelecidas sobre os conhecimentos medicaes e anatonicos mantém as quebraduras as mais volumosos e difficeis, impedindo o seu desenvolvimento. Elles teem uma acção electrica que na generalidade dos casos opera uma cura radical sem que o doente se sujeite á prescripção alguma, á excepção do uso continuo dellas. A cura opera-se no periodo de 12 a 20 mezes conforme a hernia mais ou menos antiga.

Unico deposito em Pernambuco, pharmacia
PHARMACIA E DROGARIA
DE
Bartholomeu & C.
34— Rua larga do Rosario — 34

As unicas verdadeiras
Bichas hamburguezas que vem a este mercado: na rua do Marquez de Olinda n. 54

Farinha de mandioca

Superior e igual á de Muribeca, teem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho a bordo do patacho *Novo Cyro*, fundeado defronte do Caes do Collegio: para tratar a bordo ou em seu escriptorio á rua do Commercio n. 5.

Salsaparrilha do Pará.
Chegada recentemente; teem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Camisas.
A' rua do Crespo n. 20, antiga loja do Guilherme.

Camisas de linho, francezas, fazenda muito superior, com collarinho e sem collarinho a 2$800 cada uma e em duzia a 30$ e 31$. Ditas bordadas muito lindas a 3$ e em duzia 35$, é pechincha, por este preço só na rua do Crespo n. 20, e por termos muita quantidade é occasião de quem precisar aproveitar: na rua do Crespo n. 20, loja das tres portas, antiga do Guilherme.

Novo barateiro
Rua do Duque de Caxias n. 61.
(Antiga do Queimado)

O novo proprietario deste antigo estabelecimento tem a honra de annunciar ao respeitavel publico que acaba de receber um novo sortimento de fazendas que se vendem por preços muito modicos, e são as seguintes:

Popelinas de linho, fazenda inteiramente nova, a 500 rs o covado.

Lãzinhas escocezas de xadrez, trançadas, padrões muito lindos a 280 rs. o covado.

Colchas de fustão, adamascadas, grandes e encorpadas, a 2$500.

Panno preto fino a 2$400 e 3$. Casemira preta, de granito, de 2 larguras a 4$. Ditas pretas, finas de uma só largura, trançada, a 4$800 e 5$400.

Panno côr de garrafa, muito fino a 5$500 o covado.

Casemiras de côres, encorpadas, de 2 larguras a 2$200, 2$700 e 4$ o covado.

Gangas amarellas de quadrinhos, proprias para vestidos de meninos a 360 rs. o covado.

Brins de linho de côres finas, para calça, a 1$300 e 1$800 o metro.

Atoalhado de linho e de algodão, adamascado e com listras assetinadas a 1$500, 1$600 e 1$800 a vara.

Bramante de linho e de algodão, com 8 e 9 palmos de largura, a 1$600 e 2$300 a vara.

Toalhas lavradas e felpudas, para rosto, a 5$600, 7$ e 8$ a duzia.

Setins de côres para enfeites de vestidos, a 1$ e 1$200 por covado.

Madapolões francezes, finos, com 24 jardas a 5$500, 6$400 7$200 a peça, e panno n ole fino, a 4$ e 4$500.

Alpacas pretas a 400, 560, 700, 800 e 1$000 o covado. Ditas lisas de côres, proprias para vestidos de senhoras e meninas a 400 rs. o covado.

Cambraias brancas, Victoria e Bispo a 3$600 5$ e 5$500 a peça. Dita Nansuc fina a 3$200 a peça.

Cambraias finas de lindos padrões a 240 rs. o covado.

E muitas outras fazendas que seria enfadonho menciona-las, e que o novo barateiro está queimando.

Alpacas de seda a 400 e 500 rs. o covado
Só o 43, na rua do Queimado, junto a loja da Magnolia
E' pechincha!

Alpacas de seda com padrões muito lindos, pelo diminuto preço de 400 e 500 rs. o covado: só o 43. Dão-se amostras com penhor.

Cambraias de côres a 240 rs. o covado, á rua do Queimado n. 43, junto a Magnolia.
E' barato !

Cambraias de côres com barras chinezas a 240 rs. o covado: só o 43. Aproveitem.

— Vende-se uma mobilia de jacarandá a Luiz XV, em perfeito estado: a tratar na rua da Imperatriz n. 78 A.

Vinho verde.

Especial chegado no ultimo vapor, tem para vender em barris de quinto e de Colares em decimos, no seu escriptorio á rua do Commercio n. 5, Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho.

Admirem.
Cortinados a 7$000.

O Pavão vende cortinados bordados, proprio para camas e janellas, a 7$ o par. é pechincha que logo se acaba: na rua da Imperatriz n. 60 de Felix Pereira da Silva.

Cortes de casimira a 4$, e 6$000.

Na loja do Pavão, vende-se cortes de casemira para calça a 4$, 5$ e 6$000, ditos muito finos de uma só côr com listras ao lado, fazenda que sempre se vendeu a 9$ e 10$000, liquida-se a 6$000 para acabar: á rua da Imperatriz n, 60, de Felix Pereira da Silva.

Vende-se

uma casa na villa de Barreiros, á rua do Commercio, por preço modico: a tratar com Tasso Irmãos & Companhia.

— Vende-se a taverna da rua Imperial n. 128, junto ao chafariz, ou admitte-se um socio; tambem vende-se um carro de boi.

A' rua do Crespo n. 20, antiga loja do Guilherme.

Colchas de fustão de côres, alcochoadas, fazenda superior a 2$000, só na rua do Crespo n. 20 Organdy de cores e de cordãozinho, padrões inteiramente lindos, e vende-se pelo diminuto preço de 380 rs. o covado. Na rua do Crespo n. 20, antiga loja do Guilherme.

A' rua 1.° de Março n. 20
(Outr'ora do Crespo)
Antiga loja do Guilherme.

Cortes de casemira de côr.
Fazenda muito boa a 5$500 cada um, é barato.
Linho da Alsacia.

Recebemos novos padrões de linho da Alsacia, proprio para vestidos de senhores, e vendemos pelo diminuto preço de 440 rs. o covado. Gorgorão de seda preto, proprio para colletes, fazenda muito fina a 2$ um corte, na rua do Crespo n. 20, antiga loja do Guilherme. Lã preta muito fina a 400 rs. o covado. Sargelim de côres proprio para forros a 160 rs. o covado, Cambraia de côres miudinhas, padrões lindos a 500 rs. a vara. Dão-se amostras, na rua do Crespo n. 20, loja das tres portas, junto á loja da esquina, antiga do Guilherme.

BAZAR
DAS
FAMILIAS
Rua Duque de Caxias n. 60 A

Tendo recebido pelo ultimo paquete um completo sortimento de fazendas do ultimo gosto europeu, Reis e Silva & Guimarães, proprietarios deste bem conhecido estabelecimento de fazendas finas, offerecem a consideração do publico um pequeno resumo, pelo qual se verá quão commodo e excellente será um provimento nesta loja, cujo pessoal não se cança de servir bem á contento áquelles que lhe dispensam generosa confiança.

Para que melhor conceito se possa fazer do exposto, os abaixo assignados convidam as Exmas senhoras e cavalheiros a frequentarem o Bazar das Familias, onde a par do fino trato encontrarão artigos indispensaveis e de luxo.

Contando que o respeitavel publico e especialmente o sexo amavel continuarão a honra-los com sua benevola preferencia, passam es abaixo assignados ao estracto dos objectos mais indispensaveis:

Riquissimos chapéos de palha de Italia ricamente enfeitados proprios para senhoras e que se vende muito barato.

Lindissimos cintos prateados e dourados de filigrana o que se pode desejar de mais moderno.

Riquissimos cintos de couro com fivelas prateadas e douradas, o que se pode encontrar de melhor.

Riquissimas capinhas de lã e séda tanto com capuz como sem elle, objecto do ultimo gosto que seu preço admira.

Artigo popelinas, temos neste artigo um completo sortimento, principiando do preço de 480 até 2$200 o covado.

Apolonezas de gorgurão preto, temos neste objecto um completo sortimento para as Exmas. senhoras escolher, sendo seu preço de 35$ a 40$.

Casaquinhos pretos de gorgurão conforme a moda temos um completo sortimento e que estamos vendendo pelo diminuto preço de 8$, 10$, 12$ e 20$ cada um.

Riquissimos bournus de lã com borlotas de seda proprios para o sexo amavel por serem muito modernos e que estamos vendendo por 10$, 12$ e 16$ um.

Setim, neste artigo temos um completo sortimento, tanto branco como de côres sendo seu preço muito barato.

Riquissimos cortes de linho com uma guarnição de bico da largura de 2 palmos para enfeite dos mesmos vestidos.

Lindissimos manguitos de cambraia bordados proprios para senhoras, sendo seu preço muito barato.

Riquissimos chales de merinó de seda de côres o mais moderno que tem vindo ao mercado sendo seu preço 12$ um.

Riquissimos chales de cachemira de quadros, sendo seu preço 10$.

Temos um completo sortimento de ricas golinhas de cambraia ricamente enfeitadas de bicos de guipure objecto inteiramente novidade.

Ricos lacinhos de seda o que se pode desejar de melhor e de mais moderno, proprios para senhoras.

Assim como um completo sortimento de chitas de 240, 260, 280, 300, 320 e 400.

Assim como um completo sortimento de baptistas aos preços seguintes 460, 480 e 500.

— Vende-se os tres volumes do periodico *Novo Mundo*, uma grammatica da lingua ingleza, historia de Inglaterra, os diccionarios inglezes de Vieira, e Las Cartyrez quem interessar, dirija-se ao pateo do Terço n. 43.

Colla superior
A
Fabrica Camacho

Já chegou para o unico deposito, no escriptorio de Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Farinha de mandioca

superior, chegada pela barca *Sophira*; tem para vender mais barato do que em outra qua quer parte, Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, no seu escriptorio, á rua do Commercio n. 5.

— Wilson Rowe & C. vendem no seu armazem á rua do Commercio n. 14:
verdadeiro panno de algodão azul americano.
Excellente fio de vela.
Cognac de 1ª qualidade
Vinho de Bordeaux
Carvão de Pedra de todas as qualidades

Pedras de marmore

Vende-se pedras de marmores, de diversos tamanhos, com duas polegadas de grossura, proprias para muitos misteres: a tratar com João José da Cunha Lages.

Ganga encarnada a 200 rs. o covado.

Na loja do Pavão vende se ganga encarnada a 200 rs. o covado, é finissima; cambraias transparentes com 4 palmos de largura, tendo cada peça 8 1/2 varas, pelo barato preço de 3$500 a peça por estar um pouco teigueira; é pechincha, na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva

---

A 500 rs. o covado

Na loja do Pavão vende-se lãzinhas japonezas de côres muito modernas pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado, para acabar; notando-se que é fazenda que jamais se vendeu por menos de dois cruzados; já ha poucas: á rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Felix Pereira da Silva.

A' N. 20
Antiga loja do Guilherme

Cortes de cambraia brancas bordadas, para vestidos de senhoras, uma peça é um corte de vestido, e são de muito lindos gostos, proprios mesmo para bailes e vende-se a 4$ o corte: no antigo barateiro, á rua do Crespo n 20, antiga loja do Guilherme

---

Que pechincha.

Luvas de pellica de côres para homens e senhoras a 200 e 500 rs. cada par, ditas de fio de Escocia de côres a 200 rs. o par: só na rua Duque de Caxias n. 111.

Presentes

A Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45, alem de muitos outros artigos que tem proprios para presente, acaba de receber o seguinte:
Bonecas de cera que chamam papai e mamãi.
Bonecas de camurça com pescoço, pernas e braços movediços.
Lindas caixas com finissimos extractos.
Ricos vasos com banha e pós de arroz.
Bonitas caixas para costura.
Cestinhas com flores artificiaes.
Ditas com preparos para costura.

Baptisados

Ricos chapéos e sapatinhos de setim branco, de diversos gostos, papelotes para baptisados.

Cuticulina

Quem tiver nodoas no rosto e quizer ficar sem ellas, compre um frasco de cuticulina, na Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45.

Modas

Coques de cabello.
Settas douradas.
Leques dourados.
Ditos de osso, marfim e madreperola.
Meias de côres para senhora.
Gravatinhas para senhora.
Botões de aço.
Cintos todo de metal.
Fivelas pretas para vestido.
Brincos de aço.
Voltas de madreperola. e muitos outros artigos que só se encontrará na Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45.

Espelhos

dourados, quadrados e ovaes, de diversos tamanhos: na Magnolia, á rua Duque de Caxias numero 45.

Leques gratis

A Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45, está distribuindo gratis a quem lhe fizer algum gasto, um lindo leque, visto conhecer a necessidade que ha deste artigo neste tempo tão caloroso.

Distração

A Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45, é só quem tem as lindas construcções ou desenhos para formar diversas vistas dos principaes edificios da Europa, e que servem de distracções nas horas vagas.

Lubin

Banha, oleo extracto, cosmetique desse afamado fabricante: só quem tem é a Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45.

— Vende-se a taverna da rua Duque de Caxias n. 20: a tratar na mesma.

Camisas francezas para meninos a 2$.

O Pavão vende camisas francezas para meninos de todas as idades, a 2$ cada uma, ou em duzia a 22$; isto e para acabar na rua da Imperatriz

---

Fabrica de fiação e tecidos de Pernambuco

Tem á venda em seus depositos, á rua do Bom Jesus, armazem n. 56, e Marquez de Olinda n. 4 panno de algodão para ensaccar assucar, igual ao da fabrica do Pedroso, da Bahia, pelo mesmo preço, praso e desconto.

O thesoureiro,
Monteiro Cruz.

Jorge Tasso.
37—Rua do Amorim—37
Tem para vender
Breu purificado em barricas.
Bacalhão de Noruega em caixas.
Bolachinhas americanas em barricas.
Cimento de Portland, verdadeiro.
Cerveja da Noruega.
Cerveja da Baviera—Lagir Bier.
Cera de Lisboa em velas.
Cognac Guathier.
Cravo da India.
Esteiras da India para forrar salas
Farinha de mandioca em saccos e barricas.
Garrafas vasias novas em gigas.
Oleo de linhaça, barris de 5 galões,
Oldtom ingler, caixas de 12 garrafas.
Pomada do Porto em paozinhos.
Presuntos inglezes para fiambre.
Presuntos americanos.
Tijolos para limpar facas.
Tapioca do Maranhão em paneiros.
Vinho de Scherry em caixas.
Vinho da Madeira em caixas.
Vinho do Porto em caixas.
Vinagre branco em garrafas.
Velas de verdadeiro spermaceti.

Sortimento de conservas em latas.

Champignos.	Perdizes
Lagostas.	Sardinhas.
Ovas de bacalhao.	Sauces ou d'exford.
Ostras.	Tomates ao natural.
Pecegos.	Toucinho inglez.

Grande pechincha, a 24$ a duzia

Camisas com peito de linho, pelo baratissimo preço de 24$ a duzia: na rua Duque de Caxias n. 88 loja de Demetrio Bastos.

Retalhos de lã.

O Pavão vende uma porção de retalhos para vestidos tendo grandes e pequenos, que liquida barato para acabar, assim como uma porção de cassas e chitas pretas que se vende por qualquer preço para acabar: na rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Espartilhos, a 3$500, 4$ e 5$.

O Pavão vende um bonito sortimento dos mais modernos espartilhos que vende a 3$500. 4$ e 5$000.

Pechinca em lenços brancos a 2$500.

O Pavão vende duzias de lenços finissimos de cambraia branca para mão, sendo fazenda que sempre se vendeu a 4$000 a duzia e liquida-se a 2$500 por ter grande porção de duzias, ditos abainhados a 2$, ditos chinez a muito finos e ditos francezes escuros muito finos para quem toma rapé.

Cassas de cores a 240 rs.

Vende-se cassas de cores para vestido a 240 rs covado: na loja do Pavão a rua da Imperatriz n 60.

Camisas.

Vende-se uma grande porção de camisas brancas com peito de linho e de algodão, por muito menos do seu valor, por estarem um pouco enxovalhadas, assim como ceroulas brancas de algodão a 1$500, ditas de linho a 2$ e 2$500 para acabar: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Felix Pereira da Silva.

Cambraia Victoria e transparente

Na loja do Pavão vende-se um grande sortimento de cambraia Victoria e transparente para vestidos tendo 8 1/2 vara cada peça de 3$000 para cima, isto na rua da Imperatriz n 60 de Felix Pereira da Silva

Collarinhos de linho para acabar a 4$ a duzia

Na loja do Pavão liquida-se uma grande porção de duzias de collarinhos de linho, por estarem um pouco enxovalhados, pelo barato preço de 4$ a duzia, sendo fazenda que sempre se vendeu por 7$. é pechincha: a rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Chales de casemira a 4$.

O Pavão vende chales de casemira com gostos chinezes, sendo muito grandes, que sempre vendeu a 7$ e 8$, liquida a 4$. Ditos de lã muito encorpados, com listras, a 3$. Ditos de quadros, fazenda muito boa a 2$; assim como, um bonito sortimento de ditos de merinó, lisos e de ramagens, vende de 2$ ate 5$ e 6$: a rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de F. Pereira da Silva.

Pechincha para crianças.
Meias a 2$500 a duzia.

Toalhas de fustão para mesa a 2$500

O pavão vende toalhas de fustão para mesa de jantar pelo barato preço de 2$500, é pechincha: na loja do Pavão, a rua da Imperatriz n. 60, loja de F. T. da Silva.

Brins de Angola a 2$, 2$500 e 3$.

O Pavão vende cortes dos verdadeiros brins de Angola a 2$, 2$500 e 3$; é pechincha: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Lãzinhas brilhantes a 720 rs.

O Pavão recebeu um bonito sortimento das mais lindas lazinhas brilhantes, sendo de quadrinhos miudinhos, parecendo de uma só côr, e com differentes côres; esta fazenda tem um brilho como seda e bastante largura, e vende-se a 720 rs. o covado: na rua da Imperatriz n 60 loja de Felix Pereira da Silva.

Lãzinhas modernas a 320 rs.

O Pavão vende bonitas lãzinhas de quadrinhos, tendo de todas as côres, pelo barato preço de 320 rs. o covado; sendo fazenda que sempre se vendeu a 500 rs. é pechincha: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Crochets para cadeiras

O Pavão vende uma porção de pannos de crochet, proprios para encosto de cadeiras e de sofas, que vende por preços baratissimos: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Dominós para o carnaval

Na loja do Pavão vende-se dominós, tanto de velbutina como de lãzinhas, muito bem enfeitados e de differentes gostos, por preços muito em conta para acabar: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Sitio á venda.

Vende-se um grande sitio, com casa de vivenda assobradada e obras exteriores, no Poço da Panella, tendo a casa accommodações para grande familia, e se prestando o terreno a plantações de capim.

A entrada para o sitio é em frente á matriz do mesmo lugar, e é occupado pelo Sr. João da Cunha Reis. Os senhores pretendentes podem desde já examina-lo: a tratar á rua do Marquez de Olinda n. 37, 1.° andar.

Fechaduras de bronca.
Teem para vender José Joaquim Gonçalves Beltrão & Filho, a rua do Commercio n. 5

CARNAVAL
Braulio Ricardo Coelho á rua de Santa Thereza n. 25.

Tem a honra de offerecer aos amadores das passeiatas e bailes carnavalescos, um grande e variado sortimento de bons vestuarios, cabelleiras e barbas, por preços mais commodos que em outra qualquer parte, como se convencerá quem se dirigir á indicada casa e examinar os ditos artigos, podendo por exemplo, vender barbas até pelo diminuto preço de 2$000: pelo que espera a concurrencia dos que precisarem de taes objectos.

PARA O CARNAVAL

A loja dos arcos de Gurgel do Amaral & C. á rua Primeiro de Março, antiga do Crespo, n. 20 A, esquina, recebeu velbutina preta e de todas as côres, e vende se por preço razoavel

30$ 32$ e 35$.

Camisas de linho com peitos lisos e bordados, sem collarinhos: na loja dos arcos de Gurgel do Amaral & C., á rua Primeiro de Março, antiga do Crespo, n. 20 A, esquina.

2$400

Saias de madapolão francez, enfeitadas e bastante largas: na loja dos arcos, de Gurgel do Amaral & C. a rua Primeiro de Março, antiga do Crespo n. 20 A, esquina.

Camisas inglezas a 2$500 cada uma.
Só na rua do Queimado n. 43
Todos querem ! ...

Camisas inglezas, peito de linho, a 2,500 rs. cada uma, valem 5 000 rs.: só na rua do Queimado n. 43.

Lazinhas de padrões novos a 160 rs. o covado.
Só na rua do Queimado n. 43

Lazinhas de quadros, á escocéza, padrões inteiramente novos, a 160 rs. o covado. Só o 43!

VENDE-SE

um grande barrão que tem 8 a 9 arrobas, para pôr a prenhe, ambos de raça ingleza: na rua 28 de Novembro n 28

Farinha de mandioca

de superior qualidade: vende-se a bordo do patacho *Improviso*, fundeado em frente a escadinha do collegio.

LITTERATURA.

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.

DISCURSO DO SR. DR. JOSÉ JOAQUIM TAVARES BELFORT, ORADOR INTERINO DO INSTITUTO, NA SESSÃO MAGNA ANNIVERSARIA, DE 27 DE JANEIRO DO CORRENTE ANNO.

(Conclusão.)

Esta obra, diz bem Innocencio da Silva no seu diccionario bibliographico, divide-se em duas partes, contendo a primeira um resumo historico do clero e de sua sublimidade; da sua prestibilidade as sciencias e artes; das vicissitudes por que ha passado na Inglaterra, na França, em Russia, Portugal, Sardenha, Hespanha e Mexico; dos caracteres distinctos do clero em diversos estados; serviços do clero brasileiro nas guerras dos hollandezes e dos mascates; seu comportamento na revolução pernambucana em 1817; seus serviços na quadra afflictiva do *cholera morbus* em 1856; sua instrucção e onde a recebera, etc. Na segunda parte se comprehendem os esboços biographos do Clero pernambucano, começando pelos bispos e seguindo-se as differentes ordens e hierarchias ecclesiasticas, tanto seculares, como regulares; e no fim uma noticia chronologica do bispado de Pernambuco e um additamento dos direitos, isenções e prerogativas do clero, etc.

Um elogio historico, Senhores, não é tão sómente uma peça laudativa, a critica justa ahi tem o seu lugar: —não se deve, diz bem Monte Alverne, consagrar a frias cinzas as derradeiras mentiras da lisonja, pois um grito de maldicção se levantaria dessas mesmas cinzas e repulsaria homenagens, que já não valia prestar-lhes.

Os Rvms. conegos João Chrysostomo e Lino, como ministros da Divindade, exerceram com frequencia a funcção a mais difficil e importante do mesmo ministerio— ensinaram sempre a palavra de Deus, nutrindo assim a piedade dos fieis, excitando-os a virtude, confortando-os nas épochas de epidemia, horror e desolação e exhortando-os em taes occasiões a necessaria penitencia.

« A predica, diz um distincto escriptor, deve ser feita com uma simplicidade e gravidade, dignas da santidade da acção e do assumpto, de que se trata; sem gestos de truão ou de charlatão; sem continencias de bufão, nem tão pouco de hypocrita; sem affectação de eloquencia, nem de vãa erudição; sem indicios de vaidade; emfim, sem ostentação e sem alardo; de maneira que se n'ella apparece alguma graça, ou vehemencia na pronuncia, é a excellencia do assumpto e a natureza do orador, que effectivamente lh'a dão. Se ha algumas flores na linguagem e ornatos no pensamento, devem apparecer por si mesmos, não ser trazidos de longe; e, ainda que nada ahi appareça sem premeditação, a acção deve ser sempre recommendavel por tanta simplicidade e tão afastada da magnificencia da arte, como se ella fosse impremeditada. »

Os dous distinctos pregadores, de que nos occupamos, realisaram no todo essas sensatas prescripções, realçadas por uma natural modestia e por uma timidez exagerada, que não trahiam a fraqueza, nem revelavam a sua consciencia, mas que eram proprias da convicção, que tinham, da sublimidade da missão e das difficuldades reaes da sua execução; e, se a eloquencia delles não era masculà, energica, arrebatadora, florida, incisiva, adubada com factos da historia civil e ecclesiastica e de citações das sagradas lettras e pensamentos dos Santos Padres, como era a de Bossuet e de Massillon, modelos de eloquencia christãa, aquelle na oração funebre e este no sermão e entre nós a este ultimo respeito, como a de Monte Alverne, Fr. F. de S. Carlos, S. Paio, Monsenhor Netto e Januario da Cunha Barboza, essa eloquencia todavia fallava mais á persuasão, era mais ao alcance de todas as intelligencias, era de facto mais apostolica.

E' certo ainda que não se approximavam elles do estylo temperado de Flechier, desse habil artista na construcção das phrases, na escolha e arranjo das palavras e na symetria das relações e nem tão pouco seguiram ou tomaram por modelo a Bourdalue, que, segundo o dito justo e proprio de Voltaire, era a razão sempre eloquente; mas, sem que mereçam ser collocados na primeira plana dos pregadores illustres, em cujo numero nós, brasileiros, podemos contar alguns, possuiam todavia a eloquencia propria das missões, essa eloquencia de que Bridaine é o typo, eloquencia chãa, simples, fecunda em figuras e imagens populares.

A verdadeira victoria dos oradores christãos está em persuadir e não em convencer.

E' pena que o estylo dos Revds. conegos Lino e João Chrysostomo, embora simples como era proprio para doutrinar um povo ignorante e supersticioso sob o ponto de vista religioso e entregue ao dominio das paixões, degeneradas em appetites, sob o ponto de vista moral, não fosse mais nutrido de idéas e tambem mais correcto, puro e castigado, pois então seriam esses sermões peças litterarias, dignas deste nome.

O ideal da virtude é, como bem diz um escriptor, a reunião, a fusão harmonica de todas as virtudes; é o que a philosophia chama —perfeição e a religião — santidade, em cuja possibilidade acredita, ensinando a necessidade da sanctificação; e incontestavelmente, Senhores, o Conde de São Salvador, e os conegos João Chrysostomo e Lino aspiraram realisar esse ideal, sempre procuraram estar com consciencia e vontade sob o imperio e dominio da lei da virtude.

A virtude e a verdade applicada, realisada, posta constantemente em acção; e esses preclaros varões, como sacerdotes, que eram, foram o que diz S. João Crysologo a proposito do que deve ser o sacerdote: *Sacerdos forma virtutum.*

Por ventura houve já exemplo mais edificante de caridade do que o fornecido pelo conego João Chrysostomo, que olhou sempre com o mais requintado desprezo e soberana indifferencia para os bens da terra, só desejando e preferindo á tudo as futuras riquezas do céo?

Por ventura houve já piedade mais significativa do que a do padre Lino, cuja vida foi um complexo de actos de protecção, arrimo e consolo para com os seus e para com todos e de um recolhimento voluntario e de uma devoção sincera e ardente?

Por ventura ha exemplos mais eloquentes de humildade na elevação, de excellencia nos sentimentos, de habitual generosidade, de natural grandeza d'alma, de dedicação para com seu rebanho e amigos, de amor fraternal, que ampliava-se para estender-se a todos, mas que era intenso e puro na familia, de quem fôra sempre o protector e arrimo, do que sejam os offerecidos pelo conde de S. Salvador?

« De todas as funcções de que são revestidos os homens na sociedade e que estabelecem entre elles uma distincção, diz o douto Ventura, a mais augusta em sua origem, a mais nobre em seu fim, é sem contradicção a funcção, ou dignidade sacerdotal.

« Todas as outras funcções têm seu principio em uma lei da natureza, ou em uma necessidade da ordem civil e politica, ou em uma instituição puramente humana; sómente o sacerdocio deriva da consagração divina

« Todas as outras funcções, se limitam a regular as relações dos homens entre si; sómente o sacerdocio preside as relações dos homens com Deus e dos homens entre si com relação á Deus.

« E' por esta razão que o sacerdocio, segundo é legitimo ou usurpado, sabio ou ignorante, santo ou corrompido, fiel ou perjuro, é o balsamo ou a peste, a consolação ou flagello, a edificação ou a pedra de escaldalo, a salvação ou a ruina, a gloria ou opprobrio, a fonte preciosa de todos os bens, ou a origem funesta de todos os males dos homens e da sociedade. »

O conde de S. Salvador, e os conegos Lino e João Chrysostomo, repetimos, eram verdadeiros sacerdotes em toda a extensão da palavra e é de sentir que tão cedo morressem, quando sua existencia era precisa, quer para bem de todos, quer para exemplo dos outros e quer finalmente para gloria e esplendor da religião.

Restam-nos o consolo e a esperança de que tantas virtudes foram já devidamente recompensadas e que elles hoje gozam o justo premio, que mereceram.

—

Que fatal anno foi o de 1874 para o Instituto! Quantas preciosas vidas então se finaram!

A nossa magistratura, Senhores, tambem teve de cobrir-se de luto durante o anno proximo passado pela sentida perda de um illustre juiz: o dezembargador Antonio Joaquim de Albuquerque Mello.

O dezembargador Albuquerque Mello nasceu na freguezia de Santo Antonio desta cidade em o anno de 1806—; foram seus paes, o advogado Sebastião Antonio de Albuquerque Mello e D. Francisca Xavier de Jesus.

Destinado a principio á carreira sacerdotal, cursou todas as aulas do Seminario de Olinda e até chegou a tomar ordens menores; mas a creação do Curso Juridico dessa cidade, permittindo assim seguir a vocação, que tinha, fel-o com que se matriculasse nas aulas do dito Curso, recebendo o grão de bacharel formado em sciencias sociaes e juridicas em setembro de 1832.

Apenas formado, foi Albuquerque Mello nomeado procurador fiscal da thesouraria de fazenda geral da Parahyba por decreto de 3 de janeiro de 1833, cujo cargo servira até dezembro do mesmo anno.

Por carta imperial de 9 de janeiro de 1834 foi nomeado juiz de direito da comarca do Brejo, sendo dahi removido para a comarca de Páo d'Alho, nesta provincia, por decreto de 4 de abril de 1849 e ainda dahi removido para a comarca de Goyana por decreto de 11 de junho de 1850.

Por decreto de 17 de novembro de 1851 foi Albuquerque Mello nomeado dezembargador da Relação do Maranhão; por decreto de 17 de dezembro de 1855 adjunto do Tribunal do Commercio da mesma provincia, por decreto de 17 de setembro de 1859 fiscal do mesmo Tribunal e por decreto de 2 de março de 1864 presidente da Relação, em cujo cargo se conservou até morrer

Com remuneração de seus serviços fôra primeiramente condecorado com o habito da Ordem de Christo e ao depois com a commenda da mesma ordem; tendo a carta de conselho de S. M. o Imperador, como presidente que fora da Relação.

Como vêdes, Senhores, Albuquerque Mello foi sempre magistrado, só magistrado e nessa carreira, tão util a sociedade, mas espinhosa para quem a abraça, attingio elle as mais brilhantes e elevadas posições, graças as qualidades, que o distinguirão como juiz, como orgão vivo da lei.

Instruido de uma solida illustração propria a sua profissão; dotado de uma consciencia escrupulosa e recta; recommendavel por uma probidade a toda a prova; integro, energico, activo e independente; era o dezembargador Albuquerque Mello um verdadeiro dispensador da justiça, uma garantia viva dos direitos á elle submettidos, para serem reconhecidos ou proclamados.

As sociedades só prosperam quando ha ordem, e esta só existe quando todos os direitos se exercem, são respeitados e reconhecidos —o juiz é, portanto, o elemento indispensavel para a ordem publica, porque é o juiz quem distribue a justiça, dá e garante a cada um aquillo que é seu.

Percorrei com cuidado todos os paizes e vereis que aquelles em que os homens são mais felizes não são os que melhores leis possuem, são exactamente aquelles em que as leis são melhormente executadas e applicadas; examinai todas as relações sociaes, a modo de vida intima dos povos e concluireis que se ha moralidade e justiça nessas relações, só ha paz e prosperidade, onde a magistratura é honesta, illustrada e independente.

Vêde a confiança que têm em certos paizes os litigantes na solução favoravel des seus pleitos, confiança determinada pela verdade e prova do direito e pela justiça da pretenção; vêde a confiança, que se tem, inda mesmo que lucte o fraco contra o poderoso, o pobre contra o rico; e a razão é que em taes sociedades a magistratura é um sacerdocio; nem o odio, nem a ambição, nem a cobiça, nem o desejo de desagradar, influem nas decisões dos paizes.

O dezembargador Albuquerque Mello era um excellente magistrado; e, se julgando, era justo, administrando era, sincero e equitativo.

—

Infelizmente para nós todos, Senhores, essa triste galeria de mortes, que tenho de passar em revista, não está terminada, falta ainda um, tão digno, como os antecedentes, de nossa veneração e pungente saudade —: é o Dr. Alexandre de Souza Pereira do Carmo.

Permitti que agora reproduza o que já em outro lugar e hora a tal respeito disse.

O Dr. Alexandre de Souza Pereira do Carmo nasceu na cidade de Goyanna, nessa terra já tão celebre por tantos titulos, já tão recommendavel por ser o berço de grandes homens, aos 29 de novembro de 1815; seus progenitores foram o cirurgião Bernardo Pereira do Carmo, que pouco tempo, muito pouco tempo, antecedeu no tumulo á seu filho, e D. Maria Zeferina do Carmo.

Destinado á carreira das lettras, seguio com vantagem o curso de humanidades, e, apenas concluido elle, frequentou as aulas da escola de medicina do Rio de Janeiro, onde fôra laureado com o grão de doutor aos 27 de maio de 1843.

O homem, que fôra sempre durante a sua vida o recurso certo de todas as miserias, o apoio constante de todos os infelizes e a effectiva consolação de todos os afflictos, cedo revelara pela generosidade christã de seus sentimentos e por uma actividade infatigavel a sua verdadeira vocação; e de certo os triumphos obtidos no curso medico, e depois no exercicio da nobre profissão pelo Dr. Pereira do Carmo, bem provam que avisado andara elle em se pôr especialmente ao serviço da humanidade, dando assim expanção á aptidões pronunciadas e as exigencias de um coração, sempre inspirado pela caridade e por ella continua e enthusiasticamente arrastado.

O Dr. Alexandre de Souza Pereira do Carmo, educado n'uma escola de virtudes austeras; educado por pais, para quem o vicio nunca fôra virtude, a malvadeza nunca fôra eregida em moral e o atheismo nunca fôra proclamado como religião; cedo comprehedeu e apraciou os deveres de filho, aquilatou devidamente a sua importancia e valor e por seu turno tambem cedo conheceu, amou e aceitou toda a responsabilidade, que impõe o encargo de chefe de familia.

Cedendo aos impulsos do coração, bem como á uma pronunciada tendencia para a agradavel, benefica e sanctificadora vida de familia, desse vida em que tudo respira paz, ordem e amor, casou-se aos 3 de setembro de 1846 nas Alagoas.

Dizer-vos precisamente o que foi o Dr. Alexandre de Souza Pereira do Carmo, como filho, esposo e pai; dizer-vos como cumprio elle todos os importantes deveres inherentes a essas differentes qualidades; seria pintar-vos e offerecer-vos um typo completo e verdadeiro de amor fraternal, conjugal e filial; e facil é; pois, comprehender, á vista dos predicados, que o ornavam, que tambem o amor da humanidade era por parte delle o objecto de culto, cuidados, affagos e carinhos.

« E não nos enganamos.

« Nas calamitosas quadras por que passaram esta provincia e a de Alagoas, em virtude dos terriveis flagellos de devastadoras epidemias; nas epochas, quér de paz, quér de guerra, em que serviços medicos foram urgentemente necessarios, sempre o Dr. Pereira do Carmo, dando provas de seus meritos profissionaes e de sua generosidade christã, prestou os relevantissimos, como foram attestados por tantas vezes por diversos presidentes de provincia e chefes militares; e, ao passo que outros ganhavam sommas enormes nessas epochas de afflicção e de desespero, o Dr. Pereira do Carmo renunciava em favor dos pobres os seus vencimentos como membro da Commissão de Hygiene Publica, nunca quiz receber honorario algum como director do Hospital de Cholericos nesta cidade, quando os promettiam dar elevadissimos; e, se por occasião das epidemias sempre deu exemplos de coragem, constancia, generosa firmeza, magnanimidade e desinteresse, durante o periodo de sete annos, em que sostetamos a ingloria, porém encarniçada, lucta com a republica do Paraguay, elle ainda, como director do Hospital Militar e como presidente da Junta de Saúde Militar, prestou os mais assignalados serviços que lhe roubavam todo o tempo e cuidados e assim prejudicando a propria clinica particular, fonte unica d'onde auferia recursos para sustentar os pesados encargos de uma numerosa familia.

« E' certo que importantes serviços prestados durante vinte e seis annos pelo Dr. Pereira do Carmo ao paiz e á humanidade não podiam ser esquecidos, mereciam ser galardoados pelo governo; e de facto o foram, ja com nomeação de official da imperial Ordem da Rosa por decreto de 23 de março de 1867, já com a nomeação de 1º cirurgião honorario do Corpo de Saúde do Exercito por decreto de 3 de janeiro de 1866, mas, se taes recompensas valem muito, porque quem as recebeu, as merecia, estão muito áquem da importancia dos serviços raes por elle prestados: o conceito e a gratidão publicas dão, porém, a taes serviços a valia verdadeira, que elles tinham.

« O Dr. Alexandre de Souza Pereira do Carmo, comprehendendo bem que cada ida da tem a sua philosophia propria e que essa philosophia se converte em uma idéa social; comprehendendo que a alma do direito é a liberdade, que a condição da liberdade é a igualdade, e que o direito se estende a toda a nossa natureza—ao sentimento, á vontade e á consciencia; foi effectivamente homem do seu tempo, foi sectario zelozo, campeão denodado nas fileiras dos defensores do ideal mais avançado do pensamento, que, na phrase de Castellar, é o commentario eterno da idéa divina, o eterno interprete da natureza; foi, emfim, operario infatigavel e dedicado na santa cruz da a regeneração social epolitica do nosso paiz.

Permitti que, ao terminar, com razão e com toda a justiça applique ao Dr. Pereira do Carmo, pois que lhe quadra, o que o grande Ventura, apreciando o caracter do immortal O' Connel, deste disse:

« Era profundamente religioso, mas sem
« fanatismo; devoto, mas sem hypocrisia;
« modesto, mas sem affectação; nobre de
« caracter, mas sem orgulho; severo de
« costumes, mas sem dissipação; docil,
« mas sem ligeireza; firme, mas sem obsti-
« nação; respeitoso, mas sem baixeza; ser
« viçal, mas sem obsequiosidade; e soube
« attrahir sobre si com admiração o amor
« de todos, de sorte que cada um se julga-
« va feliz com a sua amizade e honrado
« com a sua companhia. »

—

O Instituto acaba de pagar a justa homenagem, que devia á memoria dos seus socios, fallecidos nos ultimos tempos e com todo a razão se orgulha com ver que a justiça posthuma forma desses illustres mortos um verdadeiro juizo; e faz ardentes e fervorosos votos para que a Providencia se apiade de nós, poupando-nos repetidos desgostos e conservando nos seus postos de honra e de patriotismo os pacientes e laboriosos operarios, que procuram tirar do pó dos archivos e das tradições, que se perdem, as paginas brilhantes da historia patria.

—

DISCURSO DO SR. ANTONIO MARIA O'CONNELL-JERSEY.

Meus senhores.—Foi em uma terça-feira 27 de janeiro de 1654!

Ha hoje duzentos e vinte e um annos, que João Fernandes Vieira, á frente de uma columna de 1,500 Pernambucanos, tomou posse da cidade do Recife, capital hollandeza desde 1630.

O dia 27 de janeiro é, por excellencia o dia de Pernambuco, é, affirmo-o, o grande dia do Brasil!

A elle devemos a religião que professamos, a lingua que fallamos, a indivisibilidade do paiz desde o Prata ao Amazonas.

Devemos-lhe ainda o fazermos parte dessa grande, numerosa, nobre e magnifica casta latina, que, ha dous mil annos dá leis ao mundo, e apezar de todos os Bismarks, ha de continuar a civilisar as nações (muito bem).

Que tormentos e afflicções, porém, não supportaram os nossos antepassados para nos conquistar a honra de sermos hoje considerados os—Francezes d'America?!

Foram vinte e quatro annos de guerra desabrida, em que se deram prodigios de valor, de abnegação e de patriotismo, que não encontram rival em povo algum moderno, ou antigo.

Era apenas uma população de quarenta mil almas, derramada em um territorio que ia da margem do rio S. Francisco até o Rio-Grande do Norte.

Ouçamos um pequeno resumo.

Rendidos pela fome os dous ultimos baluartes da liberdade pernambucana, o Arraial do Bom Jesus, e Nazareth do Cabo, cerca de oito mil familias emigraram para Alagoas, com seus escravos e rebanhos, escoltadas pelos restos do exercito de Mathias de Albuquerque em 1635.

Em 1636 ainda segunda emigração se deu, composta de 4,000 familias, protegidas pelo denodado Felippe Camarão.

Aquelles que hoje teem percorrido nossas estradas de norte a sul é que podem avaliar bem o que seriam ellas ha duzentos e vinte e um annos!

Não havia estradas, era preciso abri-las a machado e foice!

Imaginai, senhores, o que soffreriam essas doze mil familias compostas de velhos, mulheres, delicadas jovens e crianças, rompendo por mattas virgens, povoadas então por milhares de serpentes, onças e tigres, em uma viagem de mais de 150 leguas?!

Qual o povo que para conservar intacta a sua liberdade, o seu idioma e sua nacionalidade, se sujeitou a transes tão dolorosos?

Só os Pernambucanos! Senhores.

A tregua que se deu entre 1637 a 1643 durante o governo de Mauricio, não teve porfim se não o restabelecimento das forças esgotadas pela luta heroica de sete annos.

Os desacatos aos templos, as contribuições forçadas, os insultos ás familias, e mil outras tyrannias praticadas pelos hollandezes, exacerbaram a paciencia de nossos avós.

O soffrimento era de todos, e todos conspiraram.

Os cabeças da conspiração João Fernandes Vieira, Antonio Cavalcanti de Albuquerque e Amador d'Araujo, proprietarios de engenhos, auxiliados pelos seus amigos, parentes e moradores, levantam o primeiro grito de—liberdade e independencia—no engenho de Luiz Braz, em S. Lourenço da Matta, e elegem commandante em chefe a Fernandes Vieira, e a Antonio Cavalcanti, ajudante-general.

Sabido isto pelo governo hollandez, são immediatamente proscriptos Vieira, Cavalcanti e Araujo, e suas cabeças postas a premio.

A falta de armas, munições e petrechos bellicos era patente, mas nada desanima ou faz recuar a resolução dos Pernambucanos.

A 3 de agosto de 1645 entrincheirados em Tabocas 1,200 homens livres e 100 indios e escravos, dispondo apenas de 200 armas de caça, algumas espadas enferrujadas, foices e páos tostados, são ahi atacados por 1,500 hollandezes e 800 indios armados com mosquetes, além de uma multidão de tapuias bravas, que os acompanhavam.

Cinco vezes avançou o inimigo á carga, e outras tantas foi repellido, sendo na ultima em debandada completa, abandonando feridos, quasi 2,000 armas, munições e bagagens.

Dahi correram os hollandezes até o engenho Casa-Forte, onde cobertos com trincheiras, traveram nova batalha com os Pernambucanos, que sob o commando de Fernandes Vieira, já reforçado por André Vidal de Negreiros com 400 homens chegados da Bahia, atacaram o inimigo á espada.

Rendeu-se o general hollandez Henrique Huss e o seu estado-maior, duzentas e cinco praças de linha e outros tantos indios, tendo perdido na acção mais de 400 homens, fóra maior numero que poude escapar.

Estas duas batalhas foram simples preludios da revolução que nossos maiores, sem recursos, sem auxilios, e mesmo contra a vontade da metropole, promoveram e sustentaram depois por espaço de nove annos.

E sabeis vós o que era a Hollanda ha duzentos e vinte e um annos?

Era o que é hoje a Grã-Bretanha, senhora dos mares por suas fortes esquadras, e do commercio do mundo por sua numerosa marinha mercante.

Foi contra esse colosso de poder e força, que se insurgio um punhado de valerosos Pernambucanos, confiados só em Deus e nos seus braços!

(*Continuar-se-ha.*)

FOLHETIM

A PRINCEZA DOS URSINOS

MYSTERIOS E INTRIGAS DA CORTE DE FELIPPE V.

POR

FERNANDEZ Y GONZALES

VOLUME I

PRIMEIRA PARTE

As Tres Esperanças

(Continuação do n. 25)

CAPITULO XXII

DE COMO SE PODE PERDER UMA CARTA.

IV

Anna Maria, extremamente excitada, desconfiada de Açucena, a quem não comprehendia, vendo el-rei vivamente impressionado por ella, não podera conciliar o somno, desvelada pelos receios da sua ambição.

A cama fatigara-a e levantou-se muito cedo.

Baltasara encontrou-a vestida e revolvendo papeis como qualquer secretario de estado.

A donzella levava na mão a carta de Açucena, porque na sua lealdade dissera comsigo: é muito nova e Mr. de la Chaumiére é muito perigoso; não sabemos até que ponto convirão estes amores á princeza, a qual me recommendou que vigiasse a minha senhora e lhe desse conta de tudo o que eu observar.

Em harmonia com estes pensamentos, Baltasara levava na mão a carta para provocar uma pergunta da princeza dos Ursinos.

Quando a princeza vio o papel, cravou n'elle um profundo olhar.

— Que carta é essa Baltasara? perguntou.

— Não é de certo para vossa alteza, respondeu Baltasara.

— Então para quem é?

— Para Mr. Horacio Prevaux de la Chaumiére.

— E porque tens tu carta para esse senhor?

— Entregou-m'a a senhora com ordem de a levar a Mr. de la Chaumiére.

— Como! Dá-me essa carta.

Baltasara entregou tranquillamente a carta á princeza.

Anna Maria abrio-a.

— « Estou muito satisfeita comvosco! leu com assombro a princeza, vinde esta noite pelo pateosinho! » Ah! não ama então a el-rei... E quem sabe, quem sabe.. criada por ciganos, quem sabe se isto não é mais uma astucia para me inspirar confiança?

Anna Maria murmurara estas palavras d'um modo imperceptivel.

— Foi a tua senhora que mandou que me trouxesses esta carta, Baltasara? perguntou a princeza com severidade. Respondei-me a verdade; bem sabes que eu conheço quando fallam comigo, se me enganam ou não.

— Eu não posso atraiçoar a vossa alteza, respondeu com bastante espontaneidade Baltasara, esta carta foi-me dada com muito segredo para que eu a levasse a Mr. de la Chaumiére.

— Então para que trazias a carta na mão? volveu desconfiada a princeza.

— Vim aqui porque a senhora marqueza quer saber se pode vir fallar com vossa alteza, e trazia esta carta na mão para que vossa alteza me perguntasse que carta era.

A princeza reflectio por alguns momentos, e os seus olhos naturalmente meigos tomaram uma expressão sombria.

Metteu a carta no sobrescripto e deu-a á Baltasara.

— Leva-a, disse ella.

— Aberta, senhora?

— Não importa, porque não vaes leva-la á casa de Mr. de la Chaumiére.

— Então aonde, senhora?

— Deixa-a cahir na portaria das damas sem que ninguem veja; perde-a, mas perde-a alli, onde a encontrem.

— Vossa alteza livrar-me-ha do compromettimento?

— Que tens a receiar por me servir? Vae-te, não voltes ao quarto da marqueza; poderia arrepender-se e pedir-te a carta. Eu a avisarei de que a posso receber.

— E o que direi á senhora?

— A verdade, que perdeste a carta. E' uma cousa muito verosimil. Geralmente perde-se mais depressa uma cousa com que mais cautela se tem. Retira-te.

— E não devo ir á casa de Mr. de la Chaumiére?

— Sim, vae; é bom que saiba que se perdeu uma carta escripta para elle pela marqueza de Nossa Senhora das Nieves, e que se perdeu no alcaçar. De caminho diz a alguem que avise a marqueza de que posso recebe-la já.

Baltasara retirou-se.

V

Havia pois intelligencia entre ambos; entre ella e esse homem que é espião de Luiz XIV junto de Felippe V e a quem não me atrevo a expulsar d'aqui para não causar suspeitas em Versailles! Porque não me fallou Açucena d'aquelle conhecimento? Haverá amores? Ella anda preoccupada e triste; será uma conspiração?... terei trazido para a côrte uma inimiga minha na pessoa de minha filha?... Não a comprehendo, atordoa-me. Pois bem, que se comprometta, que se case. Mr. de la Chaumiére não ha de levar a sua baixeza a ponto de pôr a honra na balança da sua ambição, e uma vez casado com ella... oh! então far-lhe-hei sentir ciumes do affecto que el-rei nutre por Açucena, e, retirar-se-ha d'aqui com ella. Mas consentirá el-rei no enlace d'uma dama a quem julga filha natural de Carlos II, com um homem a quem no fundo despreza? Seja o que fôr, ganhemos tempo. Ah! minha filha! por que estará levantada tão cedo?

VI

Açucena acabava de entrar.

A expressão de sombrio desgosto que anuviava o semblante da princeza transformara-se n'uma expressão de amor, de alegria.

Açucena abraçou a princeza e beijou-a na bocca, exclamando:

— Oh! como sou feliz, minha mãe!... Mas, porque me beijastes d'um tal modo? O vosso beijo causou-me um calefrio.

— E' que estou doente, Maria; é que tenho frio na alma, não dormi esta nóite, respondeu a princeza, recobrando a serenidade.

— E porque, minha mãe, porque? exclamou Açucena com ardente solicitude.

— Porque presinto em torno de el-rei uma conspiração terrivel, e não posso descobri-la; sinto o trama e não posso agarrar nem um dos seus fios; porque receio uma catastrophe.

— E eu tenho o trama inteiro nas minhas mãos! exclamou Açucena.

— Tu, minha filha! tu!...

— Sim, vêde.

E Açucena mostrou á princeza a carta de Mr. de la Chaumiére e o documento a ella junto.

— Ah! exclamou a princeza.

E aquella exclamação correspondia a este pensamento: enganei-me, não é seu amante.

Em seguida, a princeza leu o documento e abraçou Açucena com verdadeira ternura.

— Salvamo-nos, disse ella. Como poderei eu agradecer-te, minha filha, o grande serviço que me prestaste, dando-me occasião a que eu preste um outro valioso serviço a el-rei.

— Vós, para mim, estaes primeiro que ninguem, volveu Açucena.

Anna Maria tornou a beijar a filha na bocca.

— E dize-me, perguntou, como te pozeste em intelligencia com Mr. de la Chaumiére?

Açucena contou quanto lhe succedera desde a tarde antecedente: o achado da carta na galeria dos Infantes; a entrevista d'aquella noite no pateosinho do alcaçar, para onde deitavam as janellas do seu quarto; o seu colloquio com Mr. de la Chaumiére, e a maneira como recebera n'aquella manhãa, quando ainda estava na cama, a carta de Mr. de la Chaumiére com o documento que a acompanhava.

Não disse porém uma só palavra á princeza a respeito da carta que escrevera a Mr. de la Chaumiére, em que lhe dava uma entrevista para aquella noite no pateo.

Anna Maria não pôde deixar de reparar n'esta circumstancia.

— E' possivel que exista começo de amores, pensou ella. Mr. de la Chaumiére é muito galanteador e muito experimentado, e ella tem ainda a alma virgem.

Depois disse em voz alta, sendo consequente com o seu pensamento anterior:

— E dize-me, Açucena, como homem, que tal te parece Mr. de la Chaumiére?

— Um homem impossivel para toda a mulher de coração, redarguio Açucena com a persuasiva simplicidade da verdade. Um pretencioso que dá a conhecer á primeira vista que só está costumado ao tacto de certas mulheres.

— Viveu muito tempo em Versailles, disse a princeza, onde é tão geral a corrupção que ninguem dá por ella, e onde o galanteio é um costume; mas estes libertinos costumam ser muito bons maridos, conhecem profundamente as mulheres e apreciam mais do que os outros as suas boas qualidades. Além d'isto, Mr. Horacio Prevaux de la Chaumiére é d'uma antiga e boa casa da Bretanha, muito rico, goza d'um favor junto de Luiz XIV, e principalmente junto de madama Maintenon, e ainda mais junto de Felippe V; é valente, discreto e bom moço! Nada significa isto que te digo, mas se o teu coração se inclinasse para elle, ver-te-hia com menos desgosto sua esposa do que esposa de muitos outros.

— A filha d'um rei, exclamou Açucena, não póde ser a esposa d'um simples gentilhomem; não digo isto por mim, digo-o porque el-rei não consentiria nunca no meu enlace com Mr. de la Chaumiére.

VII

Anna Maria sentio estas palavras como se fossem uma punhalada.

Volveram-lhe as duvidas, desvanecidas por um momento; mas não deu a conhecer no rosto a mais pequena alteração.

— De todo o modo, disse, seria um enlace desigual, porque sendo tu minha filha, vales tanto como se fosses filha de um rei. O que te disse foi apenas para te levar a uma confidencia. Se te visse namorada de Mr. de la Chaumiére, dentro de pouco tempo seria elle chamado a Versailles.

— Ah! não, não; deixae-o aqui, por que nos servirá de muito, eu vos asseguro. Quem, senão elle, nos pode ministrar o fio d'esta conspiração? Deixae-o nas minhas mãos, que eu farei com que nos sirva tão bem como elle mesmo não pode imaginar. Está loucamente apaixonado por mim. Pobre Mr. de la Chaumiére!

— E dize-me, Açucena, não amas ninguem?

— Não, respondeu Açucena, cravando o seu olhar limpido no rosto da princeza; não, nem espero amar; é difficil encontrar um homem que me agrade. Mas adeus, minha mãe: ás dez entro de serviço. Tenho que me pentear e vestir, pouco tempo me resta. Adeus.

E dando um beijo na bocca da princeza retirou-se de fugida.

VIII

— E' uma cousa terrivel, disse a princeza; parece que tem muitos annos de pratica da côrte. E' impenetravel. Não sei ao que me hei de ater. Não sei se commetti um crime armando-lhe um laço, ou se evito d'este modo uma guerra repugnante entre nós ambas, uma guerra monstruosa. Mas bem, que pode suceder? Não sei; é tenaz, terrivel, capaz de affrontar o escandalo. Deixei-me com certeza arrebatar por um impulso imprudente dos ciumes, e já não é tempo. Baltasara, conheço-a muito bem, deve ter cumprido a minha incumbencia. Emfim, veremos, sempre conseguirei desencantar el-rei até certo ponto. E se el-rei por esta mesma circumstancia se obstinar? Ah! não sei onde estou, pela primeira vez da minha vida me sinto confusa. Ah! este papel, esta denuncia d'uma conspiração disposta, já preparada, e que deve realisar-se dentro de quatro dias!... E' preciso não perder tempo.

A princeza sahio da camara; entrou na ante camara onde uma noite dormira Açucena, abrio a porta secreta por onde o rei entrara n'aquella noite, avançou por um corredor muito comprido, estreito e escuro, chegou a uma porta e bateu n'ella tres pancadas com largos intervallos.

Afinal, á terceira vez, abrio-se a porta e appareceu Felippe V envolto n'uma especie de roupão e com os cabellos mettidos n'uma redesinha de seda.

Achava-se a princeza na ante-camara d'el-rei e a sós com elle.

(*Continuar-se ha.*)

TYP. — RUA DUQUE DE CAXIAS N, 42.